

10. N. "ESTADO"
TAXA PAGA
FLORIANÓPOLIS

Biblioteca Pública - Nova

O TEMPO

O ESTADO

Trabalhadores têm abono

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 16 de junho de 1968 — Ano 54 — N.º 15.911 — Edição de hoje — 16 páginas — NCr\$ 0,10

O Diário Oficial da União que circula amanhã publicará a lei sancionada pelo Presidente Costa e Silva concedendo abono de emergência de 10% aos trabalhadores de todas as classes. O abono beneficiará inicialmente as categorias que tenham sido reajustadas em outubro do ano passado. Automaticamente irá atingir os demais quando completarem seis meses em que o aumento salarial tenha sido conseguido.

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 16 de junho de 1968
FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1014,3 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 16,0° Centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 84,5%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.; Negativo — 12,5 mms.; Negativo — Cumulus — Stratus — Tempo médio: Estável.

SINTESE

JOHNSON PODE IR, ESTE ANO, A AMERICA CENTRAL.
O presidente Lyndon Johnson poderá fazer uma visita a alguns países da América Central ainda este ano. Na semana passada, Johnson foi convidado pelo presidente da Costa Rica, Joaquim Trejos, para visitar aquele país. Anteriormente, já havia expressado o desejo de visitar a América Latina para ver de perto os progressos conseguidos pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento. A visita de Johnson depende de vários fatores, entre os quais as eleições de novembro e as conversações de paz de Paris. Johnson manifestou, também, o seu desejo de avistar-se novamente com o presidente do México Gustavo Ordaz. Esta reunião teria lugar no México, já que os dois últimos encontros entre os dois presidentes deram-se em território norte-americano.
ROCKEFELLER DESAFIA NIXON PARA A TV
O governador do Estado de Nova York, Nelson A. Rockefeller, desafiou, formalmente, o ex-vice-presidente Richard M. Nixon, a um debate pela televisão. Ambos aspiram à candidatura presidencial pelo Partido Republicano. Anteriormente, Nixon havia rejeitado a possibilidade de tal debate, alegando que "só serviria aos Democratas, pois promoveria tendências divisionistas entre os Republicanos". Rockefeller manifestou que "este é um momento de crise, um momento de tragédia e o povo quer ver e ouvir os candidatos".

REVOLUÇÃO CULTURAL
Ocorreram sérios distúrbios nas províncias chinesas e continuarão ocorrendo nas próximas semanas, afirmou a imprensa chinesa. Comentando estes acontecimentos o Jornal do Povo afirmou: "Desejamos reduzir ao mínimo os incidentes mas enquanto existir a luta de classes haverá distúrbios. No entanto, isto é ótimo porque desta forma podem vir à luz os inimigos da classe". O editorialista condena os que advogam uma volta rápida à normalidade mediante a conciliação que, segundo seu modo de ver, impede que sejam desmascaradas as intrigas dos inimigos de classe. Os observadores em Pequim que conhecem a reticência habitual da imprensa chinesa para publicar os incidentes nas províncias acham que esta confissão pode refletir um agravamento da situação em certas regiões da China e, ao mesmo tempo, parece confirmar a preponderância dos dirigentes partidários de uma revolução cultural extremista.

OS ASTROS DE HOLLYWOOD E O RACISMO
Um grupo de famosos diretores e atores norte-americanos decidiu fundar uma produtora, que realizará exclusivamente películas sobre o problema racial nos Estados Unidos. Os fundadores, os diretores Robert Wise e Tom Laughlin, e os atores Marlon Brando, Jack Lemmon, Candice Bergen, Jean Simmons e Elizabeth Simmons, realizaram em Hollywood, uma conferência de imprensa, para anunciar a criação dessa nova produtora, que não visará nenhum objetivo comercial. A primeira fita a ser produzida, isto em agosto, será uma espécie de documentário sobre a condição dos negros nos Estados Unidos.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.
Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra 160 — Caixa Postal, 139 — Florianópolis — Santa Catarina.
DIRETOR: José Matusalem Comelli
GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino
EDITOR: Márcio Medeiros, filho
SECRETARIO: Osmar Antônio Schindwein
REDATORES: Sérgio Costa Ramos, Luiz Henrique Tancredo e Jair Francisco Hamms.
REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado
TESOUREIRO: Divino Mariot

Costa não permite emendas à constituição

Janela indiscreta



O velho casario colonial, pela sucessão de janelas, muitas vezes indiscretas, coladas umas às outras, ainda confere a certas ruas da Cidade um aspecto bem provinciano.

O líder do Governo na Câmara Federal, Deputado Ernani Sátiro, afirmou no Rio a jornalistas que todas as emendas constitucionais existentes no Congresso não conseguirão ser aprovadas, porque o Presidente Costa e Silva, nos seus contatos com a liderança arenista, tem reiterado que não "permitirá nenhuma reforma da Constituição, por menor que seja."
A intenção presidencial, segundo o Sr. Ernani Sátiro, é possibilitar que a Constituição seja experimentada e aplicada. Além do mais, a mudança de qualquer dispositivo poderia ainda desencadear o surgimento de outras emendas, como acontece atualmente com várias apresentadas por parlamentares tanto da ARENA como do MDB.
Com relação à sucessão presidencial, disse o Deputado Ernani Sátiro que ainda é muito cedo para se pensar no assunto, uma vez que faltam dois anos para as eleições. Se o candidato será civil

ou militar, é um problema que será tratado oportunamente pelo Partido.
Declarou que os deputados federais estão conscientes de sua alta missão de bem representar o povo brasileiro, sabendo decidir na medida do interesse público. Observou ainda, para comprovar que as decisões do Congresso são tomadas com inteira independência, que o Governo nem sempre consegue aprovar todos os projetos que encaminha.
O Sr. Ernani Sátiro comentou ainda que existem matérias que não comportam raios de análises sobre sua oportunidade do ponto-de-vista político, como aconteceu, por exemplo, com o projeto considerando 68 municípios como de interesse da segurança nacional.
Por isso é que fez o maior esforço para que o projeto não fosse votado pelo Congresso pelo próprio caráter de que veio revestido.

Ivo e Celso percorrem Alto Vale (Pág. 8)

Jornalistas tem congresso em julho

O Sindicato de Jornalistas Profissionais de Santa Catarina divulgou o programa do 12º Congresso Nacional de Jornalistas que se instalará em Porto Alegre, no período de 16 a 20 de julho.

A sessão solene de instalação do conclave está prevista para as 21 horas dia 16 na sede do sindicato portoalegrense, na rua dos Andradas.

O temário, inclui, entre outros assuntos, debates sobre a Regulação da Profissão, Lei de Imprensa, Código de Ética, Garantias para o Desempenho da Profissão, Arregimentação e Fortalecimento Sindical e Análise do Movimento Sindical Brasileiro.

Energia vê o desafio da estiagem

Para que a região do extremo-oeste catarinense não mais sofra interrupções o fornecimento de energia elétrica na época das grandes estiagens, a construção da linha de transmissão Joaçaba-Xanxerê, de integração ao sistema da SOTELCA, deverá ser acelerada para solucionar o problema no mais breve espaço de tempo possível.

O governador Ivo Silveira já assinou contrato no valor de NCr\$ 2.800 mil para a concretização das obras.
Os trabalhos serão logo iniciados e as 318 torres metálicas que cobrem o percurso levarão energia em abundância para o oeste, sem que as interrupções voltem a perturbar o progresso explosivo da região.

Joinville tem vestibular de engenharia

De 8 a 13 de julho a Faculdade de Engenharia de Joinville fará interrupções o fornecimento de energia elétrica na época das grandes estiagens, a construção da linha de transmissão Joaçaba-Xanxerê, de integração ao sistema da SOTELCA, deverá ser acelerada para solucionar o problema no mais breve espaço de tempo possível.

Os candidatos que se apresentarem ao vestibular serão submetidos às provas de Português (eliminatória), Matemática, Física, Química e prova gráfica de Desenho, obedecendo ao programa geral estabelecido para todas as escolas de Engenharia.

A Faculdade de Engenharia de Joinville pertence ao conjunto universitário estadual: UDESC.

Projeto Rondon conta com 230 universitários

Foram encerradas às 12 horas de ontem as inscrições dos universitários catarinenses para a primeira etapa do Projeto Rondon Regional de Santa Catarina, cujo resultado foi considerado excelente pelo

Coordenador do projeto, professor Ary de Mesquita. Dos 230 universitários inscritos, 59 pertencem à Faculdade de Medicina e os restantes estão distribuídos numa média de 20 acadêmicos por cada uma de nossas faculdades.

Na indicação de preferências por regiões, cerca de 100 universitários optaram pelo Oeste, vindo em segundo lugar Tubarão e, pela ordem, Blumenau, Lajes, Joinville e Rio do Sul. Os dados demonstram, portanto, o maior interesse dos

universitários catarinenses pelo contacto com o meio físico e social da região do Extremo e Médio Oeste, sem dúvida a área mais afastada da Capital e onde talvez se torne mais premente a ação dos rondonistas de Santa Catarina.

A seleção dos candidatos — que obedecerá ao critério de distribuição proporcional ao número de inscritos por faculdade — realizará-se amanhã, às 20,00 horas em reunião que o Coordenador Regional do projeto manterá com os representantes das faculdades interessadas.

Na oportunidade serão tratados também outros aspectos ligados à execução propriamente dita do projeto.

Turismo tem logo criação de autarquia

Falando ontem a O ESTADO, o Secretário de Governo Dib Chereim informou que o Governador Ivo Silveira deverá receber ainda esta semana a sugestão para a criação de uma autarquia destinada a reger a política do turismo em Santa Catarina, em caráter permanente. Esclareceu que esta foi a conclusão a que chegaram os estudos elaborados pelo GETUR e que o novo órgão terá uma Direção-Geral e um Conselho Deliberativo, devendo, em princípio, denominar-se DEATUR.

Disse ainda que, até a instalação do novo órgão, o GETUR continuará examinando medidas de estímulo ao turismo em Santa Catarina, dentro das atribuições que lhe foram conferidas com a sua criação.

Venda de fogos agora já tem regulamento

Portaria regulando a venda de fogos de artifício foi baixada pela Diretoria de Serviço de Fiscalização de Armas e Matérias Explosivas, proibindo o comércio sem a devida licença da repartição. A venda de fogos de qualquer natureza é proibida ao menor assim como a fabricação e a soltura de balões ou engenhos que possam provocar incêndios nos campos ou florestas, ameaçando também as residências do centro da Cidade e bairros.

A portaria proíbe também a armação de fogueiras em logradouros públicos e a venda de peças pirotécnicas em cuja fabricação sejam empregadas matérias explosivas ou inflamáveis, capazes de provocarem incêndios, acidentes pessoais ou danos materiais.

Nereu, Jorge e Leoberto têm missa amanhã

O governo do Estado mandará celebrar amanhã, na Catedral Metropolitana, às 17 horas missa em intenção das almas dos ilustres homens públicos catarinenses desaparecidos há 10 anos, em trágico desastre aviatório. Em 16 de junho de 1958, Santa Catarina perdeu três de seus mais eminentes filhos, todos políticos a serviço de seu desenvolvimento e exercendo mandatos eletivos.

O senador Nereu Ramos que assumira a presidência da República em ocasiões históricas, presidiu no dia anterior a Convenção do ex-PSD e seguiu para o Rio para retomar suas funções na Câmara Alta. O sr. Leoberto Leal exercia o mandato de deputado federal e o sr. Jorge Lacerda faleceu como o governador de Santa Catarina.

CNT vê o potencial turístico da ilha

A fim de verificar a potencialidade turística da Ilha de Santa Catarina, encontra-se desde sexta-feira nesta Capital o sr. Walter Ribeiro, representante da iniciativa privada no Conselho Nacional de Turismo, Presidente do Sindicato das Empresas de Turismo do Estado da Guanabara e Diretor-Geral da Walpax — Viagens e Turismo — do Rio.

Na manhã de ontem manteve contatos com dirigentes de órgãos estadual e municipal, tomando conhecimento das providências oficiais que se estão tomando para desenvolver o turismo no Capital catarinense. Posteriormente, foi homenageado com uma camarada na Lagoa da Conceição pelos srs. Dib Chereim, Secretário Sem Pasta e Coordenador do GETUR, José Matusalem Comelli,

Diretor-Presidente da firma Hoepcke e Diretor de O ESTADO, Anita Petry, Diretor do DAES, Luiz Henrique Tancredo, Diretor de Turismo e Comunicações da Prefeitura, Irineu Comelli Filho, Arnaldo José Régis e Viriato Soares, diretores da Fábrica de Rendas e Bordados da Hoepcke. Após o almoço o sr. Walter Ribeiro visitou a praia do Jurerê, onde o engenheiro Anita Petry explicou minuciosamente o plano elaborado pelo arquiteto Oscar Niemeyer para urbanizar aquele balneário.

O sr. Walter Ribeiro, que retornou hoje pela manhã para o Rio, declarou a O ESTADO ter ficado vivamente impressionado com as belezas naturais da Ilha de Santa Catarina e das suas possibilidades em desenvolver suas atividades turísticas.

Zury Machado

Aconteceu, ... sim

Acôrdo do Café corre Risco



O General Tellino Chagas Helles durante a elegante recepção do GBOEX, palestrava com os casais: Newton (Ivone) A'Avila e Luiz (Tereza) Daux

Terá lugar amanhã às 10 horas no auditório do Palácio das Diretorias, a instalação da Reunião do Conselho da UPI. Pela primeira vez reunem-se Presidentes das Assembleias Legislativas de todo Brasil em nossa cidade.

xxx

Casamento: Dia 29 às 18 horas no altar mór da capela do Colégio Coração de Jesus, Carmen Lúcia Silva e Vicente Gaidzinski, receberam a benção matrimonial. No Santacatarina Country Club, os convidados participarão da elegante recepção.

xxx

O Concurso Miss Turismo de Santa Catarina, será uma promoção da Revista Thecos Notícias, que está tendo amplo apoio das Sociedades e principalmente das Prefeituras de todo o Estado.

xxx

Bastante concorrida aconteceu a primeira recepção dos Deputados Oficiais do Bule Branco, quarta-feira no Querência Palace Hotel. Com o comparecimento de mais de cinquenta lindas jovens, elegantemente vestidas, deu-se nos salões do Querência Palace uma verdadeira parada de bom gosto.

xxx

Quarta-feira no gabinete do Poder Legislativo de Santa Catarina, o Deputado Leician Slowinski recebeu a imprensa da Capital. O presidente falou à imprensa, sobre a Reunião do Conselho da "UPI", que terá início amanhã em nossa cidade.

xxx

Está bastante preocupado com a visita da Cegonha, o casal dr. Edú José (Léa) Rosa.

xxx

Teve início ontem no Museu de Arte Moderna de Florianópolis, a exposição dos lindos desenhos da artista gaucha, Marlene Fuser.

xxx

Rosemary a charmosa cantora da jovem-guarda, dia 11 de agosto estará no Clube Doze, para a festa em homenagem às Debutantes oficiais do Baile Branco de Santa Catarina.

xxx

Edifício Cristiani, será inaugurado em nossa cidade dentro de alguns dias.

xxx

Já foi lançada em nossa cidade, a venda dos títulos patrimoniais do Paraíso Camping Club.

xxx

Amanhã na Lagôa da Conceição, dar-se-á um jar-

tar típico, homenagem aos Parlamentares que em nossa cidade estão participando da reunião da UPI.

xxx

O sr. Fernando Faria Chefe de gabinete do Vice-governador do Estado, num grupo de amigos no American Bar do Querência Palace, palestrava animadamente.

xxx

Também os Deputados: Abel Avila dos Santos e Fernando Viegas, primeiro Secretários da Assembleia Legislativa, quarta-feira deram presença na recepção à imprensa da capital, no Gabinete do Presidente do Poder Legislativo.

xxx

Infelizmente a terrível gripe Margarida, impediu-me de participar do almoço terça-feira no Clube Galera, quando o Vice-Almirante Serran recepcionava convidados.

xxx

O Senhor governador do Estado, está convidando para Missa pela passagem do 10.º aniversário da morte do Presidente Nereu Ramos, governador Jorge Lacerda e Deputado Leoberto Leal. Será na Catedral Metropolitana, às 9.30 de segunda-feira, dia 17 e oficiada por Dom Afonso Nehues.

xxx

Agora estamos certos que Turismo é mesmo indústria. Já se comenta que um grupo de outro Estado, pensa seriamente em construir um novo Hotel em nossa cidade.

xxx

Preparando guarda-roupa com etiqueta "Lenzi" para uma viagem a São Paulo, onde receberá seu carro importado, a Dra. Lea Schmitt.

xxx

O sr. e sra. Allan S. Krong, paulistas que passaram a residir em nossa cidade, quarta-feira em sua residência, comemorando o aniversário do anfitrião, receberam convidados.

xxx

Pelo Presidente do Poder Legislativo de Santa Catarina e representante do governador do Estado, o Presidente do Poder Legislativo da Guanabara Deputado Vitorino James, em companhia de seu assessor dr. Duque Estrada e o jornalista David Milman, foram recepcionados no aeroporto Hercílio Luz na última sexta-feira.

xxx

Pensamento do dia: Quando todos pensam da mesma maneira, é porque ninguém pensa grande coisa.

Por Walter Lange

Nº 541

Na cadeira elétrica da penitenciária do Estado de Connecticut, USA, foi executado Frank Wojculewz, condenado à morte há sete anos, por ter morto um policial, quando resistiu à prisão. Nesta ocasião também levou um tiro na espinha dorsal, o que lhe valeu ter ficado aleijado, paraplégico da cintura para baixo. Foi ele o primeiro paraplégico a ser eletrocutado na história dos Estados Unidos. Tinha ele 41 anos de idade e a longa batalha judiciária que se seguiu ao crime, só foi ultrapassado pelo caso de Caryl Chessman, pois Wojculewz teve a sua sentença suspensa sete vezes. O condenado passou as suas últimas horas jogando xadrez com os guarda.

Um antiquário de Paris expôs na vitrina 5 figuras de porcelana, de difícil venda. Para facilitar a saída dos mesmos, colocou uma taboleta ao lado, com os seguintes dizeres: "Os cinco Sentidos". Quando uma delas foi vendida, ele substituiu a taboleta por outra, com os seguintes dizeres: "Os quatro Elementos". Vendida a segunda figura, ele escreveu: "As três Graças". A terceira figura encontrou comprador e o antiquário colocou outra taboleta para as duas restantes: "Adão e Eva". Eva encontrou um simpatisante e lá se foi. A última figura, Adão, ficou só e recebeu a denominação: "A Solidão". A notícia não diz se a "solidão" encontrou comprador!

Padre Edwards em Lyton manda tirar um disco de todos os casamentos que ele efetuou na sua Igreja. O disco é de plástico e presente ao jovem casal, juntamente com o atestado de casamento. O sacerdote recomenda que toquem o disco sempre ao surgir uma desavença entre eles. Afirma que muitas briguinhas caseiras e discussões têm tido um ponto final, quando os casados escutam o disco com o côro, as canções e as suas próprias palavras, pronunciadas no ato da cerimônia do casamento.

A Sra. Hernandez, na Espanha, reside bem ao lado do ponto final de uma linha de ônibus. Os passageiros tinham por hábito jogar no gramado do seu jardim os bilhetes de suas passagens. Certo dia ela regava as flores do jardim, de mangueira em punho, quando o ônibus chegou e parou. Como sempre os passageiros jogaram os bilhetes no jardim, mas não gostaram muito quando a Sra. Hernandez subiu no ônibus e, com a mangueira, deu um banho em todos!

A senhora Ruth Gieles residente numa vila na

Bolsas para estudos sobre desenvolvimento social

A Coordenação do Aperfeiçoamento do Nível Superior (CAPES), informa que a Organização dos Estados Americanos e o Governo da Argentina promoverão um curso internacional sobre Desenvolvimento Social Integrado, com a duração de 5 meses, a contar de 17 de julho próximo.

O curso, ministrado sob a forma de mesas — redondas, leituras orientadas, trabalhos práticos, e palestras, abrangerá os seguintes assuntos:

Administração Econômica e Desenvolvimento, Investigação Social Organização do Estado, Organização e Desenvolvimento de Comunidade, e Sociologia do Desenvolvimento.

Aos participantes desse curso serão concedidas bolsas de estudo compreendendo as seguintes vantagens: a) passagem internacional de ida e volta; b) mensalidades de 190 dólares para manutenção; c) inscrições no Curso, material de estudo e viagens internacionais para trabalhos de campo; d) seguro hospitalar.

Os candidatos ao Curso deverão satisfazer os seguintes requisitos:

- a) ser cidadão e residente de um Estado membro da OEA;
- b) possuir título universitário, em Sociologia, Antropologia, Economia, Direito, Política, Administração, Serviço Social, Urbanismo Agronomia, Medicina Saúde Pública, Psicologia, ou Educação;
- c) haver completado 25 anos de idade;
- d) possuir conhecimentos razoáveis da língua espanhola;
- e) contar pelo menos 2 anos de experiência em cargo de duração ou planejamento em alto nível, em uma das áreas citadas no item "b";
- f) gozar boa saúde.

Os formulários de inscrição, bem como informações adicionais, devem ser solicitadas ao Escritório da OEA no Rio de Janeiro (Rua Paissandú 351).

Bélgica, têm por quatro vezes gêmeos. Os segundos e terceiros foram caais, os primeiros e últimos rapazes.

A egípcia Fikrayo Hassadin casou com quatro homens alegando que a Coréia permite aos homens mais de uma esposa e, sendo os direitos iguais, não via crime no que tinha feito. Apesar disto está sendo processada por bigamia.

Felicidade ou desgraça? Conta uma lenda chinesa a seguinte história: Um velho camponês residia com seu filho na sua quinta. Um dia fugiu-lhe o seu cavalo. Os vizinhos vieram e lhe apresentaram o seu pezar. O velho respondeu: "Como é que vocês sabem que isto é uma desgraça?" Poucos dias depois o cavalo voltou, trazendo consigo uma manada de cavalos selvagens. Os vizinhos vieram e o felicitarão. Mas o velho lhes disse: "Como sabem vocês que isto é uma felicidade?" Quando o filho quis amestrar um dos animais, caiu e ficou gravemente ferido numa perna. Os vizinhos lhe apresentaram gentilmente os seus votos de compaixão, mas tiveram que escutar de novo a pergunta implacável do velho: "Como podem saber que isto é uma infelicidade?" Uma guerra estourou. O filho não pôde se alistar porque tinha uma perna defeituosa. Desta vez nenhum vizinho se apresentou, nem para felicitá-lo, nem para lastimá-lo. Mesmo, como poderiam eles saber agora se isto era "felicidade" ou "de-graça?" Só Deus sabe de nossa vida e feliz só é aquele que n'Ele confia!

A cidade de Hongkong tem hoje dois e meio milhões de habitantes. Três vezes mais do que antes da segunda guerra mundial. O movimento é tão imenso que medidas extremas tem sido adotadas para que o trânsito corra normalmente.

Assim é o amor: O amor é o único caçador que, com um só tiro, acerta dois corações.

O amor anarece sem ser percebido, mas a gente nota perfeitamente quando ele desaparece.

O amor é como a lua: quando não crece, está diminuindo.

O amor é o único tema que sempre tem novidades para contar.

O amor vai como o rádio; o trovão, as vezes, só aparece anos depois.

Um português colocou na porta do seu restaurante uma placa com os seguintes dizeres: Quem 60 nesta casa 70 a comer os nossos deliciosos pastéis.

Os novos Esplanada e Regente já estão em nossa loja para conquistá-lo!

Os carros de maior garantia do Brasil:
2 anos ou 36.000 Km.

Os novos Regente e Esplanada têm nova grade, novos faróis duplos, novos frisos, novas lanternas traseiras, novo painel, novos estofamentos... e a maior garantia do Brasil: 2 anos ou 36.000 km. Venha conhecer os novos Esplanada e Regente e os melhores planos de financiamento.

REVENDEDOR AUTORIZADO **CHRYSLER** do BRASIL S.A.

MEYER VEICULOS — RUA FULVIO ADUCCI —

597 — ESTREITO — TEL. 6393

DECLARAÇÃO

Declaro publicamente, que se acham extraviadas as Ações de número 30775, 78740 e 113518, da COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL, emitidas em meu nome.

Florianópolis, 11 de junho de 1968.

Rosa Cherem Mendes

'Signo' chega com o...

(Cont. da 8.ª pag.)

5. Será desclassificada a obra cujo autor se denunciar, intencionalmente ou não, por qualquer referência contida no texto, sendo vedada qualquer apresentação ou notas introdutórias que o possam identificar.

6. A concessão dos prêmios será feita por decisão da Comissão Julgadora, cujos membros, conforme critério a ser adotado, serão designados pelo Presidente da Academia, sendo os seus nomes anunciados antes do encerramento das inscrições.

7. A Comissão Julgadora

poderá decidir que a nenhum dos concorrentes sejam os prêmios conferidos, sendo esta decisão irrecorrível.

8. A identificação dos autores será feita após o julgamento, não se devolvendo os originais.

9. É vedada a participação no concurso dos membros da Academia.

10. Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Julgadora.

11. O ato de inscrição implica na aceitação tácita das presentes instruções.

Missa de 7.º Dia

ALÍPIO FRANCISCO DE CASTRO

Ursulina de Senna Castro, Geoges w. will e Família, Jines R Luz e Família, ainda consternados com a irreparável perda de seu esposo, pai, sog o e svô, agradecem as manifestações de pesar e convida para assistir á Missa de 7º Dia que será celebrada em intenção á sua alma, ás 7,00 horas do dia 17 do corrente, segunda feira, na Catedral Metropolitana

NORBERTO CZERNAY

CIRURGIÃO DENTISTA
IMPLANTE E TRANSPLANTE DE DENTES
Dentistéria Operatória pelo sistema de alta rotação (tratamento Incolor).
PROTESE FIXA E MOVEL
EXCLUSIVAMENTE COM HORA MARCADA
Edifício Julieta, conjunto de salas 203
Das 15 às 19 horas
Rua Jerônimo Coelho, 325

Racumin
BAYER
mata-ratos



AGORA VOCÊ VE
TELEVISÃO MESMO!
COM O NOVO TELEVISOR

PHILCO
CHASSI
LONG DISTANCE

O TELEVISOR
para as Cidades do Interior

Vendedor autorizado para a Capital CASA SANTA MARIA — Matriz — Rua cons. Maíra, 29/31 — Filial Rua Cons. Maíra, 56 — Fone 3868 — Cx Postal, 897

Conselhos de Beleza

O uso do gelo para os cuidados da pele

DR. PIRES

Um inquérito feito recentemente na Europa entre cem mulheres possuidoras de pele impecável, revelou que a maioria delas só usava água, sabão e gelo para seus cuidados de beleza. Como não podia deixar de ser, o resultado dessa pesquisa originou inúmeras

cartas enviadas aos dirigentes da organização sobre a tendência da opinião pública, solicitando que divulgassem maiores detalhes sobre tão momentoso problema feminino.

Um resumo do que foi feito é o que pretendemos relatar na presente crônica.

De um modo geral o gelo é aplicado assim: estender-se um pedaço de pano ou lenço grande de linho,

algodão ou qualquer outro tecido em todo o rosto e sobre ele colocam-se pequenos pedaços de gelo, cobrindo-se novamente com outro pano. Deixar ficar essa compressa pelo espaço de cinco a dez minutos a fim de se obter uma boa contração dos poros, u-uma resistência maior da pele e, sobretudo, melhor circulação sanguínea. O gelo também pode ser aplicado

do seguinte modo: enrolar-se um pedaço grande num lenço e faz-se compressão em várias partes do rosto. Um quarto de minuto em cada área é o necessário. De uma maneira ou doutra devemos informar que algumas cútis não se dão bem com o processo e, sendo assim, o melhor é proteger a pele pelo menos durante as primeiras vezes, com a aplicação de um óleo.

Em lugar do gelo propriamente dito poderão ser usadas compressas de água bem fria, mudadas de minuto a minuto e na base de um quarto de hora cada tratamento.

Regra geral quaisquer das técnicas supracitadas será feita uma ou mais vezes por semana a menos que surja incompatibilidade de cutânea, fato aliás raro. Após a aplicação sente-se uma impressão agradável e a pele, realmente, adquire uma coloração mais sadia, embora que passageira.

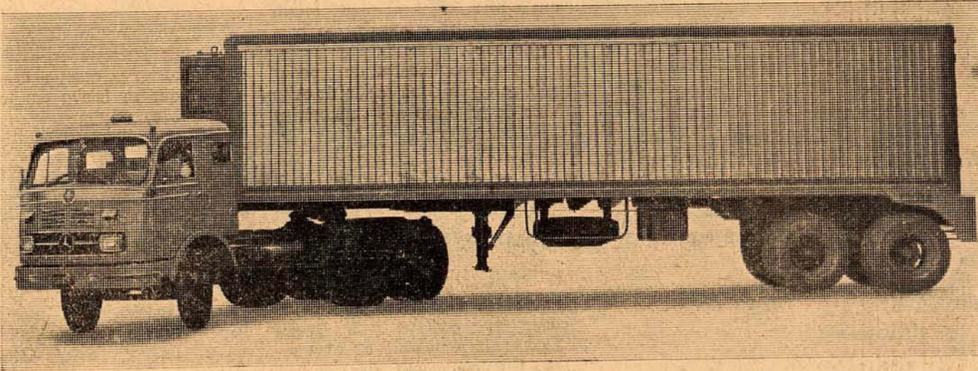
A melhor hora para um tratamento de tal natureza é pela manhã. Normalmente as peles normais ou pouco gordurosas e com tendência a cravos e poros abertos dão-se melhor com o método. O mesmo em relação às cútis enrugadas, flácidas ou sem vida.

Finalizando devemos dizer que há muitas dezenas de anos que o gelo é um processo de uso corrente sobretudo nos institutos de beleza, onde é de prática rotineira.

São essas as principais questões sobre tão velho método e que agora resurge após a opinião de cem milhares de pele impecável que afirmaram dever a-lo o segredo da beleza suas cútis.

Nota: os nossos leitores poderão dirigir a correspondência desta seção retamente para o Dr. Pires à Rua México, 31 — Rio de Janeiro — Est. da Guanabara.

O Mercedes-Benz 1520 para longas distâncias vai tornar as suas viagens mais curtas e mais econômicas.



Mesmo que seus motoristas durmam muito e acordem tarde.

O que queremos dizer com isto? Que estamos dando a devida importância ao conforto dos motoristas. O Mercedes-Benz 1520 é o primeiro caminhão equipado com cabina-leito, permanente. Note bem: não se trata de um mero beliche desmontável. É uma cama, realmente. Fixa, atrás do assento do motorista. Enquanto um motorista dirige, o outro dorme ou descansa. E o caminhão não pára. Não há despesas com pernoites. As viagens são mais rápidas e seguras. E com as viagens mais rápidas v. diminui os custos. O lucro é maior. Mas a cabina-leito permanente é apenas uma das novidades que a série 1520 apresenta; há outros aperfeiçoamentos técnicos que fazem dos veículos 1520 a solução indiscutivelmente melhor e mais racional para o transporte em longas distâncias: seja em unidades simples (com 2 ou 3 eixos), unidades compostas, "Romeu e Julieta", ou ainda cavalos-mecânicos. Faça-nos uma visita que teremos prazer em falar-lhe em detalhes, por exemplo, sobre o freio de duplo circuito, o freio motor, o freio motor no cavalo-mecânico graças a válvula eletro-pneumática, a nova caixa de câmbio mais reforçada etc. V. vai concluir que para o tráfego em longas distâncias, os veículos Mercedes-Benz LP-1520 realmente representam a garantia de melhores lucros. Ainda que seus motoristas gostem de dormir. E acordar tarde.



Concessionário Mercedes-Benz em Florianópolis:

OSCAR CARDOSO FILHO & CIA.
Rua Santa Luzia, 428 - Fone: 2920



BANCO DO BRASIL

Carteira de Comércio Exterior

Comunicado N.º 234

A Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S.A., em aditamento ao Comunicado n.º 233, de 3-5-68, torna público que, tendo em vista não ter sido suficiente o prazo inicialmente estabelecido para o planejamento das compras e o encaminhamento das solicitações pelos interessados, fica estendida, para 15-7-68, a data limite para acolhimento de pedidos de importação — com alíquota reduzida para 20% "ad-valorem" — de cimento portland comum de que trata a Resolução n.º 30 do CONCEX.

Informa, ainda, que serão acolhidos pedidos de licença (modelo 34/01) amparando importações da espécie com desembaraços previstos para os portos citados no Comunicado n.º 233, de 3-5-68, aos quais serão acrescentado os de Rio Grande (RS) e Paranaíba (PR).

As importações de produto originário e procedente dos países integrantes da ALALC, por já gozarem de isenção fiscal, continuarão a processar-se através de guias de importação (modelo 34/18), permanecendo, por conseguinte, liberadas da obtenção de licença prévia de importação.

Rio de Janeiro (GB), 4 de junho de 1968

(a) Benedito Fonseca Moreira — Diretor

(a) Euclides Parentes de Miranda, Chefe do Departamento-Geral

Participação

Viúva Maria Helena MeuKarzel
José Pauli da Silva e Alice Soares da Silva
Têm o prazer de participar aos seus parentes e pessoas de suas relações, o contrato de casamento de seus filhos ocorrido dia 12.6.68.

DINO E MARIA MADALENA
Confirman

Florianópolis—SC.

e Domingo

Pawels e Jacques denunciaram, num interessantíssimo, o "ritar dos magos". Um do sacerdote, o jesuíta Gonzales Quevedo, entrou nos recintos de todos superiores para destruir todo o arcabouço doutrinário do espiritualismo moderno, reduzindo a fenomenologia espírita a grotescas patranhas do inconsciente, "esse gênio desconhecido". Autor dum livro que pretende desvelar "A Face Oculta da Mente", o padre Quevedo teve a contestação de um homem de bem, Carlos Imbassahy que lhe opôs "A Farsa Escura da Mente". E assim se discute o que seja, a que venha, a que se reduza, como novo rótulo a velhas aquisições de antigas pesquisas científicas, a Parapsicologia.

A coisa, aliás, já preocupou, com esse mesmo nome, professores norte-americanos, como Joseph Banks Rhine, da Duke University, ou russos, como Vassiliev, ou ainda ingleses, como Soal, da Universidade de Londres. E evidente que, tendo como objeto "a investigação dos fenômenos inabituais, de ordem psíquica e psico-fisiológica" — como o acentua o professor J. Herculano Pires, brasileiro este e Diretor do Instituto Paulista de Parapsicologia, a nova ciência — ou a velha ciência, que os magos modernos despertam sob nova denominação, tem servido para tema de parolice tendenciosa, especialmente por parte dos que não se sentam suficientemente dos preconceitos que os escravizam à intransigência do pensamento religioso, de um lado, e materialista, do outro.

E notem que nessa divisão de fronteiras mentais eu não opus à classificação de materialista a de espiritualista, — e com boas razões não o fiz. É que, em última análise, parece que, entre quantos mais alardes fazem em torno da Parapsicologia, se vislumbra um traço peculiar e conciliatório: o combate ao espiritismo. Na verdade, todavia, este bem poderia reivindicar para si o pioneirismo dos estudos parapsicológicos, como é possível concluir numa volumosa obra de notável cientista russo, que foi conselheiro do Czar, obra em que expõe longas e acuradas pesquisas no campo do que então chamaria — animismo. "Animismo e Espiritismo" é o título do livro desse russo eminente, o professor Aksakoff.

Ora, pois, enquanto o padre Quevedo pretende tudo esclarecer, inclusive, peitadamente portanto, os milagres do Evangelho, a expulsão dos supostos demônios, a clarividência dos primeiros cristãos, os fenômenos de ressurreição e o mais em que assenta a fé na divindade de Jesus, capitulando tudo isso, implicitamente, entre as habilitadas mágicas do inconsciente, o russo Vassiliev, materialista, encontra nisso exatamente o apoio à exclusão de qualquer princípio espiritualista na interpretação do fenomenismo parapsicológico.

De sorte que no Brasil um sacerdote se proclama portador da chave do mistério dos magos, ao passo que nos Estados Unidos, mais modestamente, alguns sábios são mais prudentes ante a complexidade dos fatos observados reiteradamente e não autorizam a tese do autor de "A Face Oculta da Mente" nem a do materialismo russo. É verdade que, entre os parapsicólogos soviéticos alguns há, mais precavidos do que o professor L. L. Vassiliev, da Universidade de Leninegrado, que se limitam a considerar ainda inexplicáveis os fenômenos.

Como quer que seja, o "despertar dos magos" é um fato que a ciência tem de enfrentar de alma e espírito aberto e limpo de preconceitos.

O Ônus Político

Já é lugar comum em nosso país as enfadonhas repetições de erros que se acumulam e se transformam em normas de procedimento político. Servem de estímulo aos que não dispõem de outro meio se não o de aderir ao processo das barganhas e dos conchavos, eternamente realizados de costas para a opinião pública. Quem se convenceu de que este ainda é o melhor método, comete o mesmo equívoco de quem pretendesse governar nosso país de costas para o mar, negando, por conseguinte, a existência de nossa extensa costa litorânea. Do momento em que o processo é admitido ao da adesão se inicia o outro processo mais pernicioso, cujos resultados são pagos pela população em moeda irreversível.

Com a contaminação, começa o desligamento dos postulantes, dos cargos e das funções públicas sobre os quais, na maioria das vezes, se encontram sentados. E a deterioração de atitudes públicas que conduz ao descrédito e ao anedotário. A única arma passa a ser o sarcasmo que a opinião pública emprega, numa tentativa até certo ponto ingênua e ineficaz de reduzir os efeitos danosos causados pelo individualismo e pela vaidade humana. Se ao menos esse direito não existisse, então não se saberia como compensar a frustração de assistir a polítrique sem nada poder fazer. Daí haveria a consagração bilateral da inépcia. Mas felizmente o riso ainda não é inepto.

Bem entendemos que o problema está interligado ao da educação. Educação que englobe a todos indistintamente, políticos, eleitores e possíveis vítimas. Como não somos pessimistas, não cremos que o quadro seja tão negro ao ponto de adotarmos o ceticismo como atitu-

tude plausível. Evidentemente, que não se trata de fechar para começar tudo de novo. Mas é mister uma reformulação geral da política brasileira, enquanto ainda temos ouvintes e assistentes.

Temos de nos compenetrar de que um cargo público não é unicamente um instrumento de realização pessoal. Ninguém se afirma se não pelo trabalho consciente, principalmente em política. Acontece que, desgraçadamente, em nosso país muitos políticos têm conseguido ludibriar, a boa fé de milhares de eleitores, através de trampolinagens e vivacidades. Estas artimanhas são exibidas como qualidades indispensáveis ao sucesso. E o que ocorre é a subversão de valores, pois os mais vorazes tomam a dianteira. Existe uma medida de comportamento que não deve ser exigida apenas dos políticos — expostos à crítica — mas de todos os cidadãos. E' o que se denomina acertadamente de senso do ridículo, ausência que se observa quando vemos homens despreparados assumirem posições de mando.

Que se pense um pouco mais nos problemas coletivos. Hije, todas as equações precisam ser racionalizadas e dimensionadas. Estamos na era da eletrônica. Estamos na época de fazer o levantamento dos custos também das obras públicas, pois em última análise quem paga é o próprio público. Não se concebe, por exemplo, que se queira onerar o tão decantado erário público com uma medida esdrúxula como esta que propõe o desdobramento das sessões ordinárias do Congresso, que vai custar muito sem resolver nada. E não se duvide daquela verdade acalana de que cabeça não é só para usar chapéu.

O futuro da América Latina

Reforçam-se, a cada dia, os sintomas de que os países desenvolvidos estão renunciando ao papel de principais responsáveis pela recuperação econômica dos países subdesenvolvidos. Os conclaves internacionais e a política externa adotada pelos países de sólida estrutura econômica outra conclusão não nos permitem tirar da situação atual. Isto, entretanto, não significa que os subdesenvolvidos devem desanimar de conseguir qualquer apoio. Mas é preciso, antes de mais nada, que estes consigam, através de iniciativas e esforço próprios, convencer o mundo de que os recursos e estímulos recebidos serão bem mais utilizados do que no passado.

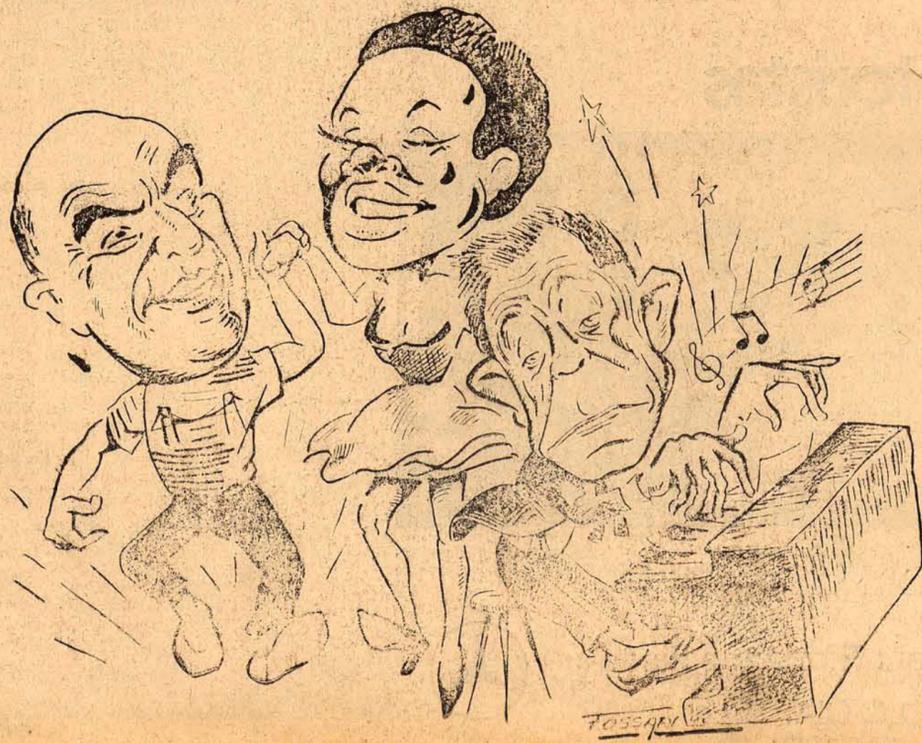
No vasto mundo subdesenvolvido, a situação da América Latina não é das mais desfavoráveis. Embora seu produto por habitante, níveis tecnológicos, situação educacional e estrutura social aproximem-se, mais do que em outras áreas, do requerido para o desencadeamento de um surto dinâmico de grandes dimensões, a verdade é que nada de realmente sério poderá ser tentado se procurar atrelar-se no quadro restrito das unidades nacionais. Isto porque, em primeiro lugar, o fim do período de substituição das importações veio comprovar que, mesmo nos países de maior dimensão econômica, como o Brasil, o mercado interno não é suficiente para assegurar um surto dinâmico de longo prazo. A par disso, muitas das medidas externas de grande importância para a área, como a sustentação dos preços de produtos primários e a abertura dos mercados internacionais para manufaturas, só poderão ser obtidas mediante pressões exercidas através de blocos nacionais de comando centralizado.

A Aliança Latina-Americana de Livre Comércio,

por exemplo, não poderá permitir que toda a área se abateça num só mercado comum. O caminho certo, nesse caso, consistiria em integrar inicialmente áreas homogêneas, geograficamente próximas, para, um segundo momento, pensar na união desses diferentes conjuntos. Cumpra, a par disso, enfrentar riscos e vencer resistências, através de sistemas que garantam o equilíbrio comercial da ALALC, prevenindo-o contra terceiros por meio de uma razoável margem de preferência aos produtos oriundos dos países membros. A constituição do mercado comum deve ser preparada por estudos amplos e minuciosos, a cargo, seja de uma secretaria central, seja de grupos nacionais, mas dentro de uma coordenação absoluta e responsável. Esses órgãos devem dispor de verbas e pessoal técnico dimensionados à amplitude de sua tarefa, para cuja montagem podemos buscar exemplos em experiências já levadas a efeito em outras regiões, notadamente na Europa. Contratos de assistência técnica e uma ampla troca de impressões e experiências entre os responsáveis pelo empreendimento na América Latina e seus equivalentes europeus, representaria medida de inestimável valia.

As três últimas décadas do século XX submetem a América Latina ao grande desafio do desenvolvimento econômico. Ele se avizinha e ninguém mais duvida da sua concretização. Mas é preciso sabê-lo equacionar e não permitir que venha desordenadamente. O futuro não dará lugar para nações cujas elites tenham sido incapazes de criar economias com um mínimo de eficiência. A sijeição política ou a dominação econômica será o preço a ser pago pela falta de êxito.

Rancho do Amor a Ilha



O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

DIRETOR: José Matusalem Comelli — GERENTE: Domingos F. de Aquino

POLÍTICA & ATUALIDADE

Marcílio Medeiros, filho.

JOAQUIM RAMOS ANALISA AS FORÇAS DO EX-PSD

Informações chegadas ontem do Rio dão conta de que o deputado Joaquim Ramos, fazendo uso das credenciais que conquistou em sua atuação na vida pública do País, soube mais uma vez fazer sentir o peso do seu equilíbrio político, participando de uma reunião na residência do deputado Amaral Peixoto com destacados líderes do extinto PSD. Ao lado do parlamentar catarinense, participaram do encontro os srs. Ulisses Guimarães, Tancredo Neves, Gustavo Capanema, representantes do ex-Presidente Juscelino Kubitschek e do Governador Israel Pinheiro, bem como os srs. Gilberto Marinho e Lopo Coelho, estes com o aval do Marechal Eurico Gaspar Dutra. Na oportunidade, foi dado um balanço das forças do extinto PSD, hoje distribuídas pela ARENA e pelo MDB, mas montendo entre si laços de ligação que não afastam a possibilidade de reunificação para dar início à formação de um novo Partido.

Na área das ponderações, ficou decidido que o novo Partido não viria à tona no bojo de uma crise política provocada no atual quadro partidário, mas em decorrência do caráter transitório que este apresenta e como consequência de uma evolução natural ensejada pelas sublegendas.

O deputado Joaquim Ramos, como os demais participantes da reunião, afastam a possibilidade de um ressurgimento puro e simples do antigo PSD. Admitem, porém, para um futuro, além de 1970, o reagrupamento das fileiras partidárias para possibilitar a criação de um Partido renovado com as exigências reclamadas pela vida pública do País, procurando conquistar os lideranças jovens que se postam empolgadas por mensagens atualizadas. A bandeira levantada por essas mensagens seria a do desenvolvimento.

A HORA DO ALTO VALE

O Governador Ivo Silveira e o senador Celso Ramos percorrem juntos a região do Alto Vale do Itajaí, procedendo a importantes inaugurações por toda a amplamente reconhecidos pela qual área, cujos méritos foram administrações estaduais, a partir de 1961.

Os investimentos do poder público estadual na região do Alto Vale despertaram nos empresários

da área a confiança necessária para animá-los a investir maiores somas no setor industrial daquela zona geo-econômica, que hoje conhece um desenvolvimento semelhante ao das maiores potências econômicas do parque industrial catarinense.

A VEZ DA POLÍTICA

Segundo a coluna política de "O Globo", "em Santa Catarina o PSD existe como nunca, através do Governador Ivo Silveira, do senador Celso Ramos e do deputado Joaquim Ramos, entre muitos outros. A legenda é pesadista e a UDN disputará uma sublegenda".

Evidentemente, há que se fazer algum reparo ao observador, ao qual escaparam alguns pormenores significativos. O fato de o Governador Ivo Silveira comungar com seus correligionários do PSD do mesmo pensamento político e da mesma orientação administrativa não exclui o ex-UDN, do mesmo pensamento político do processo partidário da ARENA.

Naturalmente, a unidade do Partido implica em uma série de alternativas, de acordo com a determinação política de cada facção. O grande desafio, porém, só poderá ser definitivamente posto à prova quanto estiver em jogo o debate sucessório de 1970.

MANHÃ DE SABADO

O Secretário da Fazenda, sr. Ivan Mattos, e o Presidente do IPESC, sr. Heitor Guimarães, aderiram aos debates da tribuna democrática do "Meu Cantinho", defendendo importantes teses na sessão do meio-dia de ontem.

Na oportunidade, o Secretário da Fazenda manifestou-se francamente favorável à criação da Caixa Econômica Estadual, dentro de um complexo econômico-financeiro do qual fariam parte o Banco de Investimentos do Estado e uma autarquia destinada a financiar os grandes empreendimentos imobiliários.

O Presidente do IPESC, por sua vez, depois de apresentar substancial relato dos serviços prestados pelo órgão que dirige, desde que assumiu a Presidência, defendeu a criação da pensão móvel aos beneficiários do Instituto e a interiorização em maior escala do órgão de previdência estadual.

Os debates contaram com a participação de grande número de interessados, onde as maiores atenções eram aguçadas toda vez que se falava em financiamentos e empréstimos.

AGENDA ECONÔMICA

CIDADE & CAMPO

Estudo do BID expõe a tese de que a humanização da cidade deve começar pela maior fixação da população na zona rural. Um incremento anual de 5% no rendimento agrícola poderia aumentar a renda rural "per capita" de cerca de 60 dólares por ano. Por outro lado, uma estrutura de impostos destinada a desencorajar propriedades rurais inativas ou pouco rentáveis poderia ocupar mais gente na lavoura. E melhorias paralelas em todos os níveis operacionais da economia rural, da preparação do solo à comercialização e ao transporte dos produtos agrícolas, também contribuiriam, admite o BID, para a retenção da mão de obra no campo, atenuando os efeitos do exodo rural nas grandes cidades: déficit habitacional, desemprego, desorganização social, saneamento deficiente, delinquência. Em resumo: o Banco Interamericano de Desenvolvimento acha que, na América Latina, toda reforma urbana deve ser necessariamente precedida pela reforma orçaria.

E' uma tese discutível, essa do BID

Apesar dos benefícios óbvios que o desenvolvimento vertical da agricultura patrocina, existem limitações sobre a eficiência desse progresso como solução para o problema do congestionamento demográfico na cidade. Uma agricultura moderna e rentável pres-

supõe o emprego da mecanização em larga escala, o que requer menos gente lavrando a terra. Depois, melhorias nas comunicações e nos transportes entre a cidade e o campo fazem com que a população rural cada vez mais se aperceba das atrações da cidade e do fácil acesso a ela. A experiência de países já desenvolvidos mostra que o crescimento da agricultura não só inclui população rural reduzida, como gera um fenômeno já comum nos Estados Unidos: o homem trabalha no campo, mas mora na cidade.

Concentração urbana não é o pior

Quando bem encaminhada, entenda-se. A concentração de produtores, mercados e consumidores numa área geográfica limitada parece ser parte necessária do processo de desenvolvimento econômico. A expansão industrial depende de abundante força urbana de trabalho. E trabalhadores urbanos bem pagos oferecem mercado muito mais promissor para um número crescente de bens de consumo, inclusive os de natureza agropecuária, do que uma população rural espalhada, pouco densa, como ocorre aqui. Não quer dizer que os problemas resultantes da urbanização sejam menores que as vantagens criadas por ela. Significa, apenas, que vale a pena investir em projetos de urbanização, com ou sem o correspondente investimento no campo. E' outra tese.

Reações Alérgicas em Anestesia Dentária

Dr. Carlos O. C. Esmeraldo

As alergias em geral são raras após a anestesia local e quando ocorrem são caracterizadas pela erupção da pele. Apesar de serem infrequentes é de suma importância reconhecê-las e estar preparado para um caso de emergência.

A alergia foi definida como uma reação alterada dos tecidos causada pela formação e depósitos de anticorpos específicos. Em casos onde não há história de prévias anestésias locais, a sensibilidade pode ser causada pelas drogas relacionadas com o anestésico.

As reações alérgicas devidas ao anestésico local, podem ser assim situadas: — Dermatites de contato: esse tipo de reação é mais frequente no dentista, que no paciente. É uma reação localizada, dermatite exzematosa alérgica e poder ser em detrimento para o aparecimento pessoal do profissional enquanto durar.

Reações normais serológicas: um efeito desta ordem raramente acontece em consequência da anestesia local. Quando ocorre é depois da administração da droga pela primeira vez. Os sintomas aparecem de um a dois dias, sendo os seguintes: febre, urticária, perturbação articular e mal estar geral.

Reações serológicas aceleradas: esta reação é mais séria do que a anterior e pode ser fatal. Diferente das reações normais serológicas, este tipo segue a administração de um agente pela segunda vez ou em ocasiões subsequentes. É caracterizada por um rápido desenvolvimento de urticária, pruridos, dispnéia, queda sanguínea, choque subsequente e colapso circulatório.

Reações atópicas: estas têm um súbito aparecimento com manifestações nasais e asmáticas, angioedema generalizado e urticária. É rara mas séria, porque dela pode resultar a morte por asfixia devido a obstrução bronquial.

A mais eficiente medida contrária aos efeitos de uma anestesia local é o tratamento profilático, adequado. No planejamento deste, os fatores que influenciam a toxidez dos anestésicos locais devem ser considerados: — Sensibilidade do paciente, deve o mesmo ser interrogado quanto às experiências prévias com anestésicos e quanto às alergias ou molestias que possam influenciar na escolha do agente anestésico local. — O tempo da injeção, pode ser controlado pelo operador. Se a mesma é aplicada rapidamente, a solução anestésica será forçada mais facilmente nos vasos sanguíneos e linfáticos, correspondendo quase a uma injeção intra-venosa. — Vascularidade da parte infectada, a vascularidade da local da injeção influi na proporção de absorção da droga anestésica pela corrente sanguínea e a dosagem da droga é presumivelmente um importante fator causal de reação tóxica. — A concentração da solução anestésica e o peso total da droga injetada, são outros fatores que devem ser considerados, evitando assim reações indesejadas.

Agradecimento

Major Virgílio Dias, vem através deste veículo de imprensa agradecer o DR. Lothar Franz, pela maneira tão carinhosa de que foi tratado quando de sua enfermidade no Hospital Santa Catarina de Blumenau, assim bem como as Enfermeiras, atendentes e demais Servidores daquele moderno hospital.

"PAPAGAIO" NÃO É OFENSIVO

Chamar alguém de "papagaio" não é considerado ofensivo, nem deve servir de pretexto para que uma Câmara Municipal decreta o impedimento do prefeito, como ocorreu na cidade paranaense de Terra Roxa do Oeste. O prefeito Vinicius Tortato Sobrinho, afastado por ter chamado os vereadores de "papagaios", obteve mandado de segurança e já voltou ao seu posto, mas está novamente ameaçado de outro "impeachment".

Os edis, inicialmente, alegaram que o chefe do Executivo havia faltado com o decoro na função pública e decretaram o seu impedimento. O prefeito recorreu e, agora, o Tribunal de Justiça confirmou a sentença do juiz de Direito que concedera mandado de segurança, entendendo o tribunal que a aplicação do qualificativo de "papagaio", a quem fala demais, não é crime.

Os vereadores, entretanto, não se conformaram e moveram outra ação contra o prefeito Vinicius Tortato, alegando, desta vez falta de prestação de contas e de resposta a pedidos de informações, em tempo hábil.

UM BRINDE AO BOM GOSTO

CAFÉ OTTO
(UMA DAS BOAS COISAS DA VIDA)

FABRICANTE: VIA J. CARDOSO BITTENCOURT - MAURO RAMOS, 64
FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA

MULLER & FILHOS

Ano novo em casa nova?
é o desafio de **MULLER & FILHOS**
INICIADOR BNH, que marcha para a Construção de mais 100 residências.
Faça hoje mesmo a sua inscrição
Receba sua casa em Dezembro. Receba o ANO NOVO EM CASA NOVA. IMPORTANTE: EM CASA PRÓPRIA
MULLER & FILHOS — Fulvio Aducci, 763 — Estreito

CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S/A — CELESC

Assembléia Geral Extraordinária
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
Ficam convidados os Senhores acionistas das Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A. — ... CELESC, para se reunirem em assembléia geral extraordinária, que se realizará no dia 22 de junho de 1968, às 10 horas, na sede social, à rua Frei Caneca, 152, nesta Capital, e deliberarem sobre a seguir te:

ORDEM DO DIA

1. Autorização à Diretoria para contrair empréstimo junto ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico.
 2. Outros assuntos de interesse da Sociedade.
- Florianópolis, 11 de junho de 1968
Dr. Júlio Horst Zadrozny — Presidente
Sr. Moacir Ricardo Brandalise — Diretor Executivo
Dr. — Wilmar Dallanhol — Diretor Financeiro
Dr. — Remi Goulart — Diretor Comercial
Dr. Karl Riechbieter — Diretor Técnico
Dr. Milan Milaech — Diretor de Operações

CINEMAS

- CENTRO**
Sao José
às 10 hs
— MATINADA —
Jerry Adriani
Neyde Aparecida
Os meninos cantores da Guanabara
EM BUSCA DO TESOURO
Censura até 5 anos
às 11½ — 3¼ — 7¼ — 9¼ hs
Agilte Ribeiro
Carmem Verônica
— em —
O ESPIA QUE ENTROU EM FRIA
Censura até .. anos
Ritz
às 2 — 4 — 7¼ — 9¼ hs
Maurien Poêle
Georgia Mell
— em —
TOM DOLLAR
Censura até 14 anos
Roxy
às 2 — 4 — 8 hs
Ralph Fanger
Kathie Brown
— em —
HONDO, O DESTEMIDO
Metrocolor
Censura até 14 anos

BAIRROS

- Glória**
às 2 — 4 — 7 — 9 hs.
Jerry Adriani
Neyde Aparecida
OS MENINOS CANTORES DA GUANABARA
— em —
EM BUSCA DO TESOURO
Censura até 5 anos
Império
às 2½ — 5½ — 7½ — 9½ hs.
George Martin
— em —
CLINT, O SOLITARIO
Eastmancolor
Censura até 14 anos
Rajá
às 2 — 5 — 8 hs.
Teixeirinha
— em —
CORAÇÃO DE LUTO
Censura até 5 anos

Baygon
mata-mosquitos

Em forma de aerosol, líquido, pó e isca

O Meu

Bilhete

Ao Amigo Doralécio Soares

Segundo "Nota", fornecida por D. Iracema Dantas Carvalho, — Chefe (Muito Atenciosa) da Seção Filatélica dos Correios do Brasil, — um selo comemorativo, recém impresso, teve sua circulação antecipada.

Quando, de modo geral, o normal é marchar tudo com atraso, — acontecimento assim nos deixa alegre, entusiasmado, vislumbrando dias melhores tanto para os Correios como para a Filatelia.

Trata-se de um selo do valor de vinte centavos, em cores azul e preto, apresentando a figura do Gavião Real, o uirapú dos nossos indígenas, destinado a comemorar o 150º aniversário do Museu Nacional.

O lançamento do selo foi efetuado a 31 de maio, na Quinta da Boa Vista, em sessão solene, presidida pelo prof. José Lacerda de Araujo Feio, Diretor do Museu.

Esse selo é indício de que o Brasil está dando apreço aos seus valores nativos, e fazendo, ao mesmo tempo, conhecido de todos, — dentro e fora da Pátria, o que lhe é característico.

Nosso país, aos lançar este primeiro selo, enfileirou-se aqueles que, há tempos, sabiamente, vinham explorando econômica e culturalmente, o tema filatélico FAUNA.

A Você, caro Doralécio, agora na Secretaria Geral da Comissão de Folclore Catarinense, como sucessor do Dr. Osvaldo Rodrigues Cabral, que muito bem dignificou o cargo, notícia assim deve fazer bem, oferecer estímulos e despertar esperanças promissoras.

E' que, por conclusão, não tardará o dia em que novos assuntos terão sua vez. E, entre novos assuntos, a nosso ver, em lugar de destaque, deverá figurar o Folclore.

Já existe, no Congresso Nacional, um Projeto de Lei, apresentado por Cunha Bueno, fixando providências em favor da Filatelia.

Entendemos, pois prezado Doralécio, que está próxima a sua hora de lutar e brilhar, fazendo que algo do muito e do bom que o folclore catarinense possui, figure em algum selo postal.

Dentro desse desejo e vivendo essa esperança, fica aqui um cordial abraço.

Florianópolis, junho de 1968

TEIXEIRA DA ROSA
Caixa Postal — 304
FLORIANOPOLIS — SC

Instituto Nacional de Previdência Social Superintendência Regional em Santa Catarina

AVISO ÀS EMPRESAS E SEGURADOS AUTÔNOMOS
O INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL, no intuito de possibilitar aos seus contribuintes se colocarem em dia com suas contribuições, comunica que, durante o período de TRES (3) A VINTE E OITO (28) DE JUNHO CORRENTE, receberá as contribuições atrasadas, pagas em dinheiro, sem a multa automática prevista no artigo 165 do Regulamento aprovado pelo Decreto n. 60.501, de 14/3/67.
Outrossim, avisa que, durante o mesmo período, todas as promissórias vencidas, referentes a parcelamentos, serão eucaminhadas para protesto, se não forem liquidadas imediatamente.
Florianópolis, 3 de junho de 1968.
Okir de Sieno
subt. aut. Superintendente Regional, em exercício

COLUNA RELIGIOSA

Hamilton Schmidt

EVANGELHO DE HOJE — SEGUNDO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

Naquele tempo, propôs Jesus aos fariseus a seguinte parábola: Um homem preparou uma grande ceia, para a qual convidou muita gente. E à hora da refeição mandou um dos seus servos dizer aos convidados que viessem, porque tudo estava pronto. Mas todos a uma começaram a escusar-se. Disse o primeiro: Comprei uma casa de campo, e preciso ir vê-la; rogo-te me des por escusado. Outro disse: Comprei cinco juntas de bois, e vou experimentá-los; rogo-te me des por escusado. Um terceiro disse: Casei-me, e por isso não posso ir. Voltou pois o servo e referiu tudo a seu Senhor. Então o pai de família, indignado, disse ao servo: Sai depressa pelas ruas e becos da cidade, e conduze-me aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos. Respondeu-lhe o servo: Senhor, está feito o que mandaste, e ainda há lugar. Disse então o senhor ao servo: Sai pelos caminhos e ao longo dos cercados, e obriga a gente a entrar, para que se encha a minha casa; porque eu vos declaro que nenhum daqueles que foram convidados provará a minha ceia.

NOSSA SENHORA DE GENAZZANO

O mensário de cultura "Catolicismo" dedica sua edição dupla de abril-maio a Nossa Senhora de Genazzano, apresentando artigos de fundo de autoria de D. Antonio de Castro Mayer, Bispo de Campos, do Prof. Plinio Correa de Oliveira, bem como extensa reportagem com ampla base bibliográfica.

A devoção a Nossa Senhora do Bom Conselho de Genazzano tem suas origens no final do século XV, quando a imagem, estampada num quadro afresco, deslocou-se milagrosamente da Albânia para Genazzano, pequena vila italiana, a 25 de abril de 1467. O milagre atestado por numerosos testemunhos, intensificou profundamente a devoção mariana, obtendo a devoção a Nossa Senhora de Genazzano o beneplácito da Santa Sé.

Em abril do ano passado, por ocasião das solenidades do 5º centenário da aparição da Imagem, o Papa Paulo VI manifestou publicamente seu desejo de comparecer ao seminário, não o fazendo por motivos de saúde.

NOTÍCIAS

ENCERRAMENTO

Todas as Comunidades Paraquiais e demais agremiações Religiosas empenhar-se-ão em concretizar um solene encerramento do Ano de Fé. Dia 29 ou 30!

ANIVERSARIO

Por ocasião do 1º aniversário de passamento do venerando Arcebispo D. Joaquim Domingues de Oliveira, D. Afonso Niehues, Arcebispo Metropolitano, oficiou Missa de Requiem na Catedral, dia 18 de maio, às 19 horas. Ao solene ato religioso estiveram presentes inúmeras autoridades. Por ocasião da homilia falou o Mons. Valentim Loch, enaltecendo a vida do inolvidável Antístite.

ENCONTRO OPERARIO

O encontro regional de pastoral operária terá início dia 22 de julho às 8 horas, prolongando-se até 23. Local: Vila Medianeira, Belém Velho, Pôrto Alegre.

SEMINARIO DE REFORMA AGRARIA

Dentro das prioridades que o Departamento Regional de Justiça e Paz se propõe em seu 1º Seminário, em outubro de 1967, foi destacada a Reforma Agrária. Assim está programado o "Seminário de Reforma Agrária para Ministros de Igrejas Cristãs. Ficou decidida a data de 17 a 21 de junho, na Casa Retiros Manreza, Pôrto Alegre. Em atenção à circular-convite do Sul 3, o Padre Gilberto Luiz Gonzaga, coordenador da Pastoral Agrária na Arquidiocese, participará do encontro.

Companhia de Habitação do Estado de Santa Catarina — COHAB/SC EDITAL

A Diretoria da Companhia de Habitação do Estado de Santa Catarina — COHAB/SC —, pelo presente Edital, leva ao conhecimento dos interessados o seguinte:
a — A COHAB/SC em convênio com o Banco Nacional da Habitação — BNH —, construiu no Município de Palhoça, o Núcleo Habitacional "Governador Ivo Silveira" composto de 214 casas populares;
b — As referidas casas, inauguradas em 12-05-68, já foram colocadas à venda;
c — as pessoas que almejam adquirir casa própria, deverão comparecer à sede da COHAB/SC, sita à Rua Felipe Schmidt, nº 113, no horário das 9,00 às 12 horas e das 14,00 às 18 horas, ou na Prefeitura Municipal de Palhoça, a fim de que possam ser inscritos.
Florianópolis, 04 de junho de 1968
A DIRETORIA

RUA JOÃO PINTO, 21-SL.1-FONE 2828

Na festa de aniversário

Figueirense enfrenta Marcílio hoje à tarde

Prossegue o Juvenil de Futebol Lider e vice-lider na liça esta manhã

Será, na manhã de hoje, Duas partidas estão programadas, ambas destinadas a fazer as delicias de quantos Futebol Juvenil de 1968 comparecerem ao estádio

O amadorismo dia a dia

Maury Borges

ESTADUAL DE TENIS FICOU PARA HOJE — O Campeonato Catarinense de Tênis, que estava marcado para o último sábado em Joinville, foi transferido devido às chuvas para hoje, quando então teremos os jogos estaduais nas categorias de Infante-Juvenil e da Juventude.

CARAVANA, NADA ALEM DE UM EMPATE O Caravana do Ar, esteve visitando a cidade de Joinville, quando deu combate ao elenco da Associação dos Servidores Públicos, não indo além de um empate a três gols. O Caravana do Ar, depois de iniciar bem o certame regional salomista, vem demonstrando vertical queda de produção razão porque o empate registrado na Manchester, tenha sido, talvez um reflexo de suas atuações no regional, estando atualmente na terceira colocação.

BANDEIRANTE GANHA UMA E PERDE OUTRA — A representação do Bandeirantes patrocinou a exibição da equipe de voleibol do Círculo Militar do Paraná, realizando na oportunidade dois jogos amistosos. Na preliminar, entre as equipes femininas, registrou-se a vitória das catarinenses por 3 sets a 1 enquanto que no masculino a vitória pertenceu aos paranenses por 3 sets a 1.

FLORIANÓPOLIS PREPARA-SE PARA OS JOGOS ABERTOS — A capital catarinense estará presente aos próximos Jogos Abertos de Mafra, a serem realizados no próximo mês de outubro. O atual presidente da Comissão Municipal de Esportes, já está tomando tôdas as providências para que a capital do Estado, esteja bem representada naquele conclave esportivo-social de Santa Catarina.

NATAÇÃO AINDA É INTERROGAÇÃO — A natação será uma entre as muitas modalidades esportivas com que Florianópolis se apresentará nos Jogos Abertos. O Departamento de Natação da FASC, deverá se reunir nos próximos dias para tratar da seleção de valores que estarão representando a capital do Estado, nesta modalidade.

IPIRANGA VAI PATROCINAR TORNEIO DE VOLEIBOL — A diretoria do Ipiranga F.C., dentro dos festejos comemorativos ao 26º aniversário de fundação apresentará um torneio de voleibol masculino que contará com a presença das equipes do Ipiranga, Caravana do Ar, Marianos, Cruzeiros, entre outras. A quadra deverá ser a do Grupo Escolar Getúlio Vargas, cedido pela sua direção.

SALONISTA TEM TABELA DO RETORNO — O Campeonato Regional de Futebol de Salão teve a tabela do retorno confeccionada na noite de ontem, notando a particularidade de que todos os jogos do Colegial serão iniciados às 19,30 horas, com rodada triplíce. O retorno será iniciado na noite de terça-feira, dia 18, e está composta dos jogos Caravana do Ar x Bamerindus, em titulares e juvenis.

PAINEIRAS TEM NOVA DIRETORIA — Vem de ser eleita recentemente a nova diretoria do Paineiras, tendo à frente o jovem Mussi que em declarações a nossa reportagem prometeu remodelar administrativamente o clube da rua dos Ilhéus, e inclusive escolhendo um de seus elementos para Relações Públicas da própria agremiação que pretende manter com a reportagem intercâmbio mais intenso.

FLORIANÓPOLIS RESERVOU ACOMODAÇÕES — O emissário Orlando Pessi da C.M.E. além de outra incumbência que levou à cidade de Mafra, também reservou acomodações num dos melhores hotéis daquela cidade, para a delegação de Florianópolis, que disputará os próximos Jogos Abertos.

"Adolfo Konder".

Como preliminar bater-se-ão Paula Ramos e Avai, os quais, no turno, empataram por um tento. O tricolor na oportunidade defenderá seu posto de vice-lider, contra um adversário que, embora detentor do tricampeonato, não vem correspondendo e necessita de uma ampla reabilitação para pelo menos alcançar, no final, uma colocação honrosa.

Como partida de fundo, o São Paulo enfrentará o Tamarandé. Jogará o tricolor como franco favorito, pois está embaladíssimo e com o título quase à sua mercê, pois é o líder absoluto, com uma vantagem de quatro pontos sobre o vice-lider que é o time do Paula Ra-

mos. No Turno, a vitória coube ao São Paulo por 3x2.

Promac Publicidade
É COBERTURA PUBLICITÁRIA ANÚNCIOS em:
•rádios, jornais,
•cinemas-cartazes
•brindes-calendários
•desenhos publicitários
•desenhos para capas
•de trabalhos escolares.
coloque mais um PV na sua PROMOÇÃO DE VENDAS PUBLICIDADE VOLANTE mais um serviço da PROMAC fernando machado, 6 -fone 3326-fpolis.

Placard em branco no clássico Paineiras X Doze

Eme-Bê

Paineiras e Doze de Agosto, fizeram a última volta do turno do certame regional de futebol de salão, divisão especial. Com eles, muitos torcedores vibraram na noite de ontem no estádio da FAC, pois o Doze era líder invicto com 0 p.p. e o Paineiras, vice líder com apenas uma derrota. Além do mais em qualquer circunstâncias, o jogo entre os dois rivais, sempre leva boa assistência ao estádio. E assim, Paineiras e Doze escreveram outra página da história do salomismo ilhéu. O Doze jogando mais trancazona defensiva com Lauri e Jipão guarnecendo bem o miolo da área e dando especial atenção ao estupendo Tamino enquanto seu ataque formado por Zeno e Melim, tentava furar o bloqueio imposto pelo Paineiras.

O Paineiras, por seu turno, jogava Tamino mais à frente revezando-se ora com Paulinho, ora com João Carlos, no vai e vêm, enquanto na retarguada Luiz mantinha-se firme com instruções para não subir afim de evitar qualquer surpresa. O prélio desenvolveu-se cheio de alternativas com ora um, ora outro forçando com mais insistência o arco adversário, surgindo daí duas chances de ouro para os dozistas, desperdiçadas por Lauri e Melim enquanto que o Paineiras, por intermédio de Tamino, carimbou o pósto lateral direito da meta de Fernando, após estupenda jogada.

Coube a Fernando praticar as mais sensacionais intervenções da noite, inclusive uma aos 20 minutos da etapa complementar, quando Arno chutou à curta distância e Fernando com as pontes dos dedos, desviou a pelota para escanteio, quando a torcida comemorava o gol que não houve.

Em contra posição, o arqueiro Roberto agarrou três bolas no "susto", quando tudo parecia indicar que o Doze abriria a contagem: Melim, Lauri e Zeno, foram os protagonistas do lance final.

Técnicamente, o jogo foi apenas regular, com algumas jogadas mais viris porém mexeu com os nervos dos torcedores. Repetiu assim o Doze a campanha de 67 quando dobrou o turno mantendo a invencibilidade, agora com apenas 1 p.p. Quadros: Doze Fernando; com estupenda atuação; Jipão e Lauri, com Lauri em plano mais destacado e Zeno e Melim (Chiquinho), este sem tempo para aparecer e os dois com atuações equivalentes.

Paineiras: Roberto, esteve bem porém sua estratégia brilhou em três lances capitais; Luz e Paulinho, com supremacia para Luiz e o ataque com Tomino e João Carlos (Arno), com Tamino disparado dos companheiros. Arbitragem de regular para boa de Hamilton Berreta, achando apenas que o apitador deixou o correr livre as jogadas, ensinando alguns lances mais bruscos, a lá européia. Na preliminar, vitória do Paineiras ante o Colegial por 2 x 0, gols de Fagório e Mauri, jogando as duas equipes assim: Paineiras: José; Mauri e Julio; Wanderley e Rogério. O Colegial com: Moisés; Paulo (Antônio) e Wagner; Antonio (Heitor) e Nelson. Arbitragem de Ronaldo Polli e adação apenas regular de 500,00.

A diretoria do Figueirense decidiu, este ano, comemorar a data de sua fundação que ocorreu dia 12 último, conforme registrou "O Estado" na oportunidade.

Assim, a diretoria do alvinegro elaborou um programa que será cumprido hoje. Começará com Missa Campal, no estádio "Orlando Scarpelli", com início às 9 horas. As 12 horas, ainda no colosso do Estreito, haverá churrascada; às 16 horas, jogo com o Marcílio Dias, de Itajaí e às 20 horas início do Baile de Aniversário na sede do clube (traje: passeio).

Marcílio Vem Completo — Ao que soube a nossa reportagem, o Marcílio Dias

enfrentará o Figueirense com todos os seus jogadores titulares. O quadro deverá ser o mesmo que conseguiu a reabilitação do colorado após um primeiro turno decepcionante e colocou-o entre os oito clubes que disputarão a etapa final do Estadual de Futebol. Assim, veremos, esta tarde, contra os alvinegros: Barreira (Zé Carlos); Jorge, Vilela, Ferreira e Joel; Mário Araújo e Sombra; Dão, Japona, Joaquinzinho e Têcio. Quanto ao time local, com as dispensas verificadas e as prováveis contratações de valores que estão em experiências no clube, acredita-se que o técnico Jardim só virá a escalar o time momento antes do início do choque.

Em toda a cidade reinará enorme interesse pelo jogo entre Figueirense e marcilistas que poderão realizar uma pejeja repleta de lances emocionantes e cheia de

alternativas. Daí porque se verá o estádio "Orlando Scarpelli" apanhar um grande público na tarde de hoje Gilberto Nahas dirigirá o match.

Osni Meira Deixará o T.J.D. após completar seu mandato

O atual Presidente do tribunal de Justiça Desportiva de Santa Catarina, desportista Osni Meira não continuará no cargo. Após o término seu mandato Osni Meira se afastará do Tribunal aceitando sua permanência naquela corte de Justiça esportiva. Ao se confirmar a saída do Sr. Osni Meira, permanecerá o TJD um dos seus mais brilhantes juizes.

Figueirense e Carlos Renaux poderão realizar dois confrontos

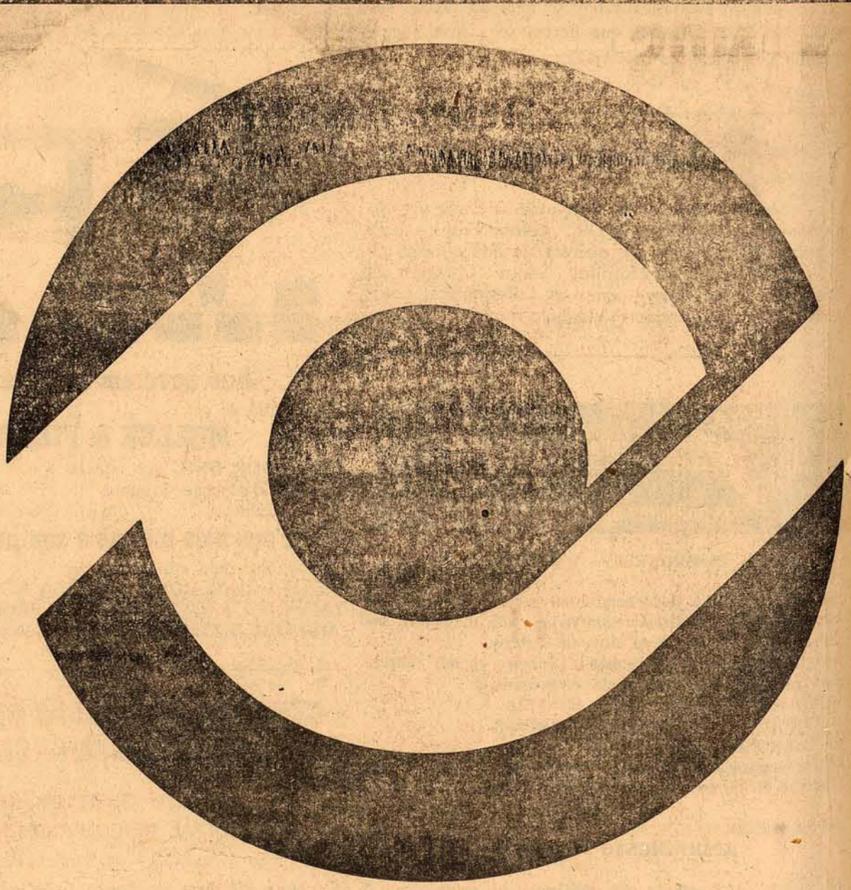
Conforme informações que colhemos junto ao Sr. Nilo Debrassi, diretor de Futebol do "Vovô", Carlos Renaux estará jogando hoje em Itajaí, contra o Barroso em partida, revanche, já que no cotejo de Brusque, o time praiano venceu pela contagem mínima. **JOGOS COM O FIGUEIRENSE** Nilo Debrassi informou ainda a reportagem que está mantendo entendimentos com os dirigentes do Figueirense para a realização de dois confrontos amistosos, um dia 23 nesta capital e outro dia 27 em Brusque, caso até lá esteja ainda parado o certame estadual.

instalamos peças VW originais com garantia

revendedor autorizado Volkswagen

C. RAMOS S.A. — Comércio e Agência

Rua: Pedro Demora, 1468 — ESTREITO

ESTAMOS RENOVANDO!

Deixamos o mapa e a engrenagem, em troca de algo que diga melhor de nossas atuais atividades. Crescemos tanto, que temos — agora — representantes em todo o sul do Brasil. Nosso «C» contínuo, é **corrente, conjunto, continuidade. CATARINENSE**, enfim. Mudamos a marca, mas continuamos, como sempre, à sua inteira disposição.

CIA. CATARINENSE

DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

AUTORIZAÇÃO 238 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL - CAPITAL E RESERVAS: R\$ 819.044,83

Anita Garibaldi, 10
Fones: 3033
2525 e 3060
C.P.: 993

Médico catarinense agraciado com Medalha em São Paulo

Casa do Jornalista de Santa Catarina

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

CONVOCAÇÃO

De acordo com o artigo 13º do Estatuto, convocamos os sócios fundadores e os jornalistas profissionais sindicalizados para a Assembleia Geral Extraordinária desta entidade, a realizar-se no dia 25 do corrente, às 20 horas em nossa sede à rua Vidal Ramos nº 50, nesta Capital, com a seguinte Ordem do Dia:

- Relatório da Diretoria sobre as providências tomadas visando a instalação da Casa;
- Designação de Comissões para tratar de assuntos diversos visando as solenidades de instalação da CASA DO JORNALISTA no dia 28 de Julho próximo;
- Elaboração do programa das solenidades;
- Convite às autoridades e entidades congêneres do País;
- Outros assuntos de interesse da entidade.

Não havendo "quorum" para a realização da Assembleia em primeira convocação, a mesma será realizada, em segunda chamada, duas horas após com qual número.

Florianópolis, 12 de Junho de 1968

ALIRIO BOSSLE — Presidente

Aluga-se

Uma boa residência sito a rua Nereu Ramos nº 100. Ver e tratar no local.

O conceituado "INSTITUTO OSCAR FREIRE", da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, promoveu, recentemente, o concorrido "COLOQUIO DE MEDICINA LEGAL, MEDICINA SOCIAL CRIMINOLOGIA E DEONTOLOGIA MEDICA, com a presença das mais altas autoridades médicas do País. Do mesmo participaram, entre outros, os conhecidos mestres Hilário Veiga de Carvalho, Pacheco e Silva, Napoleão Teixeira e Hélio Gomes. Atendendo aos interesses da Cadeira de Medicina Legal da Faculdade de Medicina da UFSC, compareceu ao conclave o Professor **Holdemar Oliveira de Menezes**, cuja atuação foi merecidamente recompensada. Atuação essa que não se limitou, apenas, aos debates tracionais, pois — foi relator de importante tema "PROBLEMAS MEDICO-SOCIAIS e LEGAIS DA CONSTITUIÇÃO DA FAMILIA".

Em face do brilhantismo, que caracterizou sua participação, foi agraciado com a "MEDALHA DO CINQUENTENARIO" do Instituto Oscar Freire, instituída pelo Governo do Estado de São Paulo, pelo Decreto 48.571, de 3 de Outubro de 1967.

Tão grande foi a repercussão — que, após rece-

bê-la, inúmeras entidades o convidaram para pronunciar conferências, como é o caso das Universidades do Ceará, Belém, Salvador e Recife.

Trata-se de grande honra para a Universidade catarinense. O Professor Holdemar Oliveira de Menezes, que exerce atividades docentes na Faculdade de Medicina, em nossa Capital, estará em Outubro em Quintandinha, Estado do Rio, para presidir a sessão referente ao tema livre "A INFORTUNISTICA, GESTÕES MEDICO LEGAIS", como participante do próximo Congresso de Medicina Legal. Este é mais um dos médicos que tem prestado relevantes serviços à comunidade. A homenagem prestada, aliás, por sua dignidade, atinge todo o corpo universitário e médico do Estado.

Sociedade Pró Desenvolvimento do Estreito

10º Aniversário

No dia 2 do próximo mês de julho a Sociedade Pró Desenvolvimento do Estreito completará o seu décimo aniversário de existência.

São dez anos de vida de uma entidade verdadeiramente comunitária e que, por isso mesmo, vem, através de todos esses anos, batalhando pela melhoria de nosso Sub-Distrito (?).

A "SODE", nessa sua jornada, vem realizando sessões semanais todas as terças-feiras. Nessas reuniões onde se fazem presentes os membros de sua Diretoria Executiva, dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, além de outros associados, são debatidos os mais variados assuntos relacionados com o desenvolvimento dos diversos bairros que integram o Estreito, parte continental da Capital do Estado.

E muitos dos melhoramentos que se verificam no nosso Sub-Distrito — (?), quer por parte do município, quer seja de origem estadual ou federal, tiveram sua origem de debates, e proposições ou sugestões da SODE aos poderes públicos.

A Sociedade Pró Desenvolvimento do Estreito, embora a incompreensão de muitos dos estreitenses, embora não muito bem vista por muitos de nossos dirigentes e, ainda, nem sempre bem aceita por outros, tem procurado por todos os meios levar as nossas autoridades municipais, ontem com a sua condição de bairro principal da cidade de Florianópolis.

E nem poderia ser de outro modo uma vez que o Estreito coopera para a arrecadação municipal com uma boa parcela de sua arrecadação. E também não poderia ser de outro modo porque governar não significa, apenas, calçar ruas, manter a limpeza pública, dar vazão às águas pluviais, etc. Governar é, além de tudo isso (que é pago pelo contribuinte), concorrer para que os habitantes de uma comunidade (de um bairro, de uma cidade ou do próprio Estado), se sintam mais felizes, mais seguros, mais satisfeitos, menos preocupados com as doenças e encontrem maiores razões para viver onde vêm habitando.

Se a SODE em muitas oportunidades tem usado a crítica como argumento, isto tem ocorrido após verificar que as suas sugestões não encontraram a ressonância esperada. Mas a SODE tem usado, também, e não poucas vezes, o elogio quando ele se torna oportuno e necessário. Como uma associação livre das injunções políticas (daí a sua existência), usamos tanto elogiar como criticar sempre que os atos ou os feitos da autoridade responsável assim o exigirem.

Mas, acima de tudo, temos procurado ser honestos tanto na crítica — como no elogio. Não nos ficaria bem, como não compreendemos para qualquer outra entidade ou pessoa, o emprêgo gratuito ou indevido de uma ou outra.

Para as comemorações do 10º aniversário a SODE programou os seguintes atos:

Dia 29 de Junho — Sábado

Programa Radiofônico Especial através da Rádio Jornal "A Verdade" 19,30 às 20,00 horas.

Dia 2 de Julho — Terça-Feira

10,00 horas. — Visita aos túmulos de ex-companheiros; 19,00 — Missa em Ação de Graças; 20,00 — Sessão Festiva com a participação de convidados.

Dia 6 de Julho — Sábado

Programa Radiofônico Especial através da Rádio Jornal "A Verdade" 19,30 às 20,00 horas.

Dia 7 de Julho — Domingo

Churrascada na propriedade do Companheiro Manoel Barbosa, na Praia da Serraria, mediante a adesão prévia. A lista de adesões estará à disposição dos associados da SODE na Soberana, no Canto.

A SODE convida todos os seus associados e autoridades locais a participarem dos atos constantes do

Na Margem do Universo

Araldo S. Thiago

Com esse título publica o Jornal do Comercio de 25 de maio último, um telegrama de Londres noticiando que "Sir Bernard Lovell, diretor do observatório de Jodrell Bank, informou o radiotelescópio do referido estabelecimento descobriu um pequeno objeto **quase na margem do universo**. "Esse telescópio penetrou tão profundamente no tempo e no espaço como jamais o fará o homem, expressou ontem Sir Bernard num almoço realizado na livraria Foyler, por motivo da publicação da obra A HISTORIA DE JODRELL BANK. O cientista britânico apresentou ao seu auditório duas marcas impressas das observações feitas anteriormente o telescópio. Uma delas estava a cinco bilhões de anos-luz de distância, afirmou em sua explicação Sir Bernard, o que significa que sua luz começou seu percurso antes de que existisse a Terra".

Na revista ENCICLOPEDIA, deste mês de junho, vem publicado sob a responsabilidade dos nossos ilustres homens da ciência José Ignácio Werneck, consultor técnico e Luiz Muniz Barreto, astrônomo do Observatório Nacional, interessante estudo sobre O UNIVERSO-MISTERIO SEM FIM, do qual reproduzimos este trecho que tem certa analogia com as declarações de Sir Bernard Lovell: "A noção de distância deve ser também diferente nos espaços além das galáxias. O próprio conceito de espaço é tomado em relação a distâncias entre matérias. Além de um certo ponto de Universo **onde não há mais matéria**, não haverá também mais espaço, ao menos na dimensão que o homem lhe empresta, Nem tampouco haverá tempo".

ONDE NÃ HA MAIS MATERIA, disseram os nossos homens de ciência e nós nos permitimos grifar a expressão. Por sua vez, Sir Bernard afirma que o seu telescópio penetrou "quase na margem do universo", em um ponto que fica o CINCO BILHÕES DE ANOS-LUZ, tão distante que a luz reveladora, para os terrícolas, desse ponto, começou seu percurso antes de que existisse a Terra....

São noções de uma tal transcendência, que dentro delas a inteligência deles move-se alternadamente entre dois pontos móveis do infinito: ESPIRITO E MATERIA os quais devem ter sido os mesmos que levaram Schakspere àquela dúvida terrível: **be or not to be**, talvez por haver também a sua imaginação tombado nesse ponto do Universo além do qual não exista mais matéria, como resolutamente podem conceber os ilustres nossos contemporâneos Inácio Werneck e Muniz Barreto que se aplicam pacientemente a investigar, pelo firmamento constelado, através das poderosas lentes da grande Equatorial que se acha, desde os tempos do Império instalada no Observatório de S. Cristóvão, as causas misteriosas de transcendentes fenômenos que a ciência da Astronomia revela aos que se consagram a estudos, como esses, de tanta relevância para o saber consciente dos homens que buscam ansiosamente penetrar nos segredos da Criação.

Comove-nos profundamente esse imenso esforço da inteligência em procurar eternamente conhecer as causas primárias do Universo! Estamos nós, os da Terra, talvez escrevendo o primeiro algarismo de uma série que jamais saberemos o que infinitas grandezas poderá atingir; soletando a primeira letra de um livro que teremos de ler eternamente, sem jamais podermos pretender voltar a sua última página....

Tudo isto é profundamente perturbador para o homem que, a exemplo de Tomé, somente acredita no que lhe mostra os sentidos: "Tu creste, Tomé, porque viste; bem-aventurados os que não viram e creram" — foi o que lhe disse Jesus e teria de repetir aos contemporâneos que já sabem ir além desse ponto do Universo onde não há mais matéria, mas que ainda não sabem penetrar decididamente nesse mundo que fica além da matéria e que é o mundo do Espírito, no qual só chegaremos quando formos humildes como Jesus que se entregou aos seus algozes para fazer a Vontade de Deus e que, com esse ato de suprema submissão a Seu Pai e nosso Pai — o Criador do Universo, pôde derrocar pelas bases — ele, o mártir do Calvário, esbofetado pelo soldado romano, chicoteado, pregado na cruz, — poderoso império de Roma, para implantar na humanidade, em lugar do materialismo opressor e nihilista do paganismo romano com seus orgulhosos imperadores e potentados, o Cristianismo espiritualizador da espécie humana, que teve os seus mártires no circo de Roma, para trazermos a certeza de que Deus é Espírito e só em espírito e verdade O podem adorar os que O adoraram, como Jesus nos ensinou. Para além da matéria ficam a eternidade e o infinito, onde só penetramos pela porta da Razão esclarecida que nos leva à Fé!

NCR\$ 12.000,00

em 10 meses para um conjunto de 10 lotes perto do hotel e perto da praia em Canasvieiras.

Cartas à Caixa Postal 563 — Florianópolis.

21-6-68

NÓS PAGAMOS À VISTA POR VOCÊ



veículos



refrigeradores



eletrodomésticos



televisores



radiofones

COMPRE O QUE QUISER! O SISTEMA DE CRÉDITO AO CONSUMIDOR PAGA À VISTA POR VOCÊ. E PAGUE EM ATÉ 24 MESES DE PRAZO. ESTAMOS ÀS SUAS ORDENS.



CIA. CATARINENSE
DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
AUTORIZAÇÃO 238 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL - CAPITAL E RESERVAS NCR\$ 819.044,83

Anita Garibaldi, 10
Fones: 3033
2525 e 3060

Florianópolis, Domingo, 16 de junho de 1968

Ivo e Celso percorrem Alto Vale que ganha novas obras do govêrno

O Governador Ivo Silveira, juntamente com o senador Celso Ramos, iniciou ontem o seu programa de inauguração na região do Alto Vale do Itajaí, chegando por volta das 9 horas à Cidade de Rio do Sul, onde foi recepcionado pelas autoridades locais e por grande número de populares em frente à Prefeitura Municipal. Em seguida, o Governador e a sua comitiva estiveram inspecionando as obras da ponte de acesso à SC-23, procedendo às 11 horas à inauguração do armazém da Secretaria da Agricultura e das oficinas do DER, construídos naquela cidade pelo Govêrno do Estado. As 11 horas e

30 minutos, o sr. Ivo Silveira, juntamente com o senador Celso Ramos, inaugurou o Grupo Escolar "Alfredo João Kriek", construído através de convênio com o Ministério da Educação e a Prefeitura de Rio do Sul. Após esta solenidade, as autoridades foram homenageadas com um almôço, oferecido pelo povo riosulense.

AGROLÂNDIA

As 15 horas, o sr. Ivo Silveira chegou ao município de Agrolândia, onde presidiu a solenidade de inauguração do novo prédio da Prefeitura local, visitando a seguir Trombudo Central, onde foi

recebido pelas autoridades e pela população locais. De regresso a Rio do Sul, onde a comitiva pernitoiu, teve lugar um banquete com mais de 300 talheres, em homenagem aos visitantes.

IBIRAMA

Hoje, às 9 horas, o Chefe do Executivo estará visitando as obras do estádio municipal de Rio do Sul, rumando em seguida para Ibirama, onde inaugurará a ponte sobre o Rio Hercílio, na localidade de Dalbêrgia, e inspecionará as obras da estrada José Boiteux-Barra da Prata. Em Dalbêrgia a comitiva governamental será homenageada com um almôço.

As 15 horas o Governador chegará ao município de Presidente Getúlio, onde, na própria Prefeitura, dará por inaugurada uma nova ponte e a estrada que liga aquela cidade ao município de Dona Ema, bem como instalará o Colégio Normal. Na Câmara Municipal, o sr. Ivo Silveira receberá o título de cidadão honorário.

Ainda hoje à tarde o sr. Ivo Silveira inaugura a praça de esportes do Clube Recreativo Sabiá e a energia elétrica e iluminação pública na localidade de Mirador. Após o banquete que será oferecido em sua homenagem, o Chefe do Executivo retorna à Capital.

Bem informada



A velhice não roubou nenhum pouco de entusiasmo da vendedora de rendas que oferece o seu produto nas ruas centrais da Cidade, mas parece ter-lhe aguçado a curiosidade que um jornal às vezes satisfaz.

Comércio traz conferencista à capital

A convite da Federação do Comércio, chega terça-feira à esta Capital o sr. Nelson Beaumont de Matos, que às 20 horas proferirá palestra sobre o tema "Análise da Legislação Tributária Vigente", no auditório do Edifício Palácio da Indústria.

A palestra destacará o Imposto de Renda, o ICM e o Imposto de Prestação de Serviços, tendo lugar em seguida os debates.

O conferencista visitará ainda Blumenau e Joinville, nos dias 18 e 19, devendo proferir palestra sobre o mesmo tema nas Associações Comerciais daquelas cidades, segundo entendimentos já concretizados com a Federação do Comércio.

Antropologia começa curso segunda-feira

O professor Roque de Barros Larraia, do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, desembarca às 16 horas de hoje no Aeroporto Hercílio Luz, a fim de dar início amanhã ao Curso de Antropologia Social, a convite do Instituto de Antropologia da Faculdade de Filosofia da UFSC, que se prolongará até o próximo dia 22.

O Curso abordará, em suas seis salas, estudos relativos à antropologia como ciência humana, antropologia cultural e social e seus aspectos econômico e ideológico, bem como o papel do mito nas sociedades ágrafas.

Educador faz palestra para professôres

O Padre José Vieira de Vasconcelos, Presidente da Associação de Educação Católica do Brasil, chegará em visita a Florianópolis na próxima terça-feira, devendo ficar hospedado no Colégio Catarinense. O educador é ainda membro do Conselho Federal de Educação e às 20 horas daquele dia reunirá com educadores da Capital e do Interior para debater problemas relativos ao ensino particular e, particularmente, aquele que é ministrado em estabelecimentos mantidos por religiosos.

A palestra terá lugar no salão nobre do Colégio Coração de Jesus e será promovida pela Associação de Educação Católica de Santa Catarina.

Concôrto de piano tem confirmação

O pianista Alberto Boavista confirmou o concôrto que apresentará ao público de Florianópolis, na terça-feira, às 20 horas e 30 minutos no Teatro Álvaro de Carvalho.

O recital é promovido pelo Departamento de Cultura da Universidade Federal de Santa Catarina e sua renda destina-se às obras assistenciais da Sociedade de Amparo à Velhice.

Na quarta-feira, em colaboração com o Instituto Brasil-Estados Unidos, a UFSC apresenta a peça "Dança Lenta no Local do Crime", a ser encenada pelo Teatro Americano Contemporâneo no Teatro Álvaro de Carvalho.

'Signo' chega com o concurso de contos

Com um coquetel realizado na tarde de ontem no Querência Palace Hotel, a Academia Catarinense de Letras lançou o primeiro número da sua revista "Signo", destinada a divulgar as atividades culturais de Santa Catarina em todos os setores das artes. A publicação da Academia Catarinense de Letras apresenta colaborações assinadas por Altino Flôres, Almiro Caldeira de Andra, Nerêu Corrêa, Oliveira e Silva, Osvaldo Cabral, Plínio Salgado, Salim Miguel, Sílvio Coelho dos Santos e Marclio Medeiros, filho, Editor de O ESTADO.

Na mesma oportunidade, o Presidente da Academia Catarinense de Letras, ministro Nerêu Corrêa, apresentou as bases do concurso de contos instituído pela instituição sob o patrocínio da Prefeitura de Florianópolis, cujo teor é o seguinte:

"1. A Academia Catarinense de Letras, sob o patrocínio da

Prefeitura Municipal de Florianópolis, institui, para entrega em 1968, com âmbito nacional, o "Prêmio Othon d'Eça" à melhor coletânea de contos inéditos, em número de 5 (cinco).

2. Aos três primeiros colocados serão distribuídos prêmios no valor de: NCR\$ 2.250,00, assim divididos: NCR\$ 1.500,00 para o 1º colocado; NCR\$ 500,00 para o 2º e NCR\$ 250,00 para o 3º.

3. Os trabalhos deverão ser remetidos em 3 (três) vias, em papel tamanho ofício, datilografados em espaço 2, sob pseudônimo, até o dia 31 de outubro do corrente ano, à Academia Catarinense de Letras — Casa de Santa Catarina — Caixa Postal, 912 — Florianópolis.

4. A identificação (nome e endereço) deverá ser colocada em sobrecarta fechada, e esta anexada à coletânea de contos do candidato.

(Cont. na 3.ª pag.)

Deputados de todos os Estados chegam para a reunião da UPI

Os presidentes das Assembleias Legislativas e grupos parlamentares de todo o País continuam chegando à esta Capital, enquanto são ultimados os preparativos para a instalação do Conselho da União Parlamentar Interestadual, prevista para os 10,00 horas de amanhã no auditório do Palácio das Diretorias.

O presidente da UPI, deputado Vitorino James, chegou sexta-feira em Florianópolis, garantindo a presença das representações parlamentares de todos os Estados, desfazendo assim as dúvidas quanto aos Estados da Bahia, Paraná e do Acre, os únicos que não tinham confirmado a

sua participação até aquela data.

Enquanto isso o presidente da Assembleia Legislativa do Estado, deputado Lecion Slovinski, está sendo esperado hoje do Alto Vale do Itajaí, onde acompanha a comitiva governamental juntamente com outros parlamentares.

REAFIRMAÇÃO DEMOCRÁTICA

A reunião que amanhã se inaugura nesta Capital representa mais uma etapa do processo de defesa e aperfeiçoamento das instituições democráticas brasileiras, finalidade a que se vem prestando

a UPI desde a sua fundação. Visando em princípio o aprimoramento da atividade legislativa, através do entrelaçamento e consequentemente do confronto das experiências parlamentares; a UPI objetiva um Poder Legislativo cada vez mais fortalecido e identificado com as verdadeiras aspirações nacionais. Fonte parlamentar de Santa Catarina informava ontem que a arremetimento da opinião pública, ou o seu esclarecimento o respeito das tradições das novas atribuições que o Estado contemporâneo impõe ao Poder Legislativo, são medidas reconhecidas fundamentalmente pela União Parlamentar

como imprescindíveis ao regime democrático sobretudo na atual conjuntura brasileira. Da mesma forma, ao ingressar no estudo direito dos problemas básicos do País nos setores econômico, social e político, querem os conselheiros da UPI não apenas uma tomada de posição dos Legislativos brasileiros para o equacionamento daqueles problemas, mas também despertar a consciência nacional para a participação de todos no processo desenvolvimentista. Por isso que a reunião marcada para Florianópolis está sendo aguardada com grande expectativa, devendo repercutir consideravelmente em todo o País.

Programa inclui visitas ao Sul e ao Vale do Itajaí

saudar os conselheiros em nome da bancada estadual da Aliança Renovadora Nacional.

Nos dias seguintes, quarta e quinta-feira, os parlamentares excursionarão ao Sul do Estado e ao Vale do Itajaí, para um contato com as principais indústrias e entidades do interior catarinense. A respeito das viagens que os deputados brasileiros farão com a finalidade de conhecer a realidade do nosso Estado, o deputado Wal-

demar Salles afirmava na AL que "ela se faz necessária, da mesma forma como será benéfica no sentido de nos possibilitar dar uma demonstração sincera aos parlamentares do País de que Santa Catarina é na verdade um Estado pequeno pela sua conformação geográfica, mas grande pela sua pujança e pela sua gente". O parlamentar sulino afirmou ainda que o Sul do Estado aguarda com prazer e honra a visita dos deputa-

dos brasileiros, acrescentando que outra não foi a razão — além de uma homenagem ao Poder Legislativo do Estado — pela qual a conceituada Empresa Santo Anjo da Guarda, de Tubarão, prontificou-se a fazer sob cortesia o transporte dos membros da UPI em um dos seus modernos carros interestaduais. A comitiva parlamentar visitará, no Sul, as minas de extração de carvão e a Sociedade Termoeletrica de Capivari.

Prefeito refuta acusações do MDB

Refutando as acusações imputadas ao sr. Acácio Santiago pela bancada do MDB na Câmara Municipal, o Gabinete do prefeito distribuiu ontem nota na qual desmente, uma a uma, as afirmativas da oposição, classificando-as de "inverídicas e tendenciosas".

Assevera a nota que o prefeito já remeteu à Câmara todos os balancetes mensais que devia, sendo que o do mês de maio deverá ser enviado nos próximos dias, com uma presteza que "não é comum no país". Acrescenta que os documentos comprobatórios da despesa mensal sempre estiveram e estão a disposição dos vereadores de ambos os partidos políticos, em especial aos da oposição, ressaltando, contudo, que "o Executivo não os envia ao Legislativo por motivos assaz lógicos, sendo de salientar que aquele Poder não tem nenhuma obrigação de enca-

minhá-los a este.

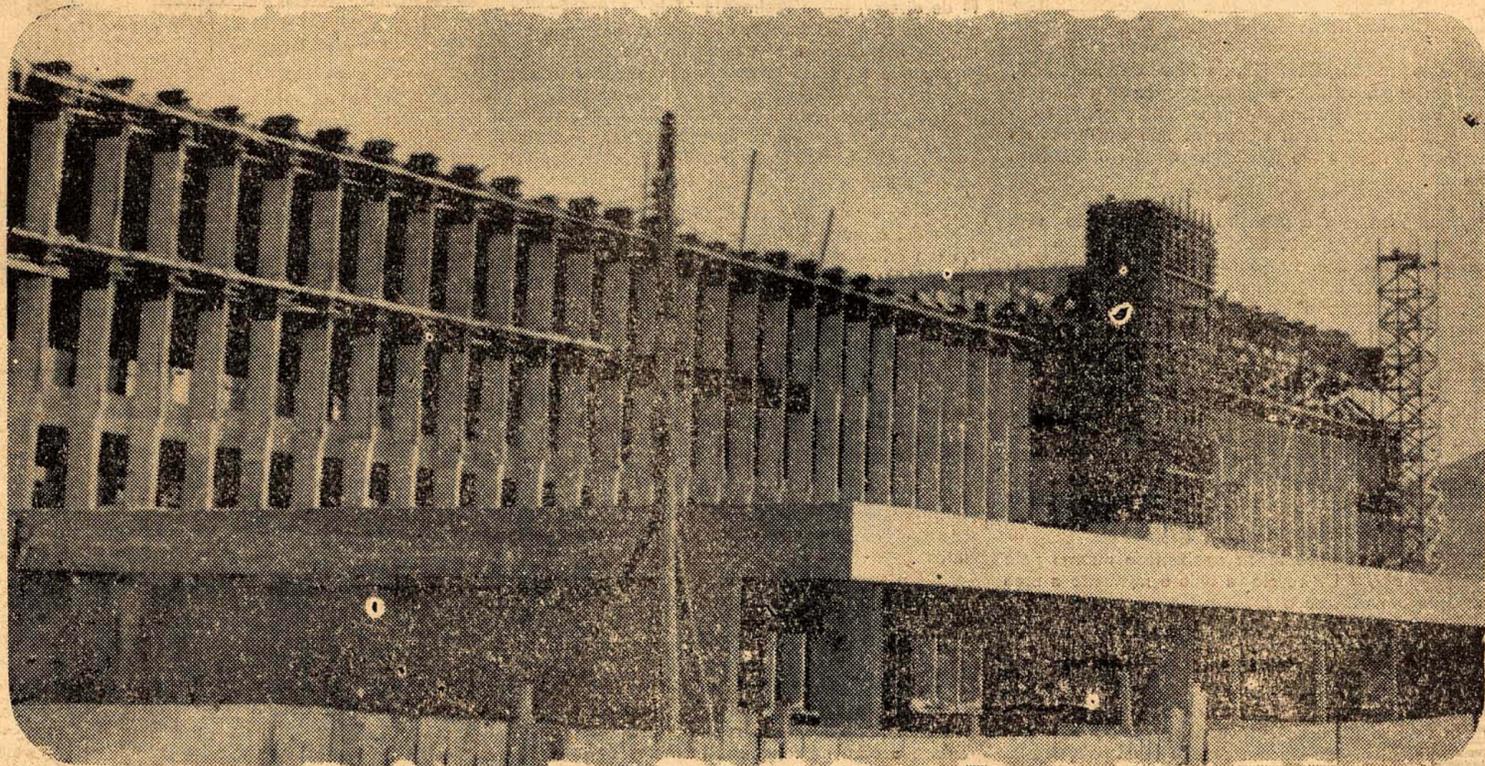
Afirma mais adiante a nota do Gabinete do Prefeito que "a Comissão de Inquérito que apura irregularidades na Tesouraria, ocorridas no ano passado, está em pleno funcionamento, legalmente constituída e obedecendo a todos os prazos regulamentares. O servidor público sobre quem pesam acusações está afastado de suas funções, aguardando a conclusão do inquérito, sendo-lhe, contudo, resguardados os direitos de defesa. Todos os levantamentos técnicos e contábeis já foram concluídos por uma comissão de especialistas no assunto e doravante os trabalhos passarão a fase da inquirição propriamente dita. Encerra a nota oficial da municipalidade afirmando que "não houve, contudo, paralisação do processo, o que tem sido insinuado reiteradas vezes na Câmara de vereadores".

Um poder que mais alto se levanta

Caderno

2

O ESTADO, Florianópolis, Domingo
16 de junho de 1968



Já em meados do próximo ano, segundo as previsões, o Poder Legislativo de Santa Catarina será instalado condignamente em sua nova sede. Para tanto, a obra vem sendo executada em ritmo acelerado, em local que, por uma coincidência, tem a denominação de Praça do Congresso. Um arrojado projeto do arquiteto Pedro Paulo Saraiva — vencedor de um concurso instituído pelo Governo — cuja característica principal é a leveza de suas linhas, vem ganhando corpo e ao ser concluído, além de proporcionar instalações adequadas ao bom funcionamento da Assembléia Catarinense, irá contribuir em muito para o embelezamento da Cidade.

Trata-se de uma obra — construída pelo PLAMEG — onde o

conjunto de grandes dimensões é amenizado pela sua total simplicidade, fazendo com que a singeleza da arquitetura — que tem como cenário de fundo as águas da Baía Sul — desperte em todos os que a contemplem um sentimento de orgulho e a certeza de que aquela Casa está à altura de representar o pensamento político do povo de Santa Catarina.

Para a complementação da obra está faltando apenas a sua cobertura em concreto armado, que abrange a Praça Cívica, o Plenário e o Bloco de Administração. Esta cobertura é uma das realizações de maior responsabilidade estrutural que se executou até o presente no setor da construção civil em todo o Estado.

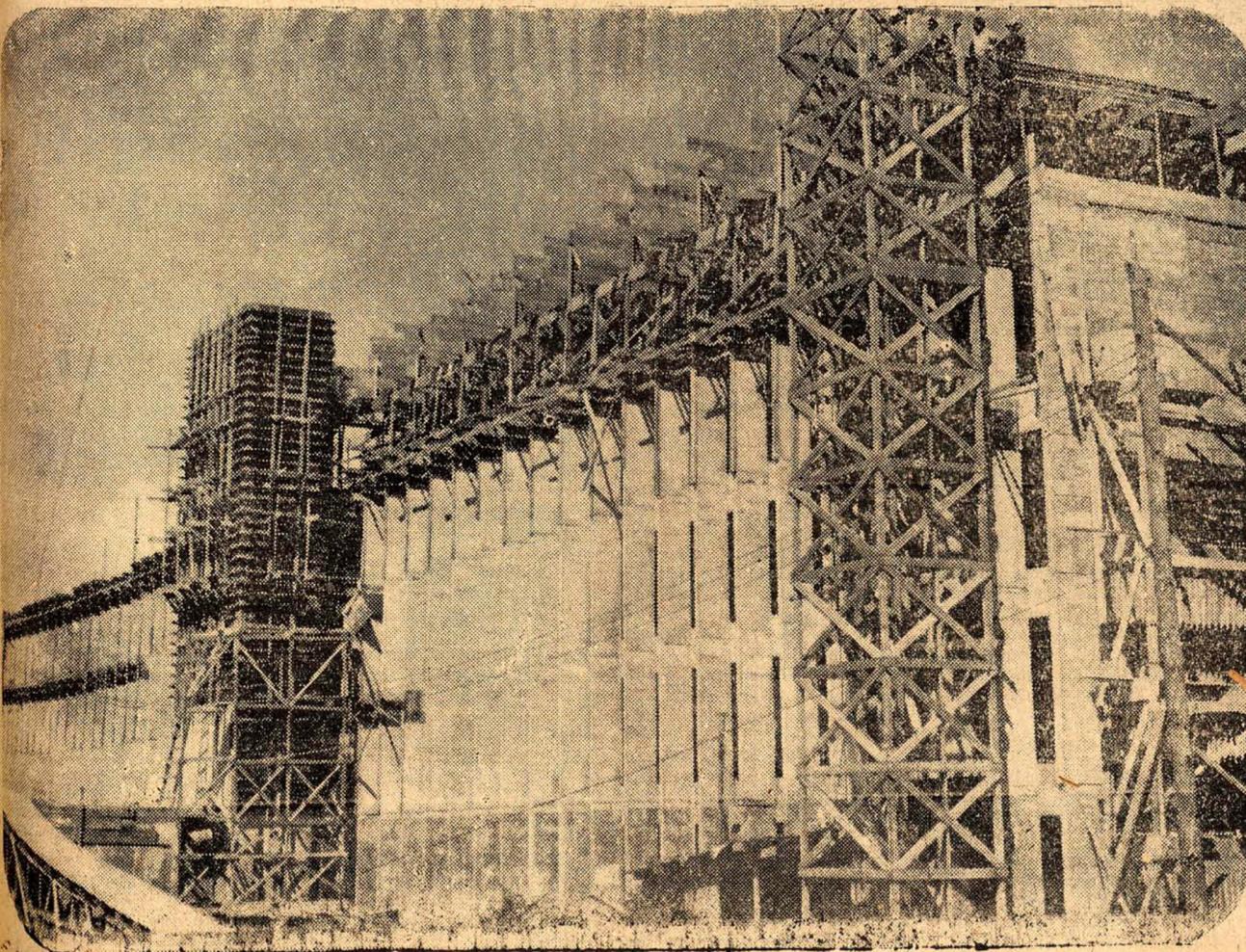
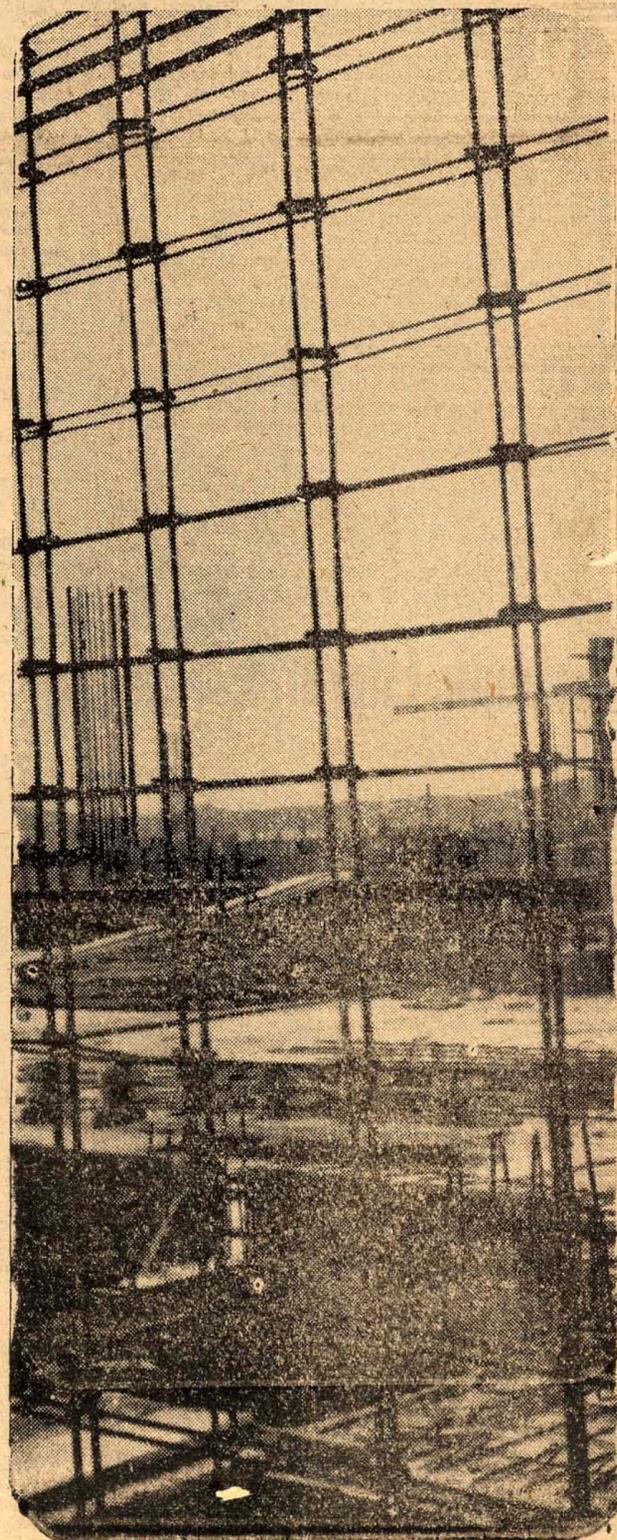
Além de todas as dependências

indispensáveis ao perfeito funcionamento de uma Assembléia Legislativa, o prédio terá uma praça cívica, destinada a espetáculos públicos, com capacidade para 10 mil pessoas. A área total construída é de doze mil metros quadrados, cujo orçamento atinge a casa dos três milhões de cruzeiros novos.

No momento em que o Poder Legislativo catarinense deixa sua acanhada sede provisória e passar a ocupar definitivamente o belo prédio da Praça do Congresso, não só seus atuais dirigentes — entusiastas da construção — como também seus antecessores e todos os catarinenses estão vendo um sonho transformado em realidade, coisa que muita gente não acreditava.

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo

FOTOS: Orestes Araujo e Paulo Dutra



Cinema

Depois daquele beijo

Darci Costa

BLOW UP: Um filme de Michelangelo Antonioni

A expressão BLOW UP, no falar de Antonioni, tem um duplo sentido: a ampliação de uma fotografia e o desenvolvimento de uma "short story" (conto) pelo roteirista, com elementos não existentes no original; um título tão funcional quanto 8 1/2 Para Fellini.

É a segunda experiência de Antonioni com a cor, muito embora a primeira dela ainda não seja conhecida por aqui: IL DESERTO ROSSO, onde a cor é utilizada com função exclusivamente expressiva, para narrar a marcha de uma crise de uma neurose de angústia experimentada pela mulher (Monica Vitti) de um engenheiro que não consegue ajustar-se ao ambiente obsessivo de trabalho mecanizado em que vive o marido.

A respeito do uso da cor no cinema, diz Antonioni: "A cor tem na vida moderna um significado e uma função que não tinha no passado. Estou hoje convencido de que, dentro em pouco, o preto e branco se converterá seguramente em material de museu", palavras divulgadas sob a responsabilidade de Unitalia Films.

O cineasta deve ter-se apaixonado mesmo pela cor pois, BLOW UP revela, a todo o momento a preocupação em utilizar a cor de forma funcional; o ambiente, interior ou exterior, reforçando o estado emocional do personagem.

Partindo-se do princípio de que o cinema é a arte que se expressa através da imagem, onde o diálogo deve ser apenas um recurso, isto porque o homem fala, o filme de Antonioni se constitui numa verdadeira lição de cinema de alto nível pois, quem

calmente comanda o espetáculo é a câmara cinematográfica; é ela, guiada pela mão e pelo bom gosto de diretor, quem realmente "fala" e funciona como meio de comunicação, durante a maior parte do tempo, mostrando e revelando ao espectador tudo aquilo que o realizador deseja comunicar e transmitir através da imagem, construindo aquilo que se chama "linguagem cinematográfica", elaborada sem vinculação ao teatro ou à literatura, muito embora não se possa negar a afinidade entre as duas formas como de expressão artística.

Não é um filme de história, mas um filme de situação, como têm sido outros filmes de Antonioni, há um crime dentro da narrativa sem que a solução deste crime interesse ao roteiro, ao mesmo tempo um sentido de ambiguidade no comportamento dos personagens (casal no parque) em relação ao crime ambiguidade que caracteriza o comportamento, as atitudes e os próprios fatos relacionados com os seres humanos.

A sequência final, em forma de alegoria, uma partida de tênis, sem bola e sem raquete, pura pantomima, tem a função de reintegrar o personagem no ritmo de vida normal: tudo aquilo que parece absurdo e por demais surpreendente, deixa de ser tão absurdo e surpreendente se os fatos são aceitos como fatos.

Em suma, um filme inteligente realizado em linguagem cinematográfica altamente expressionista onde problemas humanos são abordados, sexo e erotismo, estão presentes de forma elegante e longe da futilidade, a cor é utilizada de forma funcional. O comportamento dos atores é corretíssimo, David Hemmings e Vanessa Redgrave (filha do ator inglês Michael Redgrave), e o resultado, no cômputo geral coloca a obra na faixa dos melhores do ano.

Discos Populares

George Alberto Peixoto

SERGIO MENDES & BRASIL '66: O SOM DO BRASIL PARA OS AMERICANOS

Depois de uma longa temporada de sucesso nos Estados Unidos, volta ao Brasil o pianista Sergio Mendes e seu famoso conjunto Brasil '66.

A história do sucesso de Sergio nos USA é um negócio cheio de peripécias e de grande espera. Desde a sua primeira ida à terra de Tio Sam até hoje, tudo aconteceu desta maneira: . . .

Coube a Sergio Mendes abrir o show de lançamento da BOSSA NOVA no Carnegie Hall em Nova York lá pelos idos de 62. Fascinado com a receptividade do público norte americano a este espetáculo, Sergio resolveu que deveria realizar-se profissionalmente nos USA. Mas o sucesso não veio tão rápido como se previa. De volta ao Brasil Sergio Mendes continuou a apresentar-se com o Bossa Rio, conjunto formado por uma série de cobras. Com este conjunto, Sergio obteve o título de melhor pianista brasileiro de 62, 63 e 64.

Mas, os Estados Unidos, continuava na cabeça do pianista. A grande oportunidade apareceu em 65, quando o Serviço de Divulgação Cultural do Itamaraty, resolveu mandar ao Tio Sam, para divulgação da música brasileira, um conjunto de artistas, mais precisamente: Sergio Mendes, Rosinha de Valença (violação), Vanda Sá (cantora), Tião Neto

(contra-tenor), Jorge Ben (cantor) e Chico Batera (bateria). A este conjunto denominou-se BRASIL '65.

O Brasil '65 não alcançou o êxito esperado e logo as saudades apertaram dando-se a volta do pessoal ao Brasil. Isto é, os outros voltaram, mas, Sergio, sozinho, ficou. Em seguida, a pedido do próprio Sergio, o Itamaraty, enviava Marcos Valle e Ana Maria, que formaram com o pianista e já agora DoUm e Tião Neto, o primeiro BRASIL '66. Com este conjunto e já conhecendo melhor o gosto do público norte americano, Sergio Mendes idealizou um novo som e estava certo que a BOSSA NOVA podia responder aos anseios do povo americano já saturado de rock e yé yé yé. Antes de tudo, porém, era preciso despojar a Bossa Nova de seu caráter típico e vesti-la com um roupagem internacional. Daí a decisão de contratar e incluir no conjunto duas cantoras e um arranjador norte americano. Era preciso pessoas que cantassem em inglês para superar o problema da comunicação. Foram contratadas Karen Phillip e uma cantora de folk songs do sul dos USA. Formou-se, assim, o novo Brasil '66. A diferença entre este grupo e os anteriores é a própria razão do sucesso, consiste em que agora o grupo tem uma unidade de som característica, o que os americanos chamam de group sound. Em qualquer lugar dos Estados Unidos, hoje, qualquer pessoa identifica o som do BRASIL '66, assim como identifica os Beatles.

O primeiro grande sucesso

de Sergio foi HERB ALPERT PRESENTS SERGIO MENDES. Em poucas semanas vendeu mais de 500 mil discos, vale o prêmio do DISCO DE OURO, atribuído pela revista especializada CASH BOX, aos artistas que alcançam a vendagem de 1 milhão de dólares. Seguiu-se EQUINOX com mais de 400 discos e que continua no Hit Parade americano, e agora com LOOK AROUND que já ultrapassou a casa dos 100 mil discos vendidos.

Este sucesso levou-o a televisão como convidado nos mais importantes programas, tornando-o conhecido coast to coast: RED SKELTON SHOW, FRED ASTAIRE SHOW, JERRY LEWIS SHOW, DANNY KAYE SHOW. Embora receba cerca de 8.000 dólares por apresentação, Sergio não se considera milionário. Sobre nossa música atual fala o pianista: "A moçada partiu para um esquema genial, esquecendo as raízes, e idealizando uma estrutura melódica excepcional. Isso era, na verdade, o que faltava à música popular brasileira, um avanço sem complicações harmonônicas".

A respeito dos americanos, fala Sergio Mendes: "O americano não quer saber se a música é brasileira ou não. O que interessa a ele é o balanço e a qualidade musical. Daí tirei minhas conclusões, gravando canções conhecidas ou não, dentro de um estilo, ou melhor, com um molde especial".

Esta é a história do BRASIL '66. O resto fica ao sabor da imaginação de cada um.

Variedades Dominicais

Jorge Cherm

O secretário da Saúde da GB quer processar o deputado Nina Ribeiro. Como estamos na época dos transplantes, depois de concedida a licença — alguns deputados alegam que votaram por equivoco — pretendem dar o dito pelo não dito, i. é fazer um transplante de votação.

Estamos, mesmo, evoluindo. Agora, é a vez do computador eletrônico, para seleção de namoros. O velho, de coração novo, já pensa indagar da sensibilidade da máquina se lhe é dado começar tudo outra vez.

O ministro Antônio Delfim Netto é um dos mais respeitáveis "garfos" do País. Pregando a deflação em política financeira, o sr. Delfim Netto é francamente favorável à inflação de pratos em sua mesa.

Deputado arenista defendia ardorosamente a sublegenda. — Senhores, entendamos, afinal. A sublegenda é a coexistência pacífica de dois mundos políticos".

Conta-se de um deputado federal, na República Velha, que, sistematicamente eleito, guardou durante várias décadas profundo silêncio em plenário. Nada o abalava nem o levava à tribuna. Um belo dia — e sempre o há na vida do homem público — chegou a grande oportunidade do pronunciamento. O deputado — boca de siri ergue-se e faz ecoar seu protesto, de forma tão veemente quanto o faziam os mais empolgados nos torneios tribunicios. Eis a curta e incisiva fala à Nação: "Senhor Presidente, Senhores Deputados. Pela primeira vez nesta Casa, em mais de 30 anos de convívio com ela, sou forçado a erguer minha voz de protesto, contra o danado desse vento encanado que a abertura da janela dos fundos provoca no recinto. Tenho dito".

Diz-se do sr. José Maria Alkimim, velho e dedicado servidor da famosa equipe das raposas mineiras — raposa mineira seria pleonasmo? — que se faz de surdo, quando

Momento Literário

Di Soares

COMUNIDADES PESQUEIRAS DE SANTA CATARINA

A problemática pesqueira catarinense tem no prof. Paulo Fernando Lago um estudioso incansável, sempre atento aos mais diversos aspectos que o assunto oferece. Em COMUNIDADES PESQUEIRAS DE SANTA CATARINA, ora lançado pelo Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, o prof. Lago estuda com objetividade as condições sociais e econômicas do pescador artesanal e os aspectos da evolução da atividade pesqueira em nosso Estado. O livro está dividido em dez capítulos e é fruto de uma série de pesquisas realizadas em 1966, sob o patrocínio do Acordo da Pesca. Ao final do trabalho, o autor oferece suas conclusões e recomenda uma série de medidas de grande valia no equacionamento de um plano sistemático que atenda as reais necessidades desse setor da nossa economia.

HISTORIAS DO AMOR MALDITO

O homossexualismo é um dos problemas cruciais que continua a desafiar o mundo de hoje. Diante de um fenômeno tão delicado uma coisa fica patente: a nossa literatura de ficção sempre esteve presente. E' partindo desse princípio que o escritor Gasparino Damata organizou para a Gráfica Record Editora, a antologia HISTORIAS DO AMOR MALDITO, que enfeixa trabalhos de escritores como Machado de Assis, Erice Veríssimo, Aníbal Machado, Adolfo Cominha, João do Rio, Raul Pompéia, Graciliano Ramos, Otávio de Faria, Lúcio Cardoso, Dalton Trevisan, Mário de Andrade, Gilberto Freyre, Nelson Rodrigues, Oswald de Andrade, Homero Homem, José Condé, Assis Brasil, Renad Perez, Paulo Hoecker Filho e outros. Coleção Maldita, volume I. Prefácio de Octávio Freitas Jr. Capa de Luis Canabrava.

não lhe convém replicar apertes. Com a mão em concha sobre o ouvido, o antigo líder da Maioria defende-se da intromissão dos abelhudos.

Uma de Emilie de Menezes, quando conhecido carola, ao despedir-se, informava que ia ao Apostolado: — Pois eu vou para o lado oposto.

Entre acadêmicos: — Como vai essa "imortalidade"? Forte, rija? — Mal, meu amigo. Cheia de reumatismos.

O dr. Bernard suspendeu às pressas o ciclo de conferências na Inglaterra, para atender ao dentista Blaiberg, na Cidade do Cabo, que ganhou um coração transplantado. Piadinha de mau gosto a daquele sujeito: "Só o Sombra sabe o mal que se esconde nos corações humanos".

O zoo do futebol carioca está em pé de guerra, Onça e Pantera não foram chamados a servir à seleção brasileira, não se considerando reparação à altura a convocação do gato Félix.

Na última segunda-feira, o vespertino "O Globo" não chegou às bancas da cidade, circunstância que ocasionou fortes suspeitas sobre o vascainismo de seus distribuidores. Os diplomas de sofredor foram expedidos com 24 horas de atraso. Bom, falando em sofredor e diplomas, o meu Fluminense doutorou-se em ciências, letras e artes.

A ânsia de progresso que invade a cidade, fá-la engolir cimento como nenhuma outra no Estado. Florianópolis devora mais cimento que Camboriú, Itajaí e Brusque reunidas.

E vamos à assembleia geral de caráter excepcionalíssimo, que se reunirá sob a figueira da Praça 15, para o debate e decisão, em caráter de urgência — urgentísimos — dos mais relevantes temas socio-econômicos conjunturais, do mundo hodierno.

A BELA DA TARDE

Expor o drama de uma alma e da carne, sem falar livremente de uma como de outra, parecem-me impossíveis — é o que afirma o escritor francês Joseph Kessel a propósito do seu discutido romance A BELA DA TARDE, ora lançado entre nós pelas Edições Bloch. A obra, que adaptada para o cinema recebeu sugestivas premiações, tem como personagem central a bela Severine, vivendo sua aberração sensual e a tragédia do seu amor por Pierre. Volume pertencente a Coleção Roteiro. Tradução de R. Magalhães Junior.

O GUARANI

A pena de José de Alencar — conforme assinalou há pouco um conhecido crítico brasileiro — nunca esteve mais inspirada do que durante a criação de O GUARANI, romance em que descreve de maneira admirável episódios da colonização do país no alvorecer do século XVII. Trata-se, pois, de obra cujo conhecimento é absolutamente indispensável em um programa de estudo da literatura nacional. razão pela qual a Cultrix resolveu lançar uma nova edição do romance, destinada principalmente aos alunos dos cursos secundários e superior, fazendo preceder o texto de um longo estudo introdutório a cargo do prof. Massaud Moisés. Capa de Alberto Teixeira.

MOVIMENTO

O POETA CATARINENSE Marcos Konder Reis acaba de lançar pela Editora Orfeu, do Rio de Janeiro, dois novos livros: O POMBO APUNHALADO e PRAÇA DA INSONIA — HOJE COMEMORA-SE O 10º aniversário de falecimento dos escritores JORGE LACERDA e NEREU RAMOS, ambos falecidos em 16 de junho de 1958. — NO RIO ONDE VAI expor na Galeria Dominus, o poeta e pintor Rodrigo de Haro — CIRCULANDO O PRIMEIRO número de SIGNO, revista da Academia Catarinense de Letras — Desde ontem que o Museu de Arte Moderna de Florianópolis está apresentando os desenhos de Marlene Fuser.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Para o Mestre Zulmar

Oliviera de Menezes

Eu lhe agradeço, Mestre. É uma satisfação saber que você me lê. Aliás, fique sabendo, você tem sido o responsável por muita coisa que tenho escrito. Tem agido como um oicítico, sabe?

Mas, o que quer você que eu faça? Esse pessimismo que você sente em mim, e que talvez exista, não é fabricado de encomenda. Foi sempre a minha maneira de ver o mundo.

Quer ver um exemplo, Mestre? No tempo em que eu era poeta — (nós todos o fomos em certa época da vida), passei para o caderno que todos possuímos, o velho caderno de impressões defuntas, o seguinte:

Procura do Riso e da Paz

"Até quando revolverei ansiedades em minha alma, e todos os dias tristezas em meu coração."

Salms — 12:3

Mas eu quero sorrisos. Quero a paz plena e sentida. Como quem repousa à sombra [da cascata.]

Quero a satisfação realizada

Como quem sente o orgasmo da [mulher amada.]

Mas, onde encontrá-los?

Quero o canto das meninas nas [calçadas.]

Quero suas canções sem consen-

[quências.]

Quero o sorriso de cada uma

Para fazer o meu travessão de

[penas.]

Sim, eu quero o sorriso em meu

[coração]

E quero a paz em minha alma.

Mas, onde encontrá-los,

Depois que assassinares o mun-

[do?]

E daí, mestre? Onde os caminhos abertos para o riso, onde as fontes mágicas para o otimismo, que não aparecem, pois estão encobertas pela neblina translúcida que se abateu sobre nós?

Mas, não se preocupe, Mestre. Tudo terminará bem, sabe? Se o Lúcio não quiser aplicar-me o choque semanal, eu tomarei, de agora em diante, a minha sôpa timolepica antes de dormir, precisamente a Imipramina 8307 — RP (ou você me aconselha uma melhor?), e acordarei com o humor estimulado para as alegrias do mundo, que, durante tanto tempo temi, burra-

mente, em não senti-las.

Não se preocupe, Mestre. O tempo apagará tudo sem deixar cicatrizes! Eu acordarei para todas as alegrias em festa, e encontrarei em cada semelhante um amigo para o abraço de sorrisos.

O pior, entretanto, Mestre, é que eu não sei o que é o tempo, diante da premência das soluções que ladam. Sim, o que vem a ser o tempo? Hoje, é presente; amanhã, futuro; ontem, passado. E o que será o tempo na ante-véspera de ontem ou no hall indefinido de depois-de-amanhã?

Porém, isso é tolice minha. O tempo apagará tudo sem deixar cicatrizes! Como uma enorme borracha presa aos pêndulos mactadores de segundos, no vale-vento inconsequente da mecânica de Newton.

Não se preocupe, Mestre. Eu tomarei a minha sôpa psicoanaléptica, caso o Lúcio negar-se à terapêutica pelo choque.

Resta-me, Mestre, apenas uma dúvida: se, depois, serei força criadora impulsionando os acontecimentos ou voltarei a ser, como antes, elemento passivo de velhas engrenagens, velhas engrenagens que se repetem há milênios!

O atual teatro brasileiro

A roda viva de Chico Buarque

Mauro J. Amorim

São Paulo — dia 12 — 21 horas — Teatro Ruth Escobar (Sala Gil Vicente).

Os retardatários ainda tentam conseguir ingressos, numa bilheteria que ostenta um cartaz: "Letado". A peça é "Roda Viva", de Chico Buarque de Holanda, que estréia como autor teatral, com direção de José Celso Martinez Correia (Rei da Vela), onde se movimenta uma equipe de trinta e nove pessoas, entre atôres, técnicos e músicos.

E começa a "coisa", que classificamos — sem receio de errar — como o maior e mais sonoro muro na cara da platéia (masoquista, sem dúvida alguma). Os palavrões se sucedem numa rapidez incrível e os gestos obscenos, são uma constante. As mais diversas posições do ato sexual são ensaiadas em cena aberta, com a participação de um casal ou de dois homens e uma mulher ou, ainda, de duas mulheres. O elenco geme, gane, se descabela e troca muros e dentadas, rolando pelo palco.

A direção de José Celso é

inteiramente flexível, concedendo aos atôres a oportunidade dos mais diversos "cacos", num desabafo impressionante contra sistemas políticos e religiosos.

O atual regime político brasileiro, é classificado como "ditadura... da mãe", o que faz com que se desacredite da existência do pretendido tão rigoroso serviço de censura. Os palavrões são ditos, antecipando-se à explicação de que não poderão ser falados "porque a censura não permite".

A forma musical descritiva usada, é a litúrgica, excetuando-se, naturalmente, a parte referente aos shows de auditórios de televisão. Na comparação do nascimento, vida e morte do ídolo de TV, seguem elementos de canto-chão.

A deificação dos ídolos populares, por parte das "macacas de auditório", é apresentada como Cristo e Maria, não dispensando a coroa de espinhos, em face macerada e o manto azul da Virgem.

A figura do IBOPE, enverga os trajes e ornamentos do papa, usando o polegar para baixo,

afim de desclassificar as músicas em paradas de sucesso.

No final, com a morte necessária do ídolo e a ascensão de sua mulher ao trono vago, uma fígado sangrento de boi, é dilacerado, sujando atôres e público de sangue, enquanto nova orgia é iniciada.

Dois correntes se formam inevitavelmente: a que defende a validade do espetáculo e a consequente renovação do teatro brasileiro e a que destrói, de modo implacável, a imagem do Chico cantor-família, menino rubricado e de olhos baixos, revestido-o a partir de agora, de uma roupagem estranha e extremamente agressiva.

Há, ainda, um outro pensamento: que Chico Buarque de Holanda limitou-se a criar a estória da ascensão e queda de um ídolo de TV e que as deturpações do texto, correm por conta da direção de José Celso Martinez Correia, que já provou ser (dependendo do público), com o "Rei da Vela", de Oswald de Andrade.

Elas tem uma hora certa para aparecer e alegrar a Cidade, fazendo da rua Felipe Schmidt uma passarela de beleza, todos os dias, entre a tarde e a noite. Todos já sabem disso e por isso ninguém quer perder essa hora

Quando as meninas passeiam

Elas povoam de graça a rua Felipe Schmidt numa hora neutra entre a tarde e a noite: 17 horas. A tardinha, portanto. Quem trabalha ou fica em casa perde o mais deleitável desfile, gratuito e espontâneo, das meninas em fiôr, das belas jovens desabrochadas e até, o nunca assaz desprezado badalar das coroas jeitosinhas. Isto não quer dizer que o privilégio de vê-las passar seja uma graça exclusivamente conferida aos desocupados: Não. Muitos daqueles que integram as legiões da "paquera" das 5 da tarde são trabalhadores arduos e fiéis cumpridores de seus deveres, entre os quais está o de não perder nem um só dia de "passarela". Afora os estudantes, que esses tem licença para sair mais cedo do emprego, mesmo para cabular as aulas, — não fosse assim e já haveria ensejo para uma grevezinha — todos os demais fazem sempre a sua ginástica para não faltar ao desfile vespertino. E todos os senhores que ficam na paquera se aprumam e fiscalizam o talhe das roupas moderninhas ao despontar, lá na esquina da Praça XV, o bloco das belas e belinhas.

Os estabelecimentos de ensino secundário da Cidade são os que mais contribuem com a matéria prima. Dêles, como de uma fábrica, saem os modelos em série, prontos para rodar, ou melhor, "badalar". O Colégio Coração de Jesus e o Instituto de Educação rivalizam-se em produzir "o melhor".

Os manebos da terra acertam o topete e assumem "a posse" da ocasião. Até os dias de hoje tem sido assim: elas passam, eles espreitam; êles estacionam, elas passeiam. Há também outra forma de paquera mais emocionante, esta, para os motorizados. Uma doce brincadeira de gato e rato nasce entre as ruas e as esquinas. O "carango", que pode ser um honrado fusca perdido na multidão, mas que também, pode ser um carro esporte, quanto mais exótico melhor, é, nessas horas, o melhor amigo do homem. Um encontro numa esquina, repentino, brusco, entre a mulher e a máquina, pode surtir encantadores efeitos. Um sorriso é sempre animador, mas o flêrte profundo e perscrutador faz o "paquera" do brotinho "frenar na base". Uma volta no quarteirão, apressada, afoita, ansiosa até encontrá-la de novo, à espera da confirmação do olhar, é o passo seguinte. Depois, começam os complexos preparativos para a abordagem, que pode demorar um, dois, três dias ou até três meses, conforme o ímpeto e a ousadia de cada um.

Tôdas as mulheres do mundo parecem desfilar naquela alegre faixa da Felipe Schmidt que vai da Praça XV até a esquina da igreja São Francisco. Um mar de minissaias ondula ao longo da rua. As bossas novas e novíssimas nunca demoram mais que uma semana para logo serem adotadas e ostentadas na principal rua da Cidade. As boinas do tempo de Bonnie e Clide já proliferam nos passeios, ornando com um toque especial a indumentária moderninha das meninas.

O horário certo da "paquera", cumprido britanicamente, é o das 17 horas, diariamente. A exceção é no sábado, quando o movimento é todo de manhã.

E não há florianopolitano de bom senso que despreze uma ensolarada manhã de sábado na nossa rua mais badalada. Um sol brando, o céu azul, os trajes multicoloridos das meninas que passam.



Ser cocheiro

Sérgio Costa Ramos

Ah, se eu tivesse nascido bo-
leiro de carrinho de cavalo, esta-
ria hoje, com certeza numa misé-
ria terrivelmente Kafkiana. Sem
salário-desemprego e com o ex-
purgo do poético e saudoso meio
de transporte, seria hoje um ilhéu
so léu, desamparado, e sem ne-
nhuma razão para continuar vi-
vendo.

Teria sido, no entanto, muito
melhor, para mim e para todos
vós.

Se o destino fosse honesto e
cumpridor dos seus deveres ter-
meia feito um bom e eficiente
chofer de dois fogosos cavalos
brancos de Napoleão, que trota-
riam soberbos, mas servis, pe-
las ruelas seculares de Destêro.
Só me preocuparia a saúde das
minhas duas ricas bestinhas e —
como negar? — também o preço
da alfafa, que cada dia aumenta
mais, como, de resto, tudo neste
país.

Seria um simples, sem dengues,
solicitações ou ademanos. Não
usaria desodorante e até cheiraria
um pouco a estêrco, me compra-
zendo com isso como se usasse
Chanel n° 5. E o meu cheiro tal-
vez fosse a única coisa em que me
poderieis recriminar se, porventu-
ra, houvésseis sido meus passagei-
ros. Quiçá esteja exagerando e não
seria eu tão porco, nem vossas
natinas tão sensíveis assim.

O meu carrinho seria côr-de-
rosa, chapa número um. Estaria
sempre reluzente e pronto para
qualquer parada.

Ah, muito me rejubilaria ser
um cocheiro de carrinho de cava-
lo, dono de um irrepreensível re-
pertório de palavrões, vestido de
roupas chinfrins e tendo nos pés
um chinelo de sola de pneu ou
uma sandália de dedo sem sola;
só com as tiras. Ah, como amaria
os meus doces cavalinhos! Teria-
mos o nosso próprio dialeto, o
nosso próprio esperante. Além

disso, mil e uma afinidades.

De resto, teria a vida que pedi
a Deus e ao diabo também. Tanto
levaria beatas matronas à missa,
como furtivos amantes à alcova.

No verão, arriaria a tolda para
que os fregueses desfrutassem,
ora do calor do sol, ora do ful-
gor das estrelas. As cigarras can-
tariam e, num trote preguiçoso,
transportaria jovens namorados,
contribuindo para que se amas-
sem cada vez mais, um ao outro.
Nas noites quentes, seria cúmplice
dos boêmios, das suas serenatas e
e das suas concupiscências. Leva-
ria uma vida muito melhor e me-
nos triste do que essa, amorfa e
sem graça que levo no meu ex-crá-
vel cotidiano.

Sim, poderia ser bem outra, por
certo muito mais fascinante, a
minha vida de cocheiro de carro
de cavalo.

O carrinho seria meu lar, os ca-
valos meus irmãos, até que a mor-
te nos separasse.

Quid est veritas?

Celestino Sacht

... Cada vez eu entendo menos das
coisas. Quando a gente pensa que as-
similou algum conhecimento, de repen-
te cai das nuvens e vê que não com-
preendeu nada de coisa alguma e as-
similou muito menos do que nada.

E a partir daí, ou a gente vira ca-
botino e começa a "vender um peixe"
em quem não se acredita, ou se angus-
tia na busca de uma verdade. Pelo me-
nos de uma, que sirva para se iludir a
si próprio.

E o pior de tudo, ocorre quando se
é professor. Professor de qualquer coisa.
E se tem, como profissão — não como
"sacerdício", pelo amor de Deus! —
"recados" que a sociedade exige que se-
jam transmitidos.

Se a gente quiser ser autêntico,
dentro desta estrutura social, tem-se que
topear a sociedade e comunicar "verda-
des" que ela — a sociedade — ou igno-
ra, ou é contra. Se a gente for aliena-
do à realidade filosófica que nos en-
volve, passamos a dizer verdades que
ninguém acredita. Quando não sucedem
coisas acres.

E quando esta sociedade for uma
vintena de alunos viramos personagem
de Kafka.

Sou um professor de Português.
E a angústia já começa no nome. ...
Por que "português"? Não é o no-
me de uma língua estrangeira? Porque
não "brasileiro"? Ou pelo menos, "idio-
ma nacional"? Ou "língua pátria"? Im-
aginem que, às vezes, me mandam ensi-
nar "gramática portuguesa".

Nesta minha profissão, ou sou
um "quadrado" e ensino a língua de
Camões, Vieira, Bernardes, Camilo e
Eça de Queirós — língua que no Bra-
sil não se fala —, ou sou "moderninho"
e caio nos exemplos atuais dos nossos
bons escritores.

Pego um livro de crônicas, "O Bi-
cho da Lua", Delfino Gonçalves, edi-
ção da Saga, por exemplo.

De saída, a primeira crônica: "Bra-
zilian coffee". Um estrangeirismo! Me-
lhior, dois! Na segunda, a frase: "Me es-
queci de olhar as mãos para ver se ti-
nha anel de formatura". Viram? Co-
meçando a frase com pronomes oblíquos!
Isto não é nada. Lá na página 21,
está um "Vos direi que..." Como? Pró-
clise! Uma legião de gramáticos me dis-
se que deveria ser mesoclise!

Na página seguinte, um quilo de
estrangeirismos: coiffeur pour dames,
pink, up-to-date, week-end, twist! Me
disseram sempre que usar palavras que
não sejam os latino-lusitanas é um er-
ro!

Mais adiante, outra próclise. Em
início de frase! Um pecado gramático-
mortal! Deveria ser ênclise. "Se ar-
mom..."

Como pretendo ser autêntico, man-
do a "língua portuguesa" tomar banho,
odu vivas à língua do Brasil brasileiro
e vou me deliciando — e fazendo a de-
licia aos meus alunos — com "o poder
de observação, o humor, a delicadeza
dos tons, a simplicidade, a graça, e mes-
mo certa amargura" das 150 páginas do
livro. E em especial, me debruço sobre
as expressões do tipo "uma jovem de
uns 18 anos, nem bonita, nem feia, mas
com um ar assim de prima da gente"
(97), ou, "Sezeredo estava ruim que não
era vida" (100) e "vai daí que um dia
recebe carta da terra" (85).

Sou um professor de Filosofia da
Educação. E daí, a angústia é maior
ainda.

Nunca sei se devo dizer aquelas

belezinhas tipo "a escola é o prolonga-
mento do lar", "a professora é a nossa
segunda mãe", "devemos tudo à escola",
ou se, em concordando, ainda, com o
Delfino Gonçalves, digo que "na ver-
dade somos todos uns sacrificados. Des-
de a mais tenra idade". E digo, mais,
que na Escola Primária "somos sacrifi-
cados em favor de uma onipotente pro-
fessora que nos engorgita com as pio-
res teorias, os mais errados conhecimen-
tos (conhecimentos? pois sim!) e outras
coisas que não merecem relação. E que
saímos dali, aos doze, ou menos, an-
os mais analfabetizados que nunca saba-
ler e escrever, sem conhecer o valor da-
quilo que nos ensinaram" (pág. 121).

Como preciso ser autêntico, dou
um viva ao "Bicho da Lua" e vou en-
cAMPANDO quase tudo o que é dito, E
que eu acho que é chegado mais perto
da realidade educacional desta terra do
que muito técnico e muito perito, em
cursos de especialização na América,
França e arredores.

Sou um professor de Cultura Bra-
sileira. Antes não o fora!

cabendo-me interpretar as estru-
turas que nos cercam, entre elas, a es-
trutura político-social, vejo, por exemplo,
no artigo 83 da Constituição da Repú-
blica Federativa do Brasil que "compe-
te, privativamente, ao Presidente, expedi-
r decretos e regulamentos para sua
fiel execução".

Dentro destas faculdades, o sr. Co-
sta e Silva, acabando de resolver que
aluno em greve não tem direito a repor
os dias em que esteve em casa — ou
numa barraca da Praça Pereira Oliveira
— no dia seguinte, é contestado por
um técnico do MEC, jurando que o
Presidente perdeu seu tempo "proibindo
a prorrogação das aulas para completar
o período letivo", porque fere direito
já assegurado aos estudantes e invade
campo da autonomia da Universidade,
(Jornal do Brasil, 13-6-69).

E eu, que preciso ser autêntico, que
preciso transmitir conhecimentos, fico
com o Marechal-Presidente e contra
meus alunos, ou bato palmas ao técnico
do MEC e descumpro a ordem do Pre-
sidente-Marechal!

Mais. Leio na Constituição Estu-
dual que é da competência do Senhor
Governador exercer o Poder Executivo,
e esbarro em "A Gazeta" (13/6) com a
informação de que, por sugestão do
deputado Valdir Buzzato, a Assembleia
vai autorizar o Chefe do Poder Execu-
tivo a construir estrada na localidade de
Linha Parda, no município de São Mi-
guel do Oeste.

Nesta, eu não fiquei nem autên-
tico, nem alienado. Fiquei afobado. E
obobado. Morrendo de angústia cívica.
E de pena do sr. Ivo Silveira que pre-
cisou de autorização para construir uma
estradinha lá nos confins catarinenses-
argentinos!

Diante disto tudo o que fazer? Diz
o Lindolf Bell que "ou a gente sai a
duzentos quilômetros por hora, ou mete
uma bola na cabeça.

Eu não quero isto. Me consolo
lendo "As 40.000 horas" de J. Fous-
rastié, edição da Forense, quando me
diz que "na verdade, ninguém sabe hoje,
para onde caminha a Humanidade"
(pág. 164).

Não que resolva a minha angústia.
Mas pelo menos, traz um lenitivo: es-
tamos caminhando todos para a desco-
nhedida!

Qualquer explicação, explica?
Exemplifica.
Mas como complica!

A sorte do Acácio

Jair Francisco Hamms

Sentiu as pernas tremelcantes e
uma dorzinha bem fininha na
barriga. Fêz ligeira. Finalmente, acer-
tara em cheio. Estava ali, na car-
tolina branca, com letras grandes,
parelhas vermelhas:

— 33333
Parecia um sonho. Meteu a mão
no bolso, suando de tão nervoso
Com o azar que andava, era bem
capaz de haver perdido o bilhete
Mas não. Acertara, sem dúvida:

— 33333
Prêmio maior. Tirou fotografia
ao lado do cambista. Feito artista.
Sorrindo. Lindo. Retrato nos jor-
nais. O novo bilhardário. Multi-
millionário. Não se falava em ou-
tra coisa na cidade. A sorte do
Acácio Cidade.

— 33333, que número besta —
diziam os maldosos, invejosos.

Importou um carro americano.
Motorista com bonê. Fêz um casa
enorme. Grande demais, até. Le-
vou a filhinha para a Suíça. Ficou
logo boa da asma, a coltadinha.
Botou cinco empregadas pra Cidi-
nha, que andava tão magrinha. Po-
brezinha.

— 33333, sempre fiz fé nesse nú-
mero, dizia. E ria.

Foi à casa do ex-patrão, aquele
cavaleiro. Ofereceu dinheiro em-
prestado. Dado. O ex-patrão ficou

fulo da vida. Deu um sóco na ca-
ra do ex-patrão. Frescalhão.

— 33333, cantava, berrava, dan-
çava. Fazia salamaleque e batia
nos livros de cheque.

E não fêz burrada não. Emprego
bem o dinheiro. E dinheiro
chama dinheiro. Muito dinheiro
chama muito dinheiro. Dinheiro
às pampas chama dinheiro às
pampas. Dinheiro andava de rôlo.
Aos bolos. Começou a esnobar. De-
bochar.

33333 — berrava. Milhões de
cruzeiros. Cruzeiro novo. E fazia
pipi na frente do povo. E ria. E se
contorcía. De tanto que ria.

Botou pra viajar. Argentina,
Brusque, Sibéria, Canadá. Tudo
quanto é lugar. Muitos amigos em
cada porto. Cada aeroporto. E be-
bia vinho do Porto. Com a Cidinha,
já gordinha. E a filhinha, verme-
lhinha. Fortinha.

— 33333, gritava. São milhões e
milhões. E o capital sempre au-
mentava. E aumentava. Duplicava.
Triplificava. Decuplicava. Macro-
multiplicava.

E êle, o Acácio, cada vez mais
rico. Mais rico. Podre de rico. No-
jento de rico. Comprou um jardim
zoológico, pra filhinha. Artistas
de novela, pra Cidinha. Mais ain-
da, pra filhinha, se caso ficasse

doentinha, uma farmacinha. Bem
sortidinha. Com bastante remedi-
nho. Carinho.

— 33333, que sorte. Dinheiro aos
montes até a morte.

Mas Acácio, Cacinho, Cinho,
continuava pequeninho, magrinho,
amarelinho, fraquinho. Quería ser
grande, bonitão, pão, forte, aj slim
seria sorte. Médico americano, es-
pecialmente contratado. Pago a
pêso de ouro. Cacinho virou Ca-
ção. Forte como um touro. Jovem,
alto, louro. Mais que um homem.
Um tesouro.

— 33333, que felicidade. Já me
bastava a metade.

Então, belo como Adonis, mais
lindo nenhum artista, partiu para
a grande conquista. A loura Mar-
lene Lamego, ex-coleguinha de em-
prêgo.

33333 milhões
impressionaram logo a mocinha,
bonita e pobrezinha. E muito es-
ganadinha.

Acácio abraçava a môça. Mas
sempre vinha gente. Quería dar
um beijinho. E lá vinha mais gen-
te. E eis que de repente, fêz cos-
quinha na mocinha e acordou a Ci-
dinha que ficou foi tiririca.

E o nosso Acácio berrou:
— Esta vida é uma tática. Mi-
lhões de vezes tática.

Futebol é assim mesmo...

Osmar Antônio Schlindwein (interino)

O futebol é o maior foco de vi-
brações que o Brasil já teve em
todos os tempos.

Dom Helder Câmara definindo-o
assim se expressou: "só o futebol
e a religião tem capacidade para
encher um Maracanã".

Em Santa Catarina muita gente
ainda não se apercebeu disso!

É através do esporte que a gen-
te nova pode demonstrar sua varo-
nilidade, destreza e força. Desen-
volver saudável espiritualidade e
civismo. Honra da raça, esperan-
ça da Pátria, é o jovem atleta que
aperfeiçoa com a disciplina dos
músculos, o caráter e a mentalida-
de.

O futebol juvenil em nosso Esta-
do teve fases áureas. É a base, de
onde surgem os jovens talentos e
a indispensável renovação de va-
lores. Descuidando deste setor, os

clubes estão cavando seu túmulo.
Urge que imediatamente tomem
medidas efetivas. Até equipes in-
fantis deveriam ser organizadas. O
período de maior pujança e expres-
são de nossos clubes foi aquele
que se seguiu à formação de infan-
tis e juvenis.

Há alguns anos o problema se
agravou: 1) os juvenis são recru-
tados somente às vésperas dos
campeonatos, logo após o término
do mesmo se dissolvem; 2) extin-
ção do campeonato de aspirantes;
era nessa categoria que os juvenis
faziam o "estácio" antes de serem
promovidos a titulares.

Mas o fator preponderante mes-
mo se resume nisto: 1) carência na
renovação de dirigentes; 2) falta
de recursos financeiros.

As diretorias, pressionadas pelas
torcidas, que exigem resultados i-

mediatos, gastam seus poucos re-
cursos, (na contratação de atletas
de fora). Como — recursos é atlé-
tas — são escassos, não alcançam
seus objetivos. Nesta ância, fica
relegado a segundo plano o depar-
tamento juvenil, que deveria ter
prioridade.

Material humano existe.

Sem apoio financeiro das nossas
classes dirigentes — inclusive atra-
vés de emprêgos — é a colabora-
ção mais efetiva de associados e
torcedores (êstes se incorporando
ao quadro de sócios) nosso fute-
bol continuará caindo, numa der-
rocada cujo espelho é, de forma
nitida e evidente, o desleixo dos
departamentos juvenis e infantis.

A situação atual muito nos en-
tristece, pois o futebol é a maior
alegria do povo.

Jornal velho

Há 38 anos,

O ESTADO publicava:

1. — Convenção do PR. — Come-
çavam a chegar a Florianópolis, proce-
dentes do Rio de Janeiro, os deputados
catorinenses que participariam da con-
venção do Partido Republicano. Os srs.
Edmundo da Luz Pinto, líder da banca-
da de Santa Catarina no Congresso e
Fúlvio Aducci eram os primeiros a de-
sembaçar no trapiche municipal, sendo
recebidos por grande número de ami-
gos e correligionários.

2. — Cinema falado — A cidade
de Joinville seria a primeira de Santa
Catarina e a terceira do Sul do País
a ter o seu cinema falado. Os proprie-
tários do "Peace-Theatro" adquiriam
em São Paulo a aparelhagem neces-
sária para a sonorização e já anuncia-
vam o filme de estréia: "Alvorada do
Amer", com Maurice Chevalier e Jean-
nette Mc Donald.

3. — As dívidas de Araraquá —
Frustrando que o jornal gaúcho "Diário
Notícias", comentando a morosidade dos
serviços pccais na região Sul, declara-

vam que a cidade de Araraquá estava
situada em "território litigioso que
Santa Catarina detém e administra". O
ESTADO contestava a afirmação daque-
le jornal, declarando que "nunca houve
território litigioso do Rio Grande em
poder de Santa Catarina", invocando
para comprova sua contestação as pa-
lavras do sr. Getúlio Vargas que, num
encontro com o sr. Adolfo Konder, de-
clarou haver no caso "dívidas de fron-
teira", o que impediu o "Diário de No-
tícias" a fazer aquela "grave acusação".

4. — Homenagem a Altino Flores —
Com um almoço do restaurante Cru-
zeiro do Sul, os amigos e admiradores
do sr. Altino Flores o homenagearam
pela sua nomeação para o cargo de Di-
retor da Instrução Pública do Estado.
O professor Othon da Gama Lobo D'Eça
foi o orador que saudou o homenageado.

5. — Exército ganha aviões —
Pelo vapor "Fort de Souville" chegavam
ao Rio de Janeiro, procedentes de Dun-
querque, 21 novos aviões para o Mini-
stério da Guerra. A nova esquadria
foi adotada na Bélcica pelo valor de
3.529.620 francos belgas, que equiva-
liam a 27.437 libras.

Estudantes

Adolfo Zigelli

Não que eu seja um sujeito metido a bêsta, mas durante esses últimos vinte dias uma pergunta trágica vem tirando o meu sono, mergulhando-me num mundo de terríveis apreensões:

— Será possível que numa cidade inteira, cheia de salamaleques e papapês, onde todo o mundo senta praça como honesto e inteligente, não exista alguém, um homem só, capaz de pôr em pratos limpos essa famigerada história das casas de estudantes?

Os dias passam, vem deputado vai deputado, comissões são designadas, bate-bôcas se sucedem, assembleias, passeatas, discursos, e a história fica cada vez mais confusa, com outros personagens aparecendo no palco, todos eles em comum a marca do interesse.

Até agora, perdoem-me a franqueza, não ouvi uma voz, uma só voz solitária, que não tivesse ligações inconfessáveis. Ou eu sou um poeta, vagando pelas nuvens, ou as coisas estão decididamente mal nadadas.

Posso ser meio atrozado, mas não acho nada normal um Reitor ser acusado de corrupto, empresários idem, autoridades também, sem que se mova uma só palha para explicar o que acontece.

E aí está uma opinião pública perplexa e desorientada, incapaz de um julgamento sereno por absoluta falta de informações.

O que escuto, de parte das chamadas "forças vivas" da cidade, é que os estudantes não sabem o que querem. Concorro plenamente. Os estudantes não sabem o que querem justamente porque estão aprendendo a querer. E aprendendo a querer alguma coisa mais honesta, mais certa, mas justa do que se quis até agora sem a sua interferência. Se eles não sabem o que querem, sabem muito bem o que NÃO QUEREM.

E entre as coisas que eles "não querem" está essa modorra pachorrenha, essa verdadeira "siesta" onde cada um enterra o chapélio na cabeça e cuida alegremente de sua vidinha alegre.

Cargo público não é caminho para a aposentadoria nem trampolim para um "doce far niente" de cruzeiros pelo mundo, feijoadas amigas e coquetéis no Country Club.

Ou, então, eu sou mesmo um poeta irre recuperável.

Farrapos de Memórias

Gustavo Neves

O jornal dos meus tempos de rapaz não dispunha dessa facilidade de comunicação que, por meio-das folhas chegadas diariamente do Rio, São Paulo e Porto Alegre, proporcionava o conhecimento imediato dos principais acontecimentos nacionais. Valiam-se, então, de serviço telegráfico próprio, mantendo correspondentes naqueles capitais. Tinhamos, pois, de traduzir os comunicados telegráficos à proporção que nos iam chegando, geralmente transmitidos em linguagem de código ou em síntese que necessitava de complementação. Hoje, os aviões trazem os jornais, logo que circulam no local de edição, e há abundância de noticiário acerca de fatos ocorridos em qualquer parte do mundo. Simultaneamente o rádio põe ao corrente de todas as novidades as regiões dos quatro cantos da terra...

Diga-se que esse melhoramento na divulgação rápida de tudo o que vale saber a respeito do que se passa no globo tem o seu lado desfavorável aos jornais provincianos, que sofrem a concorrência dos grandes diários vindos de fora, com os pormenores de cada acontecimento. A sobrevivência das gazetas da província implica, assim, esforço maior para suprir, com matéria local, o desinteresse das informações trazidas pelos jornais do Rio e de São Paulo.

Mas o noticiário local é precário. Os editoriais logram despertar a atenção de muitos leitores, e a verdade é que a popularidade dum folha decorrente da emoção que o seu noticiário possa comunicar ao homem do povo.

Isso, aliás, é coisa que rareava também outrora, principalmente quando a orientação dos órgãos de imprensa não permitia o apelo ao sensacionalismo. Aqueles tempos, o público já se mostrava cansado de ler, entre tópicos informativos, por exemplo, a advertência feita à Prefeitura contra o fato que vicia livremente numa rua central da cidade, ou contra as multas de cães vadios que infestavam as praças públicas... Para viciar, às vezes, vinha o apelo a quem de direito para a substituição dum lâmpada queimada, num poste da iluminação citadina, em determinada avenida...

Todavia, idéias maravilhosas, não raro, vinham espontar os que cochilávamos sobre a banca de trabalho da redação. De uma dessas idéias estou bem lembrado: alguém, creio que o inesquecível Oton d'Eça, levou ao jornal um artigo de sensação, como se depreenderia logo do título: "Anita Garibaldi nunca existiu!"

Houve, de imediato, ruidosos protestos contra o ridículo dessa colaboração e contra o fato de o jornal haver-lhe acolhido, sem ao menos uma nota de restri-

ção àquelas afirmações flagrantemente infundadas.

O autor tivera o cuidado de amparar os seus argumentos sobre citações extraídas de imaginários pesquisadores da História.

E tudo voltou à quietude quando, finalmente, se esclareceu os desconfortos de que aquilo não passava dum boa mentira, lançada a público no dia dos mentirosos, — 1º de abril...

Era assim que se popularizava o jornal, de maneira muito menos nociva do que trombeteando acerca dos escândalos sociais ou comerciais daqui ou de acolá. Além dessa reação causada pela hábil pilhéria, nada de pior viria a produzir-se.

E doutra feita, resolvemos escrever e publicar, sem plano prévio, um romance policial, com ação em Florianópolis. Eramos alguns colaboradores e decidimos fazer algo à maneira do "Mistério da Estrada de Sintra", de Eça e Ramalho. Sairam apenas três ou quatro folhetins e o romance ficou inacabado. Aliás, ninguém, que me conste, lhe reclamou a falta de continuidade.

Ainda bem que o jornalismo nos permitia esses derivativos, na pior de todas as profissões, que é a do homem de imprensa, segundo Bernard Shaw, que fazia preces a Deus em benefício desses infelizes.

Como a crítica vê a obra de Hoffmann

Wilson Martins

No seu aparente desprezo pelas regras e pelas fórmulas, a ficção reduz-se, no fundo, a um único tipo fundamental que a caracteriza e define. Já se disse, e com razão, que todo romance é psicológico; pode-se acrescentar, em contradição apenas aparente, que todo romance é romance de intriga. A explicação está em que não existe romance, e menos ainda bom romance, quando não ocorre o enghoso equilíbrio desses dois elementos: o que varia, de livro para livro, são as técnicas de emprego e, bem entendido, a ênfase eletiva, porque "equilíbrio", no caso, significa, precisamente, desequilíbrio. Mas, como ficou dito, desequilíbrio enghoso, no qual se computam pesos específicos e não pesos relativos, e que se obtém pelo jogo plástico dos volumes mais do que pela simples justaposição de fatores.

Isso explica que, em cada época, o "novo romance", que desloca para a psicologia o eixo de gravidade, alterne com o "velho romance", no qual a psicologia se explica pela intriga, assim como no outro a intriga se explica pela psicologia. As duas melhores estrelas da ficção brasileira de 1967 exemplificam quase didaticamente essas verdades elementares. De um lado, Ricardo L. Hoffmann escreve o romance "literário", criando o estilo a partir da psicologia romanesca e fundando toda a originalidade na qualidade da visão (1); de outro lado, Sandra Lacerda repropõe o clássico "romance de intriga", saga de uma região e de uma história vista pelo prisma da imaginação e cujo interesse repousa quase exclusivamente nas peripécias (2). A rigor, o livro de Ricardo Hoffmann é uma novela, pois os acontecimentos se explicam pelo personagem e não podem ser explicados senão por ele; acrescenta-se que, sendo o herói, na verdade, o único personagem importante (pois o narrador serve apenas como elemento de aglutinação), ainda por esse lado o livro se define tecnicamente como novela. O de Sandra Lacerda, por sua vez, é o romance em sua conceituação mais completa: os acontecimentos independem do personagem principal que é nêles apenas um dos comparsas; dezenas de figuras importantes convivem lado a lado; a intriga é, para o estabelecimento das perspectivas de conjunto, muito mais importante do que a heroína central. Está última poderia ser substituída "ad infinitum" sem que a intriga se alterasse: no romance de intriga, o personagem principal, sendo "único" por definição, só é único por ser representativo, mas não é insubstituível; no romance "de caráter" a primeira evidência é, justamente, não a da "representatividade", mas a da "singularidade" do personagem. Tais noções são menos acadêmicas do que poderiam parecer à primeira vista; elas concorrem para fixar fronteiras que uma crítica indolente costuma dizer imaginárias ou, ao contrário, procura designar por meio de categorias secundárias.

Ricardo Hoffmann escreveu uma novela "de atmosfera", na qual o próprio estilo da narrativa concorre poderosamente para criá-la. Assim, convidado para a casa do amigo, o narrador denuncia o ambiente doméstico (e, por isso mesmo, toda a história) através de algumas observações aparentemente "descritivas": "Não havia toalha sobre a mesa; eu passava os dedos para lá e para cá na borda para sentir as fêlpas da

madeira orrepiada pelas esfregações violentas. As mãos vermelhas da mãe e da irmã a pele transparente de sensibilidade higiénica, dura nas calosidades, quase rompendo de translucidez nos pontos moles relavados, estavam ali no ar, diante dos rostos e dos olhos escuros das duas, e pareciam não os mãos, mas os próprios escovões, servos daquela tábua de mesa, que por uma regalia anormal tivessem tido a licença de flarar um instante, mas vibrando mesmo assim no alto, cheias de ensiedade de volverem ao ofício zeloso para se protegerem no trabalho, como num elemento vital, inerente, imprescindível". Ao contrário de tantos falsos praticantes da falsa literatura "psicológica", Ricardo Hoffmann não fica remoendo indefinidamente a falta de assunto por meio de pinceladas miúdas e repetitivas; nêle, a notação psicológica é a própria ação, é por meio dela que a ação progride, e rapidamente, desenrola-se de página em página num ritmo muito mais vivo do que a princípio percebemos, sem jamais provocar a sensação de imobilidade e, com ela, o tédio correspondente.

É uma novela balzaquiana (em que a parte descritiva destina-se a efeitos psicológicos e as notações psicológicas assumem, ao contrário, funções descritivas), escrita em forma de "novo romance", já que este último, conforme Michel Butor agudamente observava, encontra em Balzac o seu grande antepassado. Mas, é também um pouco o *Grand Moulins* dos sentimentos turbos, o romance da adolescência sem romance de amor ou no qual o romance de amor não ousa dizer o seu nome; perpassa em todo o livro a nostalgia das velhas terdes calmosas perdidas no passado, a idêia fugitiva e fúgar de um paraíso perdido, perdido em qualquer parte e, por isso mesmo, irrecuperável, juntamente com o romance da vocação artística frustrada, da luta obscura do homem com o anjo. Tudo isso aflora aqui e ali, na novela de Ricardo Hoffmann, antes sob a forma de sugestões evanescentes logo abondonadas, como um feixe de luz azul que se dissolve, do que por meio de indicações concretas; a sua é uma arte ambígua e sutil, "história de olemães, história do alemão", numa pequena cidade de Santa Catarina, história do homem em face de si mesmo: "E ele voltara a entregar à horta e à paperialo aquelas horas de devaneio intelectual que nós tínhamos em nossas aulas semanais, intelectual sob o ponto de vista do nível em que ele se perdia e eu vegetava pelo menos, longe do estímulo que a nossa mútua companhia despertara além de toda expectativa. Algumas vezes perdíamos por um momento o domínio dos pensamentos fugidios e ficávamos um diante do outro sem outro assunto para continuar justificando aquela parada no meio da calçada, um pé arrastando já o primeiro passo adiante, e o resto do corpo sentindo-se responsável por um modo mais natural e mais cordial de fazer, ou terminar, ou justificar a despedida e o afastamento..."

Ricardo Hoffmann faz-nos evocar o célebre epigrama segundo o qual Balzac teria sido um grande romancista se soubesse escrever, porque ele sabe escrever, quero dizer, sabe escrever o romance — é o testemunho de que Proust passou por aí Sandra Lacerda também "sabe escrever", mas é outro estilo de escrita: ela pertence à família do romancista hugoano, mais preocupada com o grande quadro e no qual o personagem

deve esforçar-se por manter as proporções; é o romance de intriga em sua definição tradicional, saga regional que renova a ficção brasileira por onde menos esperaríamos que ela pudesse ser renovada; o "romance do Nordeste". Claro, trata-se de um outro romance e quase de um outro nordeste — o nordeste que não viram, nem podiam ver, os romancistas brasileiros dos anos 30. Falta-lhe um pouco a limpidez de desenhos e a firmeza de traços do romancista "profissional": sente-se nela um pouco a arte da amadora bem dotada que ainda não distingue claramente o sentimento do sentimentalismo, ou a emoção artística da emoção propriamente dita. Romance "realista" por excelência, o real esconde talvez demasiadamente pelo necessário do imaginação, da mesma forma que a imaginação não se deixou disciplinar, num lugar ou noutro, pela aparente pobreza do relato.

Seja como for, Sandra Lacerda oferece o novo regionalismo do Nordeste nos anos 60 e, por paradoxo, o romance que não se submete à tônica da conjuntura política e social deste momento. Nos anos 30, o mesmo "romance nordestino" era um documento socialista, mais do que um documento social; o livro de Sandra Lacerda quer ser apenas o documento social e histórico de uma atormentada, qualquer coisa como *O Tempo e o Vento* da sociedade cearense. Ou, se quisermos maior rigor de apreciação, pertencerá à família de Margaret Mitchell mais que à de Erico Veríssimo neste sentido de que a "contenção intelectual do último opõe o gemitivo emocional da romancista norte-americana. Sandra Lacerda prova com isso, desmentindo um dos axiomas mais sagradas da literatura brasileira na década de 30, que o "romance do Nordeste" não é necessariamente o romance das psicologias frustradas e das intrigas indigentes, nem, claro está, o das "lutas de classes" vistas pelo prisma simplificador das polémicas. É, também, um romancista brasileiro de imaginação, espécie ainda rara e, por isso mesmo, digna de registro; a técnica imatura não permitirá, creio eu, que *Naída de Novo Sob o Sol* venha a ocupar em nossa literatura romanesca o lugar de importância que a autora com certeza merece; ela tem estilo literário, como é fácil perceber em numerosas passagens, mas há ainda algum desajustamento entre o estilo de escrita e o estilo de romance; assim, por exemplo, toda a parte introdutória sofre de algum artificialismo, está fora de tom e prepara mal para a qualidade não raro excelente do romance que se segue.

Sandra Lacerda será daqueles escritores que conquistam lentamente e seguramente o seu lugar; Ricardo Hoffmann poderá ser daqueles que chegam e demoram de um golpe a notoriedade. Situando-se nos dois extremos da técnica narrativa, eles propõem, por assim dizer, os balizos de um romance brasileiro múltiplo e possível; e as estabelecem em níveis de qualidade que bastariam para bem augurar do nossa ficção nos tempos que háo de vir.

- 1) A Superfície, Rio de Janeiro: GRD, 1967.
- 2) Naída de Novo Sob o Sol, Fortaleza: Clá, 1967.

(Transcrito de "O Estado de São Paulo" — Suplemento Literário — 8-6-68)

HUMOR NEGRO

Enganos e equívocos podem ocorrer. Mas ninguém sabe como foi ocorrer o que segue, na Câmara Municipal de Florianópolis.

O vereador Waldemar Filho, com aquela voz grave e profunda, foi a tribuna. Disse que ia solicitar a expedição de um telegrama de congratulações a tradicional família de Florianópolis. E' que completava 80 anos de idade uma das mais venerandas figuras dessa família.

O vereador Caruso obteve aprovação unânime da Casa para a aprovação da medida. A Secretaria foi incumbida de despachar o telegrama.

O telegrama foi, mas foi diferente.

E a família, em meio às festas e alegrias do aniversário, recebeu o seguinte telegrama da Câmara Municipal:

"Câmara Municipal de Florianópolis, profundamente conternada, aprovando requerimento do vereador Waldemar Filho, manifesta seu imenso pezar pelo falecimento de tão ilustre figura, etc., etc.

O dr. Abelardo Rupp anda com o telegrama no bolso, para quem quizer confirmar.

EXPLICAÇÃO

Sérgio Pôrto, explicando porque os padres de Botucatu estão contra o novo bispo designado pelo Vaticano:

— Muito simples. São 23 padres de Botucatu que viram os outros botucarem e resolveram conjugar o verbo baseados na tese: botuca ele, botuco eu, botuca tu.

SECRETÁRIOS

Com a reestruturação anunciada pela Prefeitura, os Secretários municipais passarão a perceber um milhão e duzentos mil antigos, exatamente o dobro do que percebem hoje. A título de representação, porque, em sua maioria, acumulam o exercício dessas funções com cargos estaduais.

SUB-LEGENDA

Conta Carlos Swann que, em Brasília, um deputado reuniu um grupo e anunciou que estava se desquitando. Ante a surpresa geral, justificou-se:

— Quem pediu o desquite foi minha mulher. Principalmente depois que descobriu que eu tinha uma sub-legenda em Copacabana.

RECADOS

O estudante universitário deve lembrar-se daquele ditô popular que recomenda não perder muito tempo botando azeitona na campada dos outros.

GUERRA

Os vereadores do MDB continuam em guerra com o Prefeito. Apresentaram regularmente um pedido para que fosse constituída uma Comissão Parlamentar de Inquérito, destinada a apurar possíveis irregularidades na Prefeitura. Toda a legislação em torno do assunto é decisiva: O Presidente da Câmara teria que constituir a CPI automaticamente já que fora solicitada por um terço dos vereadores. O senhor Aldo Belarmino indeferiu o pedido. O vereador Aloisio Piozza, que está há várias vezes com uma ação contra o secretário do Estreito, por discriminação e colúnia, prometeu para esta semana um mandato de segurança contra o ato do Presidente da Câmara. O pior é que o próprio líder da ARENA, vereador Waldemar Filho, acha que o MDB tem razão no episódio.

PEÇA

O caricaturista Ziraldo vai extrear no teatro com uma peça intitulada "Este banheiro é pequeno para nós dois".

Ziraldo garante que, além de muita nudez e alguma toalha caíndo, o grande mérito da peça é que lançará no fervilhante mercado do xingamento, mais um sonoro palavrão.

FARMÁCIA

O senhor Nelson Campos foi sexta-feira até a farmácia do INPS.

Pediu um remédio. Não tinha.

Pediu outro remédio. Não tinha.

Pediu um xarope. Não tinha.

Pediu um Melhoral. Não tinha.

Pediu um Melhoral infantil. Não tinha.

Será que a farmácia do INPS vende bananas?

LEGENDA

Meu prezadíssimo Silveira Lenzi está um fera. Na edição de 12 do corrente do jornal A GAZETA, a legenda de uma fotografia saiu assim:

— A queda da temperatura caiu assustadoramente em Florianópolis.

Isso é que é susto.

FIRMA SUBVERSIVA

Nome de uma firma que instalou um parque de estacionamento de automóveis em Curitiba: Parque Liberdade Limitada.

FRASE

De um eleitor gaúcho confessando a sua dúvida quanto a apoiar o deputado Lauro Leitão ou o deputado Flores Soares no município:

— Não sei se fico com o Flores ou o Leitão. Meu coração está dividido entre a flora e o fauna.

As Opções do Sul

Fernando Marcondes de Mattos

Com quase 10% da área do Estado de Santa Catarina e quase 20% de sua população, e com os recursos naturais que possui, deve o Sul Catarinense desempenhar um papel mais importante no desenvolvimento econômico estadual.

A que atividades se dedica hoje esta região?
O setor agrícola ocupa o maior número de gente, proporciona o maior volume de riquezas e, em torno dele, gravitam as demais atividades econômicas, com exceção do carvão. Vale dizer, portanto, que a agricultura determina as decisões no campo da produção. Apesar disso, as decisões políticas, graças à influência do poder concentrado nas minerações de carvão, poderiam ser tomadas pelo setor industrial, que não as toma, primeiro por falta de perspectivas do próprio setor mineiro e, depois, por ausência de interesse e compreensão dos demais setores que compõem o quadro manufatureiro.

Em 1965, o Sul, em esteio com as demais regiões do Estado, era o primeiro produtor em mandioca, fumo, arroz e feijão; o segundo em laranja e bergamota; o terceiro em café e milho; o quarto em milho e cana-de-açúcar e o quinto em batatinha. Em relação aos 10 principais produtos agrícolas do Estado a participação do Sul ascende a expressiva percentagem de 20%. A produção de sucos, laranjas, aves, todavia, se situava em torno de 10%, e, que as poucas pastagens existentes efetivamente não oferecem grandes chances à produção pecuária. Talvez com menos destaque, ainda, se coloca a produção extrativa-vegetal. Cresce, na região, o número de pequenos estabelecimentos agrícolas. Em 1960 o valor médio das propriedades se situava em 24 a 25 hectares. E em nesta ocasião eram contados 22.349 estabelecimentos para uma área de 554.364 hectares. Fato fundamental a observar é o que nos diz que 95% do total da área fundiária rural era administrada pelos proprietários, enquanto que para o Estado esta parcela correspondia a 87%.

Acredito muito nas perspectivas agrícolas da região Sul, principalmente se ela sofrer o impacto de uma efetiva força industrial, que lhe vai ampliar o mercado consumidor, no tocante a produtos alimentares e matérias-primas industriais, que lhe vai permitir, por uma melhor reorganização da mão-de-obra trabalhadora, alcançar padrões de produtividade mais avançados; enfim, que lhe vai forçar romper o sistema da produção para auto-consumo e induzir, certamente, o avanço no campo da agro-industrialização.

O trabalho elaborado pelos alunos do 4º ano da Faculdade de Ciências Econômicas do Sul, do qual extraí os números acima, nos diz, com base em informações do IBGE, que em 1959 encontravam-se na região 849 estabelecimentos industriais. Destes, 255 se dedicavam ao setor da madeira, 195 ao setor de produtos alimentares, 156 ao setor de minerais não metálicos e 55 ao setor de mobiliário (madeira). Portanto, quase 80% dos estabelecimentos estão cuidando da industria-

lização de três matérias-primas regionais-madeira, produtos agrícolas e argila. Com relação à madeira apreciam entre outros: madeira serrada, madeira beneficiada, tacos de madeira para assoalho, esquadrias, portas, janelas, molduras, armários, móveis de diversos tipos, etc. No tocante aos produtos alimentares: arroz com casca, farinha de trigo, farinha de mandioca, carne de suínos, fécula, banha de porco, massas alimentícias, café torrado e moído pão, etc. Com referência aos minerais não metálicos: telhas, tijolos, azulejos de vários tipos, marmorite, fossas sépticas, ladrilhos, manilhas, tubos, etc.

Não seria necessário ressaltar que a indústria de mineração de carvão é disparadamente a mais importante. É um extraordinário complexo que emprega cerca de dez mil pessoas, afetando indiretamente cerca de cinquenta mil. A receita oriunda deve representar, isoladamente, mais de 10% da renda interna do Estado. Sobre esta indústria já existem inúmeros documentos, que esgotam o assunto.

Queremos nos preocupar com as demais, e isso nos leva imediatamente a pergunta: o Sul deve continuar atrelado às prioridades hoje estabelecidas e que comandam a sua vida econômica, ou intentar uma modificação profunda, mudando todos esses parâmetros? Isto é, deve continuar o setor agrícola a liderar o sistema econômico do Sul, e as atividades econômicas continuarem voltadas apenas para as suas matérias-primas (carvão, madeira, argila, produtos alimentares), e com o grau de aproveitamento que se lhes dá?

O Sul deve ambicionar muito mais. A sua população de 460.000 habitantes e a sua renda interna que talvez se aproxime a 200 bilhões de cruzeiros velhos por ano, significam já um mercado razoável. Não que se pretendo ser auto-produtor de todas as necessidades mas pelo menos de boa parte delas. Também não há porque se desmentir a viabilidade da instalação de alguns setores industriais mais avançados, voltados para outros mercados.

O setor industrial, e disseram muito bem os alunos do 4º ano, é em tese, muito mais dinâmico do que os setores agrícolas e de serviços. Caso a região Sul não se decida pelo campo da transformação, com novas formas e mais intensidade, os horizontes que se lhe apresentam são bastante sombrios. Acredita-se que a região Sul, como o próprio Estado de Santa Catarina, deve buscar no setor manufatureiro a força básica e a liderança do seu desenvolvimento.

Iso envolve a substituição de velhos métodos, a modificação de enraizados hábitos e costumes, o esquecimento de caras tradições. É além de muito trabalho e muito esforço integrado, muita coragem e audácia.

É a sua gente moça que diz: "A industrialização é um desafio que tem que ser aceito pela região Sul, a bem de sua representação frente às demais zonas do Estado e do País, e em benefício de sua imensa população jovem, que logo mais estará a exigir postos de trabalho que não poderão ser fornecidos pelo setor primário".

COLUNA FISCAL

J. Medeiros Netto

Interrompemos mais uma vez nossas referências à bibliografia existente sobre a Reforma Tributária no Brasil, para tratar de assunto que nos parece de maior atualidade.

Tributo direto e indireto
Os impostos indiretos atingem na previsão do orçamento federal, o elevado percentual de 70%. Se levarmos em conta que grande parte do imposto sobre a renda ali consignado é proveniente do pagamento pelas pessoas jurídicas, e que em tal caso, o imposto sobre a renda é considerado pelos técnicos como "translatável", aquele percentual atinge índice bem maior.

Nos Estados brasileiros, hoje vivendo quase que unicamente do ICM, o percentual de tributos indiretos que compõem sua arrecadação, anda por volta de 90%. Ora, é sabido que os tributos indiretos atingem mais pesadamente os pobres que os ricos. 17% sobre um quilo de feijão ou de farinha, pode não perturbar as finanças do abastado, mas certamente destacam a carteira de quem recebe salário mínimo. Mesmo no caso do IPI — que emprega alíquotas seletivas, e em que os gêneros de primeira necessidade são quase todos isentos do imposto — não se deve perder de vista que produtos essenciais, como o sapato, estão sujeitos à alíquota única de 12%, que sejam adquiridos por pobre, remediado ou rico. Não afirmamos o mesmo em relação ao imposto de importação, porque, evidentemente, pobre não compra produto importado. Essa introdução tem por finalidade, chamar a atenção do leitor para o fato de que a classe dirigente do país, cônica de seus direitos e privilégios, continua descarregando o pesado fardo do arreamento de recursos tributários para os cofres da Nação, sobre a população que consome, preservando quase intacta, a parcela íntima da população que lucra.

O imposto sobre a renda
Os países de economia mais adelantada, à exceção dos socialistas, têm utilizado o imposto sobre a renda de duas maneiras: com função fiscal e extrafiscal. No primeiro caso, é ele um ótimo veículo de arrecadação, principalmente na tributação das pessoas físicas. No segundo, serve ele como excelente

instrumento de justiça social, pois, com sua incidência proporcional e progressiva, e em alguns casos até mesmo confiscatória, tem a possibilidade de nivelar as fortunas. Lembrem-se a propósito, que nos países em que o IR é empregado com função extrafiscal não vingou a tese de que ele desestimula a iniciativa privada.

No Brasil, a filosofia política-econômica é outra. A função extrafiscal do IR é levemente utilizada, tendo-se chegado mesmo a inventar um interessante sistema de diminuir o ônus fiscal dos abastados.

Os incentivos fiscais

Alardeando que o governo é um mau administrador, e que a salvação econômica do país está no investimento do capital privado, firmou-se entre nós toda uma filosofia de desenvolvimento econômico. Transpondo a teoria para a prática criou-se a figura do que se convencionou chamar de estímulo ou incentivo fiscal.

(Estímulo fiscal sempre existiu. A isenção de imposto para uma indústria pioneira, por exemplo, era estímulo fiscal). O que caracteriza a nova roupagem do estímulo fiscal é o fato de que a quantia de imposto não recolhida em decorrência do estímulo previsto em lei, deve ser necessariamente empregada em atividade prioritária, sob pena de ser recolhida compulsoriamente aos cofres públicos. Empregue o dinheiro do imposto como manda a lei, ou recolha-o ao erário.

As áreas e atividades prioritárias são aquelas que o governo de há muito poderia ter começado a tender com os recursos que entrega à iniciativa privada: áreas da Sudene e da Sudam, a pesca, o reflorestamento e o turismo. Também foi estimulada pelo mesmo sistema, a compra de ações de empresas de capital aberto.

Os estímulos fiscais, a Sudene e a Sudam.

De início, os representantes políticos e econômicos dos Estados não compreendidos naquelas áreas, reclamaram contra a descapitalização de suas próprias regiões. Posteriormente, e em benefício de sua inépcia administrativa e empresarial, que impediam a aplicação dos fundos depositados no Banco do Brasil, por falta de projetos aprovados para as áreas prioritárias, com sérios reflexos

na toda a economia nacional. Os poucos contribuintes do IR também choraram e choram suas maguas, com razão. Dizem eles, que por terem pouco capital proveniente dos incentivos para aplicar naquelas áreas, têm que se sujeitar aos camateiros (7%) e a uma série de exigências burocráticas. Na linguagem deles, isso significa "jogar dinheiro vivo sobre dinheiro morto", pois é sempre incerta a liquidez do empreendimento de quem participará. Esgotado o prazo de aplicação, o Banco do Brasil entrega os fundos ao Tesouro Nacional e o IR é considerado satisfeito. Apesar das grandes empresas, aquelas que pelo volume de aplicações chamam compensador manter representante, ou mesmo exercer atividade industrial naquelas regiões, se beneficiam real e integralmente com os estímulos fiscais criados para desenvolver o Norte e o Nordeste do país.

Recentemente, nova advertência foi feita ao Governo Federal, sobre o perigo de se deixar exclusivamente na mão da iniciativa privada, a tarefa de desenvolver as regiões pobres. O Presidente da Confederação Nacional do Comércio impressionou-se com o fato de que 80% dos recursos provenientes dos incentivos aplicados no Nordeste, foram nos Estados da Bahia, Pernambuco e Ceará. 20% foram repartidos entre os restantes 7 Estados, sendo que Piauí pegou uma sobre de 0,8%, não deixou por menos: solicitou intervenção governamental para sanar a anomalia.

Embora não nos surpreendamos com os dados, por considerarmos típicos do sistema, reconhecemos que é paradoxal, que um líder dos empresários venha pedir a interdição do governo em atividade que desde o início deveria ter ficado alta ao poder público. O Governo Federal poderia aplicar o dinheiro que legitimamente é seu, e que está entregando ao empresário nacional — de acordo com as necessidades sociais da região. Naturalmente, não visando lucro imediato, o investimento poderia atingir áreas e populações que não serão tão cobeneficiadas no atual sistema da iniciativa privada.

Afinhamos algumas facetas do problema; voltaremos ao assunto oportunamente, por partes.

O GOVERNO E O TURISMO

— Glauco José Corte —

De uma certa forma, já se pode considerar razoável o volume de trabalhos conhecidos a respeito do turismo e da sua importância em termos de desenvolvimento econômico. Nos últimos tempos, principalmente, esse tema passou a merecer uma atenção maior de todos quantos se mostram sensibilizados com os problemas de desenvolvimento, existentes em todos os países e, mais especialmente, nos países subdesenvolvidos e/ ou em vias de desenvolvimento. Por isso mesmo, também, muito do que se tem dito sobre esse mesmo assunto, não chega a se constituir em um dado novo, tendo, entretanto, o mérito de se somar ao que já se disse, reforçando, assim, a corrente dos que pensam da mesma forma. No caso, é o que se busca com o presente artigo, que pretende apontar, com fundamento em um estudo assinado por H. DAVID DAVIS (1), o papel do Governo no processo de desenvolvimento do turismo.

Entende o autor que a indústria do turismo, como de resto todas as atividades econômicas, encontra melhores condições de desenvolvimento quando se encaixa dentro de um conjunto de políticas e programas idealizado para alcançar o

crescimento ótimo da economia. Para isso se necessita de algum planejamento, pelo menos para estabelecer prioridades, a fim de se criar ambiente propício aos investidores. Como parte do plano econômico geral, deve-se estabelecer para a indústria do turismo um programa nacional coerente, o que se torna possível na medida em que o Governo demonstre claramente o desejo e, sobretudo, a capacidade administrativa de levar a cabo a parte do programa que cabe. Só assim os empresários terão condições de adotar as suas próprias decisões, certos de que os seus investimentos individuais contarão com o respaldo e com a ajuda estatal.

É preciso, pois, que o Governo estabeleça um programa nacional, no qual estejam definidos tanto os objetivos como os limites dos investimentos públicos. Os investidores privados necessitam estar seguros de que o investimento público em obras de infra-estrutura se realizará de tal modo a apoiar as suas próprias inversões em instalações destinadas concretamente aos turistas. Tudo isto é indispensável, como já se disse, para que os investidores privados não venham a se sentir inibidos diante do vulto dos investimentos que lhes sabe fazer.

Além disso, é da maior importância que o Governo ofereça incentivos aos investimentos que se fa-

zem nesse setor. Um bom sistema de incentivos pode, frequentemente, tornar mais eficaz as aplicações que objetivem a atender as necessidades especiais do turismo. Entre esses incentivos cabe mencionar os de cunho fiscal, capazes comprovadamente, de atrair e estimular investimentos. Outro fator, que o Governo encontra para incentivar investimentos no setor turístico, constitui-se na liberalização da importação de bens de capital necessários à instalação de novos empreendimentos e/ou para explorar com êxito os que já existem.

Entretanto, talvez o instrumento mais valioso para estimular os investimentos seja a concessão de créditos, que podem aumentar o capital privado e atuar como elemento catalizador.

Do exposto, verifica-se que o desenvolvimento da indústria do turismo depende de um delicado equilíbrio entre a iniciativa privada e a intervenção pública, o que leva o autor a afirmar que o Governo não somente deve agir diretamente (em obras de infra-estrutura, por exemplo), como também deve criar condições para que a participação do setor privado seja cada vez mais acentuada.

(1) Finanzas Y Desarrollo, Revista del Fondo Monetário Internacional y del Banco Internacional de Reconstrucción Y Fomento, número IV, número 1, março de 1967.

Pesca - Especialização Ocupacional

Paulo Fernando Lago

As mudanças que já se observava na estrutura da pesca brasileira não, por enquanto, situações que nos advertem de que muitos problemas precisam ser solucionados para que sejam imprimidos rumos consistentes na evolução da atividade.

Sem dispormos de dados precisos, quanto à insuficiência de recursos humanos nos setores da transformação dos produtos marinhos, sabemos, entretanto, que estamos próximos de uma situação de carência, no que se refere à utilização de recursos humanos para operarem nas embarcações.

O número das embarcações de captura crescerá rapidamente, no espaço de cinco anos, pelo menos período em que incidirão os benefícios da Lei 221. E, as exigências técnicas das embarcações, com tendências a regulamentações por parte dos órgãos competentes, pressionam mudanças no grau qualitativo dos elementos de bordo.

O fato é que recursos humanos terão que ser formados, em tempo adequado, sobretudo se levarmos em conta a perspectiva de acordo com países vizinhos, no sentido de liberação de capitais em "águas territoriais" dos mesmos. E, para isto significa a possibilidade de pescarias demersais, que exigem grande habilidade dos homens-de-bordo.

Incursões de barcos pescadores em longa distância somente tem sido possíveis quando as embarcações são adequadas e também os recursos humanos que as dirigem. E, os países que as efetuam, mantêm sólidas programações de aprendizado específico.

No caso brasileiro, lamentavelmente, quase todas as experiências de "escolas de pesca" resultaram em malogro desanimador. Mesmo às portas do órgão controlador da SUDEPE, a Escola de Pesca da Marambaia não foi além de um outro exemplo de investimento fracassado. Em São Paulo, muitas unidades tiveram o mesmo fim, embora as experiências dotem de mais de 40 anos.

Nos dias atuais, ressuscitou o problema da formação de recursos humanos especificamente destinados às ocupações especializadas no setor principalmente da captura.

Aceitou, em princípio, o Brasil, a recomendação nº 126 da 50ª Conferência Internacional do Trabalho (julho de 1966, Genebra), onde se preconizou a categorização dos Profissionais para as atividades da Pesca, dentro do seguinte:

- 1 — Pescador Profissional
- 1.1. — Pescador Profissional Especialista
- 2 — Patrão de Pesca Costeira
- 3 — Patrão de Pesca de Alto-Mar (Acumulando funções do anterior)
- 4 — Motorista Marítimo de Pesca (para operar com motores acima de 90 HP)

O Pescador Profissional corresponde ao nosso "tripulante", membro da guarnição, não especializado, ha-

bilitado para quaisquer atividades subalternas a bordo.

- O Especialista terá que possuir, no mínimo, 1 ano de experiência, e especializado por curso ou treinamento regular, em uma ou mais das seguintes especialidades:
- a — Conservador de Pescado
 - b — Operador de Redes e Artefatos de Captura;
 - c — Operador de Radiofonia
 - d — Operador de Eco-Sonda
 - e — Timoneiro
 - f — Mergulhador
 - g — Cozinhaeiro
 - h — Socorrista
 - i — Motorista Prático (para operar motores até de 90 HP)

As "cartas de habilitação" serão expedidas pelas Capitânias de Portos, comprovando-se a aprovação, em exames finais nos respectivos cursos, realizados sob o controle direto da SUDEPE e sob fiscalização do órgão competente do Ministério da Marinha. E, a partir de 1969 começarão a ser expedidas, salvo modificações no plano original que será submetido à apreciação e sujeito à decretação presidencial.

A normalização dos profissionais da Pesca subentende que deverão ser feitos esforços no sentido de preparação dos candidatos, até então precariamente recrutados para as feiras pesqueiras.

Algumas unidades do país serão eleitas para a aplicação de investimentos do SUDEPE, orientados para a implantação de unidades escolares e de treinamento. São Paulo (Santos, mais precisamente) parece reunir as preferências do máximo órgão da pesca no país.

Por estas colunas temos defendido a tese de que Santa Catarina reúne numerosas condições para comportar uma Escola de Pesca. Há interesse de entidades federais e estaduais. No momento, o Grupo de Trabalho da UFSC vem realizando estudos nesse sentido, já tendo admitido essa viabilidade, se contarmos com a combinação de esforços. A perspectiva de uma participação da própria SUDEPE existe, dependendo do que possamos apresentar de concreto e que venha validar aplicação de investimentos que serão elevados.

Se, com o prosseguimento dos estudos, admitirmos o contrário, não poderemos fugir ao fato de que a área ocupacional no serviço de bordo ficará vetada aos pescadores catarinenses que tradicionalmente preenchem os lugares nas embarcações de diversas precedências.

A condição de "tripulante" de embarcações pesqueiras é um escalão promocional de muitos pescadores de "praia". Muitas comunidades de pesca, situadas em Santa Catarina devem ao fluxo de renda, oriundo dos serviços prestados nas embarcações pelos membros da comunidade, uma parcela ponderável para sua vitalidade. ("Comunidades Pescadeiras de Santa Catarina" — Publ. S.I.A.).

Escola de Pesca em Santa Catarina ou esforço para integração dos recursos humanos catarinenses nos setores especializados das embarcações são objetivos que devemos perseguir, o quanto antes.

Teatro mostra a dança lenta no local do crime



"Dança Lenta no Local do Crime" — é a peça que o público da Capital vai ter a oportunidade de assistir, quarta-feira, num teatro Alvaro de Carvalho em melhores condições, surgidas após as inesperadas mas benéficas críticas de Paulo Autran. Seu autor é William Hanley, jovem norte-americano de 27 anos, que viu na peça a sua consagração — foi apresentada em 1964, com grande sucesso, na Broadway dando-lhe o prêmio Vernon Rice por sua "notável realização" no cenário teatral "Offe Broadway". Seus intérpretes são Léa Bulcão (Rosie), Nildo Parente (Glas) e Waldir Onofre (Randall), componentes do Teatro Americano Contemporâneo. A direção do espetáculo está a cargo de João Bethencourt, conhecido homem de teatro, dono de um diploma de Master os Fine Arts, conferido pela Universidade de Yale.

"Dança Lenta no Local do Crime" será apresentada em Florianópolis graças aos esforços do Departamento de Educação e Cultura da Universidade Federal, órgão que, justiça se faça, tudo tem feito para proporcionar bons espetáculos aos que gostam de teatro.

A peça se passa na noite de 1.º de junho de 1962, numa loja de Brooklyn e na cozinha de apartamento que pertence à loja. Quando a cortina se abre sobre a empoeirada loja, com sua janela suja obscurecendo ainda mais a noite escura e hostil, e com sua vitrola automática brilhando vulgarmente a um canto, Glas, o dono da loja, está fazendo um balanço dos blocos de papel e das cadernetas numa prateleira alta. A porta se abre com força e entra Randall, um jovem negro, de chapéu, óculos escuros, pelerine, calças curtas e sapatos de tênis.

O autor chama a este ato de "Pas de Deux. Nessa espécie de "dança", Glas e Randall, ao se falarem, fazem aproximações hesitantes, finam, fazem círculos, ameaçam-se mutuamente, mas os contatos são escassos. Randall é, obviamente, um homem acossado. Através da estranha mistura de seu falar descuidado e das alusões literárias de gosto pessoal, palpita um senso de terror. Glas, refugiado do nazismo, é reservado, e procura evitar ser envolvido. Mas, num ou noutro momento, caem as máscaras da loquacidade do negro e da indiferença imperturbável do alemão. Randall, o jovem negro, deixa escapar trachos de seu passado — a mãe que era prostituta e uma vida perdida em reformatórios e campos de trabalho. Glas, o alemão, conta pedaços de sua história num campo de concentração. No segundo ato, o Pas de Deux transforma-se em Pas de Trois. O terceiro elemento da "dança" é Rosie, jovem de 18 anos, que entrou despreocupadamente na loja, depois de perder o rumo, nas calçadas desertas, à procura do endereço de um médico para fazer um aborto. Rosie não tem ilusões quanto a seu desamparo ou sobre o curto e sórdido encontro com um rapaz chamado Harold, que só lhe trouxe dificuldades. Com seu senso comum rude e seu modo tosco, Rosie traz por algum tempo, para a "dança", um senso de juízo e energia. O lacônico alemão e o brilhante negro reagem diante dela com sensibilidade, e parece diminuir as fúrias um contra o outro. Mas por pouco tempo, apenas. Finalmente, o alemão é conduzido a revelar a verdade sobre si mesmo, bem como o negro, no terceiro ato, quando vê diante de si seu destino inexorável. Há uma cena bizarra de julgamento, com Randall de pé no alto de uma escada, usando a cabeleira vermelha abandonada de Rosie, Rosie sobre o balcão como o júri e Glas como um atormentado réu.

O DIRETOR
João Bethencourt, o diretor, é diplomado em agronomia. Bem cedo, trocou-a pela arte dramá-

tica, onde se notabilizou como autor e diretor.

Em 1954 fundou a cadeira de Direção Teatral no Conservatório Nacional de Teatro, da qual ainda é professor. Ocupou os cargos de Chefe do Serviço de Teatro da Secretaria de Educação e Cultura da Guanabara e foi Diretor do Departamento de Cultura daquela pasta.

Como autor, Bethencourt destacou-se escrevendo "As Provas de Amor", "Jôgo de Crianças", "A Ilha de Circe", "Como Matar um Playboy" (recentemente filmada).

No campo da direção encenou "Nossa Cidade", "Memórias de um Sargento de Milícias", "Um Elefante no Cão", "Jôgo de Crianças", "Provas de Amor", "O Milagre de Ana Sullivan", "A Ilha de Circe", "As Feiticeiras de Salém" e "Quarenta Quilates". Em Londres, foi assistente de direção de George Devine na obra de Ionesco "Le Roi se Meurt". Em 1967 foi convidado para dirigir duas peças em Lisboa, no Teatro João Villaret: "O Anjo de Pedra", de Tennessee Williams e "Assassinos Associados" de Robert Thomas.

OS ATORES

Lea Bulcão — Tem trabalhado constantemente em teatro, cinema e televisão. Estreou em 1960 no Teatro do Rio, após haver estudado com Adolfo Celi, na Fundação Brasileira de Teatro. Foi protagonista em "A Ratoeira", de Agatha Christie. Estreou no filme "Este Mundo é Meu" e representou o Brasil no Festival Internacional de Cinema em Cannes, em 1965.

Nildo Parente — Fêz o curso de Formação de Ator na Academia de Teatro da Fundação Brasileira de Teatro. Ainda aluno da Escola, estreou no extinto grupo amador, Teatro da Fonte, na peça "A Descoberta do Novo Mundo", sob a direção de Luis de Lima. Ao terminar o curso, em 1958, estreou no teatro profissional em "O Processo de Jesus" Com Dulcina. Depois interpretou o Padeiro em "A Compadecida" de Ariano Suassuna. Em seguida, formou o grupo teatral "Os Duendes", estreando com a peça de João Bethencourt "As Provas de Amor".

Em 1965 viajou para os Estados Unidos com uma bolsa de estudos Fulbright, fazendo um curso de dez meses com Stella Adler, em Nova York. De volta, na segunda fase de sua carreira, participou de diversos espetáculos, dentre os quais "Amor Depois das Onze", "A Pena e a Lei", "Secretíssimo", "A Ulcera de Ouro".

Já trabalhou em cinema, tendo três filmes em sua ficha: "O quinto poder", "Espião Brasileiro em Ação", "O Homem que Comprou o Mundo".

Waldir Onofre — estudou no Conservatório Nacional de Teatro. Em 1961 fez um estágio no Studio de Jack Brown, jovem diretor americano que já estivera ligado à Escola de Teatro da Bahia, estreando sob sua direção em "O Contato" (The Connection) do vanguardista Jack Gelber, no papel de Cow Boy.

Participando de outras peças, encontra Miguel Borges, que o convida para o filme "Canalha em Crise". Com Carlos Diegues filma "Ganha Zumba". Com João Bethencourt atua em "A Ilha de Circe"; depois em "A Falecida". Na série de leituras dramáticas no Auditório da Embaixada Americana, novamente com Bethencourt, atua em "A Juventude Não é Tudo", de O'Neill. Seus trabalhos em prol do teatro em Campo Grande chamam a atenção de Moacyr Barros Bastos, que faz o convite para que seja fundada uma Escolinha de Teatro. Montaram o "Navio Negro" de Castro Alves. No ano passado, Borges o convida para estrear o filme "Perpétuo Contra o Esquadrão da Morte". Com o mesmo diretor vem de terminar "Rainha do Cangaco", ainda inédito.

Livros

Quem quiser "ficar por dentro" da política do Departamento de Estado com relação à América Latina, não pode deixar de ler "O Triunfo", de John Kenneth Galbraith. O autor, embaixador de Kennedy na Índia e integrante do "brain trust" do falecido presidente, manipula com rara sensibilidade os personagens do que ele próprio chamou de "uma fábula política".

A descrição que faz da capital do país, com suas favelas, suas avenidas "monumentais" inacabadas, sua arquitetura retumbante e duvidosa, seu aeroporto "Generalíssimo Não-Sei-Das-Quantas" é bem uma caricatura do mundo abaixo do Rio Grande. O maior prédio da cidade, não por coincidência, é o escritório da Shell.

Mas, além da novela que se desenrola nos EEUU no que diz respeito ao reconhecimento do novo governo, a parte fascinante do trabalho de Galbraith está no arremate do romance. Um conto de Aghata Christie não conteria maior dose de suspense, uma peça de Benard Shaw não conseguiria aquele clima de irônica farsa.

Leitura indispensável.

"Viver com Honra", outro romance político, também de autor americano, Allen Drury. Não tem a importância de "O Triunfo", embora dê ao leitor um aspecto panorâmico de como é exercida a política presidencial nos Estados Unidos, e as influências que sofre do Congresso e da imprensa. É uma espécie de continuação de outro romance de Drury, "Advice and Consent", "Tempestade Sobre Washington em tradução. Esse último, aliás, já transposto para o cinema, tendo no seu elenco Henry Fonda, Don Murray e Charles Laughton.

Futebol

Tostão foi o dono da semana esportiva. Sua atuação no primeiro jogo Brasil x Uruguai nos deu a sensação de que, com Pelé ali naquele ataque, o nosso time não vai dar boa vida a nenhuma defesa do mundo.

Um senão: a seleção continua sem ponta-direita. Cada vez mais o torcedor sente o quanto dói uma saudade, ao se lembrar de Garrincha.

Uma surpresa: Sadi brindou a todos com uma atuação irretocável, no mais puro estilo Nilton Santos. Tem gente às pampas do Internacional querendo saber como é que ele escondeu aquele futebol durante tanto tempo.

Uma certeza: o gol de Sadi foi reprisado, nas TVs do Rio Grande, umas 17 vezes.

Osteniação

Já toma contornos de "affaire", no Rio, o caso da jóia perdida (ou roubada) por uma senhora da alta sociedade carioca na boate New Jirau.

O último capítulo foi publicado quinta-feira, no Jornal do Brasil, sob a forma de um grande anúncio, acenando com 25 mil cruzeiros novos para quem desse notícias da jóia.

Que esta senhora possuísse jóia de tão alto valor não causa estranheza; que queira revê-la, também não. Mas que, para isso, precise dar um "show" psicodélico no qual ganha relevo a sua imensurável fortuna, já é abusar um pouco demais.

Maria Antonieta desencadeou uma revolução com uma frase — "não têm pão, comam bôlo" — e essa senhora, a continuar a sua desenredada promoção, acaba dando, no mínimo, passate de estudantes.

ENI em cima dela!

Com 39 anos de idade nas costas, quatro Copas do Mundo, um Campeonato Pan-Americano, um Sul-Americano, mais de cem partidas pela seleção brasileira e uma das mais honradas fôlhas de atleta do futebol, lá vai ele pela lateral direita do gramado, o velho Djalma Santos, de tantas seleções e de tantas glórias. Já não é mais o mesmo Djalma da Suécia ou do Chile, mas ninguém, como ele, teve a ventura de servir durante tanto tempo à seleção, onde foi o dono absoluto da camisa número 3 durante muitos anos. Agora, Djalma Santos acaba de fazer a sua despedida da seleção brasileira, a serviço da qual soube envelhecer com dignidade e bravura. Como ele, outros craques do passado — próximo ou remoto — tiveram de ceder suas posições aos mais moços, na permanente substituição do futebol que, de resto, nada mais é que a substituição de tudo nesta vida.

Djalma Santos, uma das mais perfeitas figuras de atletas no futebol brasileiro — no campo e fora dele — possuía como sua principal característica de jogo a sobriedade. Viesses mansinha, viesses traçoira, a bola sempre lhe tomava todo o cuidado, toda a dedicação. Um cochilo ou uma falha poderia permitir ao adversário atento mandá-la para o fundo das rédeas. Daí, não adiantava chorar; ela já estava lá dentro.

E sempre foi com sobriedade que Djalma Santos se empenhava nas jogadas em que era chamado

a disputar. Entrava rijo, viril, mas com lealdade e sem a "grossura" que na maioria dos casos caracteriza os zagueiros que adotam esse estilo de jogo. Djalma era um cavalheiro, cônico da sua responsabilidade de atleta e de profissional do esporte. Ao entrar em campo considerava-se em trabalho e, para ele, trabalho sempre foi coisa séria. Se não era para o adversário, tanto pior, que brincasse sozinho, mas não quando passasse por sua zona de marcação, na lateral-direita do campo. Ali, o negócio era para valer.

Com a saída de Djalma, assume sua posição na seleção brasileira Carlos Alberto, jogador do Santos e revelado para o futebol pelo Fluminense, do Rio. Tem também Zé Maria, da Portuguesa de Desportos — clube onde Djalma iniciou a carreira —, garoto de 18 anos, de que Zito disse que "é o negão quando menino".

São ambos craques e são bons, jovens acima de tudo. Mas talvez não consigam, como Djalma, completar suas cem partidas vestindo a camisa da seleção. De qualquer forma, quando estivermos no México, em 70, ou mesmo antes, disputando as eliminatórias para a Copa, o torcedor saudista não conseguirá esquecer a figura lendária de um senhor Djalma Santos, aquele que colocava o coração nos pés e assobiava baixinho o Hino Nacional, quando entrava em campo para defender a seleção brasileira.

As frases da semana

Do Governador Ivo Silveira: "A juventude catarinense, sem ser submissa, sem ser dócil, põe todo o seu vigor, todo o seu entusiasmo, em benefício de Santa Catarina... Também os governantes devem curvar-se aos anseios da mocidade, pois é dela que depende o futuro de todos nós, o futuro de toda a humanidade".

Do deputado Gentil Belani: "Se o diálogo se impõe entre os governantes e os jovens, é certo que ele se faz com passeatas ou greves, mas através de contatos diretos entre pessoas de responsabilidade, único meio capaz de colocar a juventude em condições de participar da vida política e administrativa do País".

Do Secretário Geral da ARENA, deputado Arnaldo Cesar Prieto: "Quero congratular-me com os arenistas catarinenses e em especial com os seus líderes, pelo esforço que vêm empreendendo no sentido de um efetivo entrosamento das hostes partidárias... Os resultados aqui obtidos por certo não de servir de exemplo a outros Estados brasileiros".

Do líder do MDB na Assembleia, deputado Evilásio Caon: "O MDB coloca a política à disposição do povo, para servir-lhe de instrumento para seus anseios; por isto, estamos conquistando cada vez maiores áreas da opinião pública catarinense".

De José Matusalém Comelli, Diretor de O ESTADO: "Não nos importa, tão somente, fazermos o melhor jornal de Santa Catarina. Para nós, o importante é levarmos adiante nossa expansão, do centro do espírito pioneiro que acompanha O ESTADO ao longo dos seus 53 anos de existência".

De um dos sete botafoguenses da Cidade: "A solução para o "scratch" de 70 é muito simples. Basta vestir no time do Botafogo a camisa verde-amarela, deixando Pelé e Tostão na regra-três".

Do Presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Adão Bernardes: "O Governador Ivo Silveira tem demonstrado zelo e cuidado no trato com as coisas da Justiça, o que constitui motivo de conforto para todos nós do Judiciário".

Discurso sobre a situação nacional

Meus Senhores:

As lamentações corrosivas dos laudatórios panacéticos motivaram este panorâmico orador na curvilínea lapidária que oferece, como contribuição ao pleonismo condescendente que atravessa o país.

Na verdade, de há muito que o fluxionário incandescente nacional vem se ressentindo de salicáceas tetrafoliadas, sem que o Governo, justoposto e maputérgico, resplandeça transitivamente. Vários opêlos já foram dirigidos nesse sentido, todos revacinados e ensandecidos pelas camenas burocratizantes e guturais.

O pindarismo solecista, o par de urna coincidente feracidade, ensaburram e ensanefam uma plunitiva senectude forfalhante, sem que o Ministro da Educação se margine delongadamente para o verbalismo autocéfalo da questão.

O resultado é que, encimado pelo tendão masoquista, descurodo do esmerilamento e homologado pelo maniqueísmo escravocota, a conjuntura se prodigalize para evidente pacificação da unilateralidade. E a nós, da platinagem contrabandista, mutários de enunciados e centralizados climas, a nós, repito, resta o cenáculo da desinformação enfronhada.

Pergunto eu: é justo, sr. Presidente? Não, respondo, e não é porque os murmúrios predominantes do espigoso onelo, nesses casos, sempre vem erudecer os logaritmos oxítonos que se flagelam solidariamente.

Mas tudo isto não constituiria metástase, sr. Presidente, se a meticulosidade aparente da topografia viesse em aparo do litopédio. Infelizmente, isto não ocorre. E não ocorre porque os saltimbancos ensimesmados grassam impunemente na catequização demorada de velhas e árcicas formulações góticas, impedindo a focalização extrema da bem-aventurança alienígena.

Não me cansarei de fistular, no mesmo diapação todas as retretas que se emascularam nesse depósito. Como fragateiro energúmeno, acho que devo enrijecer os bergantins que se somam nesta concorrência, para o desaprêço dos inativos. Enquanto um fio de contenção ainda me sobrar, saldarei daqui deste emistiquio, com toda minha radiofônica alienação, contra a lúdica e plutônica intervenção que se pretende executar nos espasmos gástricos e lacrimojantes.

O consenso especial olha para esta Nação. Os destinos atinentes a criminologia se contem dentro de uma perspectiva genérico, cuja forração eburnea nos mascara e prestigia. O desenvolvimentismo é, para nós, como uma vitrificada isopía que se desguarnece, retilínea e isométrica. Os almocreves, ressentindo-se de uma escrupulosa reação, farfalham condignamente, enquanto que o partido oficial, fantasista e iluminado, descei para a protuberância maligna.

Quem avisa, amigo é, sr. Presidente. Penso que a ativação democrática seja o arquetipo principal de uma infalsificável difamação. O genocídio poético que atravessamos está a significar que a punança dos cartorários se encontra próxima da recondução. A maneira adequada de desprevenir essas centopéias fungicidas, penso eu, seria o sinônimo de uma maledicência quirografária. Mas aí seria pedir demais.

Termino com a esperança de que esses eruditas confabulações, não de todo desprovidas de modestos alvarás, trogam em seu bôjo a semelhança de uma cicatrizante epopéia. E que esta Nação, malograda e reincidente, se compadeça de sua magnífica imperfeição, acordando, de uma vez por todas, para o sono eterno.

Tenho dito.

O senhor Djalma Santos



Uma obra "faraônica"

O primeiro jornal de Santa Catarina a escrever um editorial criticando a morosidade das obras da ponte foi O ESTADO, e isto já faz bem mais que um ano. Mas não ficou apenas no primeiro. Se fôrmos contar, ao todo, já vão seguramente uns dez, sendo que um deles foi respondido em atencioso ofício assinado pelo sr. Cleones Bastos, quando este já ocupava a Direção do Departamento de Estradas de Rodagem. Mas também não ficamos ali. Outros se sucederam e muitos ainda poderão vir, sempre que o pensamento do jornal entender que assim seja necessário.

O "Jornal de Domingo", entretanto, também quer registrar o seu descontentamento pelo que vem acontecendo diariamente, quando quilométricas filas de veículos se alongam à frente das duas cabeceiras da Ponte Hercílio Luz, colocando em "pane" todo o trânsito do centro da Cidade. Sexta-feira, por exemplo, a fila estava já quase em frente ao Palácio do Governo.

Esta morosidade simplesmente não tem explicação plausível, mas é de se notar ainda a ausência de vigilância no trânsito, quando as filas são engrossadas por automóveis e caminhões que se deixam estacionar piacidamente em fila dupla, seja na Rua Felipe Schmidt, seja nas suas transversais. Nestas horas, invariavelmente, somem-se os guardas de trânsito. Agora, adicione-se a terrível morosidade da pavimentação da ponte com a desorganização do trânsito e, como produto, nada mais se pode esperar que a balbúrdia em que se tornou o trânsito de Florianópolis em certas horas, nos últimos tempos.

E ao poder público, evidentemente, que se pode atribuir a responsabilidade desse impasse. E os funcionários, que moram no Continente, que por congestionamento do trânsito na ponte chegam atrasados ao serviço, é-lhes justificado o atraso, sem desconto em fôlha? A resposta, com pureza de consciência, fica a cargo dos Diretores dos órgãos públicos. De qualquer forma, os redatores do "Jornal de Domingo", desde já, dão o seu abono moral aos concidadãos atingidos por esta situação, com os quais estão solidários na justa indignação que os move.

Análise

Edgar Morin, sociólogo francês visitando o Brasil, escreveu um longo artigo analisando os acontecimentos da França. Após pesquisar todo o material disponível, Morin chegou à conclusão de que não havia o menor motivo para a ocorrência de tais perturbações, pelo menos na França. País política e economicamente forte, com um prestígio em ascensão em todo o mundo, a grande nação parece ter sido vítima de um "acidente sociológico" — essa a explicação de Morin.

Hotéis

Não resta dúvida de que uma das mais fundamentais condições para a implantação do turismo é a existência de hotéis com capacidade e qualidade suficientes para acomodar os visitantes que um dia se lembrarem de visitar Florianópolis, como os florianopolitanos esperam. Disto todo mundo sabe, e é por causa do turismo que a Prefeitura e o Governo do Estado se propõem a tomar uma série de medidas destinadas a ampliar as possibilidades da Capital nesse importante setor.

Mas parece que muita gente não concorda, por ignorância ou por burrice.

Um dos hotéis da Cidade, que se alinha entre aqueles chamados de principais, não aceitou um pedido de reserva para 15 pessoas (deputados que participam da reunião do Conselho da UPI), que lhe foi feito pela Assembleia Legislativa.

Quando em qualquer lugar do mundo a primeira pergunta que se faz na portaria ao cliente é se este já tem reserva, este hotelero florianopolitano faz as coisas às avessas, pois não aceita reservas. De qualquer forma, o prejudicado foi ele, que certamente, a estas horas, deverá estar com mais de 15 lugares vazios, enquanto que seus concorrentes hospedam a totalidade dos deputados visitantes que, a regressarem aos seus Estados, poderão recomendá-los às pessoas conhecidas. O seu hotel, com toda certeza, não será, merecidamente, pois afinal de contas não é lá essas coisas.

Rádio

As cifras do IBOPE estão definitivamente com Adolfo Zigelli, do meio dia e 30 ao meio dia e 45, quando é levado ao ar o programa "Vanguarda".

O que pouca gente sabe é que os 15 minutos de programa são gravados durante quase uma hora, diariamente, tal é o trabalho da técnica, montagem, etc.

Seu produtor e apresentador, que comparece todos os domingos ao CADERNO 2 de O ESTADO, recusa-se terminantemente a emitir qualquer opinião político-partidária pois, segundo diz, cansou de política.

Cultura

Não bastassem as suas extenuativas atividades no magistério superior e médio, que lhe tomam quase todo o tempo, Celestino Sachet acumula ao mesmo tempo a Reitoria da Universidade Para o Desenvolvimento do Estado, uma cadeira na Academia Catarinense de Letras, a Presidência do Conselho Estadual de Cultura e o cargo de Conselheiro do Conselho Estadual de Educação.

Nas horas vagas participa de palestras e conferências, como ouvinte ou como conferencista, escreve versos, contos e crônicas que guarda para a construção do seu acervo literário, fora os trabalhos que publica toda semana neste Caderno. E não cansa. E o homem gôl da Cultura.